ANNO XXXI. N. 193.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 22 DE AGOSTO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2.
« Paris, 355 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas	.	16$000
» de 6$400 novas	.	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	1$940
Pesos columnarios	. . .	1$940
» mexicanos	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Agosto 4 Quarto minguante as 7 horas 1 minuto e 42 segundos da tarde.
» 12 Lua nova as 4 horas, 32 minutos e 44 segundos da tarde.
» 20 Quarto crescente as 5 horas, 3 minutos e 45 segundos da tarde.
» 27 Lua cheia a 1 hora, e 32 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
20 Segunda. S. Bernardo ab. doutor da igreja.
21 Terça. S. Joanna Francisca Romana viu.
22 Quarta. Ss. Anthuza e Gathonica mm.
23 Quinta. S. Filippe Benicio; S. Daviana.
24 Sexta. S. Bartholomeo ap.; S. Protolomeo.
25 Sabbado. S. Luiz rei de França f.
26 Domingo. 13.º Sagrado Coração da SS. Virgem Mãi de Deos; S. Zeferino p. m.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

3.ª *Secção*.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 6 de agosto de 1855.—Illm. e Exm. Sr.—Levei ao conhecimento de S. M. o Imperador o officio de V. Exc. datado de 22 de junho do corrente anno, sob n. 157, acompanhado do officio do juiz de direito da comarca de Caxias, em que consulta-se, á vista dos avisos de 4 de fevereiro de 1834, e 12 de junho de 1835, combinados com o de 8 de março de 1851, podia um réo pronunciado obter soltura por *habeas-corpus*, a pretexto de nullidade do seu processo, sendo o crime inafiançavel: e houve o mesmo augusto senhor por bem, approvando a solução por V. Exc. dada á sobredita duvida, decidir que o réo pronunciado em qualquer crime não pode ser solto por *habeas-corpus*, porquanto nesta hypothese a prisão he o effeito legal da pronuncia (art. 144 do codigo do processo, e 293 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842), e como tal não pode cessar emquanto subsistir a causa, que só deve ser revogada pelos recursos e meios competentes e ordinarios; sendo que alias por meio do *habeas-corpus* se reconheceria da pronuncia e da sentença condemnatoria, revogando-se a prisão, que he effeito dellas.

O que communico a V. Exc. para sua intelligencia e em reposta ao seu citado officio, e para o fazer constar ao sobredito juiz de direito.

Deos guarde a V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo*.—Sr. presidente da provincia do Maranhão.

DECRETO N. 1626 DE 2 DE AGOSTO DE 1855.

Marca os dias em que devem ter lugar as sessões ordinarias dos tribunaes do commercio.

Hei por bem que as sessões ordinarias dos tribunaes do commercio tenham lugar ás quartas-feiras e sabbados de cada semana, quando não forem dias de guarda ou feriados, e sendo-o, nos dias antecedentes aquelles; ficando nesta parte revogado o art. 1.º do decreto n. 738 de 25 de novembro de 1850.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de agosto de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 10 de julho.

— A' thesouraria da Bahia, declarando que D. Francisca Maria de Mattos não esta por ora nas circumstancias de obter o meio soldo como filha do capitão reformado Ignacio Ferreira de Souto Falcão, por não ter provado ser solteira ao tempo da morte de seu pai, marcando-se lhe o prazo de quatro mezes para prova-lo, sob pena de suspender-se o meio soldo, e proceder-se á indemnisação á fazenda pelo que tiver recebido.

— 11 —

A' directoria da contabilidade, declarando, em solução á duvida sobre qual a taxa por que se deve fazer a conta de juros dos emprestimos do cofre dos orphãos do 1º do corrente mez em diante, que, á vista da lei do orçamento que rege o actual exercicio, essa taxa deverá ser de 5 por cento, tanto para as quantias entradas até o fim do anno financeiro proximo findo, como para as que entrarem posteriormente.

—A alfandega da côrte, mandando restituir a Francisco da Silva Aveleda, mestre do patacho nacional *Eclipse*, os direitos de consummo que pagou por mercadorias que nelle trouxe, visto provar por certidão da alfandega de Santos já os haver pago alli, ficando assim supprida [illegible] que houve no respectivo manifesto de s[illegible]ssa circumstancia, o que deu lugar á bem fu[illegible]igencia do pagamento na alfandega da côrte.

— A' recebedoria do municipio da côrte, communicando que o tribunal do thesouro deu provimento ao recurso interposto da decisão da mesma recebedoria por D. Rita de Moraes Quadros, declarando que não está ella obrigada ao pagamento da revalidação do sello da carta de 14 de maio de 1848, em que Francisco José Bittancourt prometteu dar a escrava Albina á recorrente e suas duas irmãas; visto que tal documento não só por suas proprias expressões, como pelo mais que consta dos respectivos papeis, não podia ser considerado como titulo de transferencia de dominio; e observando-lhe outrosim que não devia cobrar os 4 por cento, nem exigir a revalidação da pretendida doação; porquanto, ainda mesmo que taes direitos devidos fossem, era mister que tivesse havido a insinuação na forma da lei, e por conseguinte que a referida escrava não se pode matricular senão quando se exhibir nessa repartição o titulo legitimo de sua transferencia para quem de direito fôr, fazendo-se então effectivas as penas regulamentares que no caso couberem.

— 12 —

— Circular ás thesourarias, declarando que, á vista do art. 13 da lei do orçamento que rege o actual exercicio, a taxa por que se deve fazer a conta de juros dos emprestimos do cofre dos orphãos, do 1º do corrente mez em diante, he de 5 por cento, tanto para as quantias entradas até o fim do anno financeiro proximo passado, como para as que entrarem posteriormente.

— A' do Paraná, declarando que á vista do requerimento de Raymundo João dos Reis, chefe de secção nomeado para a mesma thesouraria, em que pede que de seu ordenado se deduza a quantia de 400$ annuaes para ser entregue a seu procurador na côrte, pode autorisar tal deducção por meio de saques da thesouraria sobre o thesouro, devendo escripturar a importancia destes em receita de saques, e lançar em despeza o pagamento integral do ordenado daquelle empregado.

— 14 —

Ao ministerio do imperio, apresentando a duvida em que se acha o thesouro sobre se o aviso do referido ministerio de 9 de março ultimo pode approveitar a Camillo José Hilarião Barata no que respeita aos exercicios ja encerrados, anteriores a 1854—1855; visto haver-se verificado que a sua pretenção ao pagamento da differença entre o ordenado de substituto e o de proprietario da cadeira de latim não tem apoio em disposição alguma, quer de lei, quer de acto emanado do governo, que o constituisse com direito a percepção integral do ordenado de professor proprietario.

— Ao 1º secretario da camara dos Srs. deputados.—Illm. e Exm. Sr.—Devolvendo o requerimento da real companhia Britannica de paquetes a vapor, que acompanhou o aviso de V. Exc., de 13 do mez passado, dirigido á augusta camara dos Srs. deputados, pedindo: 1º, isenção de direitos do carvão mineral importado para consummo dos vapores da companhia; 2º, a mesma isenção em favor dos sobresalentes aqui depositados e destinados a substituir outros objectos identicos dos vapores, quer da linha da Europa, quer da do Rio da Prata: cabe-me em satisfação do que requisitou a mesma augusta camara offerecer as seguietes reflexões sobre a mencionada pretenção:

Segundo os calculos approximadamente feitos, o consummo do carvão dos ditos vapores pode ser avaliado no maximo em 1,500 toneladas, comprehendendo-se neste computo, não só as viagens de retorno, como a da ida do vapor do Rio da Prata e os pequenos supprimentos effectuados nos portos da Bahia e Pernambuco. Considerando-se que os direitos que paga o carvão não excedem de 5 por cento, e ainda que a avaliação da tarifa he na actualidade sensivelmente moderada, sendo 12$ por tonelada, quando o preço corrente da mesma mercadoria subio desde annos a mais de 50 por cento sobre o valor official, facil será conhecer que muito insignificante he esse onus, alias o unico que soffre a companhia a par das vantagens e favores que lhe tem ja sido liberalisados. E cumpre observar que isenção igual ainda o governo imperial não concedeu a empreza ou companhia alguma, nem mesmo á companhia Brasileira dos paquetes a vapor, fundada com capitaes nacionaes, exclusivamente empregada no serviço do paiz, e com a qual concorre a companhia Britannica no transporte dos passageiros.

Accresce que o carvão consummido nos proprios navios da armada nacional não goza do favor de despachô livre de direitos de importação; e sendo estes em verdade extremamente modicos, como que só servem para cobrir as despezas da fiscalisação. Pouco razoavel, senão injusto, fôra, portanto, que a companhia de que se trata se achasse a este respeito collocada em melhores condições que o mesmo Estado.

Pelo que toca ao deposito e baldeação dos sobresalentes, machinismo e provisões, que se solicita, he uma concessão até aqui sómente feita aos navios de guerra das nações amigas, quando os objectos e generos destinados ao seu consummo são importado tambem em transportes de guerra, ou em navios mercantes para isso exclusivamente fretados pelos respectivos governos.

Os estylos internacionaes, e o principio de reciprocidade fizeram consagrar esta disposição no regulamento de 28 de agosto de 1849; da qual alias não haveria a recear abuso, porque os referidos navios de guerra não transportam mercadorias de commercio.

Diverso, porem, he o caso em que se acham os vapores da companhia em questão, não só porque por muito tempo ainda se não poderá realizar a reciprocidade sobre semelhante materia, como porque elles importam objectos de commercio em consideravel quantidade; e a isenção requerida teria por effeito tornar menos facil e segura a fiscalisação das alfandegas. E demais, seria mister tornar extensivo identico favor a todas as outras companhias que se julgam estar em iguaes circumstancias, parecendo-me desnecessario ponderar a inconveniencia de tal medida, tomada em tão grande escala em detrimento do fisco, e sem motivo sufficientemente justificado.

Do exposto he necessaria inferencia que o governo imperial entende que as isenções facultadas á companhia britannica, pela portaria de 23 de outubro de 1851 não devem por ora ser augmentapas; e conseguintemente não presta a sua acquiescencia aos dous pedidos, que fazem objecto do requerimento incluso, excepto no que respeita ao deposito e baldeação do machinismo, o qual aliás, a requerimento da mesma companhia, tem sido dispensado do pagamento de direitos, como consta da ordem de 22 de maio do anno passado, expedida á alfandega da côrte.

— A' recebedoria do municipio da côrte, participando que o tribunal do thesouro deu provimento ao recurso de Adão Vieira Goulart, estabelecido com fabrica de sabão na travessa de S. Januario, em S. Christovão, na parte relativa ao erro do lançamento do imposto que houve na sua referida propriedade, mandando que nos respectivos livros se façam as notas necessarias para rectificação do dito erro; e o indeferio no que respeita á restituição da differença do imposto já pago, por haver sido feita a reclamação fora do tempo legal: cumprindo que advirta ao lançador, Feliciano Joaquim de Lacerda Freire, por haver feito o lançamento por simples informação da parte, sem ir ao lugar fazer pessoalmente os exames exigidos pela lei.

— *Circular ás thesourarias.*—O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, resolvendo a duvida suscitada na thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco sobre se o dinheiro, papeis de credito, ou objectos preciosos penhorados a qualquer casa fallida, devem ser recolhidos ao deposito publico, ou continuar nas mãos do curador fiscal, depositario ou administradores; declara aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda do imperio, para sua intelligencia e governo, que as disposições das instrucções do 1º de dezembro de 1845 não são extensivas ás caixas de que tratam os arts. 836 e 866 do codigo do commercio, e bem assim ás administrações das massas fallidas, que são exercidas provisoriamente pelo curador fiscal e depositarios; e depois pelos administradores, se o sequestro ou penhora se tiver effectuado em dinheiro, ou quaesquer outros effeitos ou bens existentes em seu poder, e se não houver receio de delapidação, ou extravio dos mesmos effeitos e beus: ficando salvo aos procuradores e mais agentes da fazenda publica, caso o haja, requerer pelos meios competentes a remoção do deposito, e quaesquer outras providencias que entenderem necessarias para segurança da fazenda nacional.

— A' de Pernambuco, communicando a nomeação do bacharel Leonardo Augusto Ferreira Lima, substituto da cadeira das linguas franceza e ingleza do collegio das artes da Faculdade de Direito da cidade do Recife, para professor da mesma cadeira, com o vencimento de 1:200$, sendo 800$ de ordenado e 400$ de gratificação.

— 20 —

Ao ministerio da justiça.—Illm. e Exm. Sr.—O inspector da thesouraria do Ceará, em officio n. 72 de 5 de junho ultimo, dá conta circumstanciada da duvida suscitada entre o procurador fiscal e o parocho da capital, por occasião de publicar este, á estação da missa conventual, estar de posse de uma bolsa com dinheiro, achada nas ruas da mesma capital, declarando então o procurador-fiscal, que, nos termos da ordenação, L. 2º, Tit. 26, § 17, devia considerar-se este dinheiro como comprehendido na classe dos bens vagos; e sustentando o parocho que, á vista do direito antigamente adquirido pela igreja de dispôr de taes bens em beneficio dos pobres, ou do culto, elle assim o havia de praticar, logo que o prelado, a quem devia, sob pena de excomunhão communicar o achado, na forma da constituição do bispado, liv. 1º, tit. 44, ns. 177 e 179, determinasse a sua distribuição. Em solução a esta duvida acabo de declarar nesta data ao dito inspector que, devendo a cousa alheia perdida, quando achada, ser entregue ao dono ou senhorio que nella tem propriedade, como he explicito no art. 260 do codigo criminal, clara está a obrigação que tem a pessoa, em cujo poder ella pára, de manifesta-lo á autoridade policial competente, para que, feitas as diligencias recommendadas nos arts. 194 e 195 do codigo do processo, e não comparecendo quem a reclame, seja então remettida ao juizo, a quem compete a arrecadação dos bens vagos. Communico pois a V.Exc. esta deliberação por parecer-me conveniente dar-se conhecimento della ao prelado respectivo, afim de evitar-se alguma decisão encontrada.

Fez-se a necessaria communicação a' thesouraria do Ceará.

— 21 —

— A' thesouraria do Maranhão, communicando que tendo dado conhecimento ao ministerio da justiça da materia do officio que a' directoria do contencioso dirigira o procurador fiscal da mesma thesouraria, no qual expõe as duvidas suscitadas a respeito da execução do art. 164 do novissimo regulamento das custas; e da decisão sobre ellas proferida pelo juizo dos feitos da fazenda, fôra-lhe respondido que S. M. o Imperador houve por bem decidir que o juiz dos feitos deferio, como lhe cumpria, o requerimento do solicitador, porquanto o salario taxado naquelle artigo pelo auto de deposito só deve ser exigido quando este for o objecto principal da diligencia, e não consequencia da penhora, embargo, ou sequestro, porque em tal caso he acto connexo, e tanto que em muitos juizos he praxe, a que se não oppõe preceito algum de lei, lavrar-se um só auto de penhora e deposito; ficando portanto estabelecido que, além do salario taxado, só poderão perceber os ditos solicitadores 1$500 pela intimação que fizerem ao executado ou arrestado, como he expresso no supracitado art. 164.

MINISTERIO DA GUERRA.

Tendo-se mandado publicar no expediente desta repartição um extracto inexacto do aviso de 8 de agosto corrente, sobre o resultado da inspecção passada ao 1.º regimento de cavallaria ligeira, publica-se integralmente o mesmo aviso para que se lhe possa dar a sua genuina intelligencia.

—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 8 de agosto de 1855.—Illm. e Exm. Sr.—Sendo presente a S. M. o Imperador, pelo relatorio da inspecção que o tenente general barão de Suruhy inspector dos corpos da guarnição da corte, passou ao 1.º regimento de cavallaria ligeira, haver o tenente coronel José Luiz Menna Barreto mostrado, durante o commando interino desse corpo, bastante zelo e intelligencia na conservação do asseio e bom arranjo não só das praças e seu aquartelamento, como da regularidade da escripturação, da instrucção, e outros ramos disciplinares e economicos do regimento, foi servido determinar o mesmo augusto senhor que o referido tenente-coronel seja elogiado em ordem do dia. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a V. Exc.—*Marquez de Caxias*—Sr. Barão de Tramandahy. »

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE AGOSTO.

Ao general barão de Tramandahy, communicando-lhe que, por imperial resolução de 4 do corrente, tomada sobre consulta da secção de guerra e marinha do conselho de estado, houvera por bem sua magestade o Imperador mandar declarar que o major do corpo de engenheiros Antonio Carneiro Leão tem direito a contar como tempo de serviço militar o decorrido desde 18 de março de 1847 até o fim do anno de 1853, em que servio o emprego de stereometra da alfandega da corte.

Communicou-se á referida secção do conselho de estado.

—Ao vice-presidente do Rio-Grande do Sul, dizendo-lhe em resposta ao seu officio de 20 de julho findo, em que pedira decisão sobre a maneira porque deve ser considerado o ex-tenente de infantaria Antonio Joaquim Ferreira Pinto, condemnado pelo crime de polygamia a 7 annos de prisão e multa correspondente á metade do tempo, visto ter sido perdoado do resto da pena que estava cumprindo, que, conforme a opinião do dito vice-presidente, o perdão não importa restituição do posto para voltar ao exercito.

—11—

Ao brigadeiro director do hospital militar,—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 11 de agosto de 1855.—Levei ao conhecimento de S. M. o Imperador as informações por V. S. dadas e pelo primeiro medico do hospital militar, em officios de 6 do corrente, sobre a representação do escrivão do mesmo, que acompanhou outro seu officio n. 72 de 21 de abril deste anno, relativamente á inexequibilidade do art. 210 do regulamento respectivo: e o mesmo augusto senhor, conhecendo que o escrivão não he pessoa habilitada para tomar contas ao boticario das quantidades de drogas compradas para a botica, e das que entrão na composição dos varios medicamentos que se preparam, nos termos do artigo em questão: ha por bem determinar que, para conhecimento do consummo das drogas e dos medicamentos preparados, o boticario preste contas, ou semanal ou mensalmente, como a V. S., de accordo com o primeiro medico, parecer mais conveniente, com todas as explicações e clareza, por modo que o escrivão possa fazer a semelhante respeito uma escripturação exacta e regular, afim de que no fim de cada anno se possa, em forma de balanço, fazer a comparação das drogas entradas com as quantidades existentes; e avaliar tanto quanto fôr possivel se o consummo guardou proporção com os medicamentos que se prepararam, e com as quantidades das em sahidas. E assim fica modificada a disposição do citado artigo, e sem effeito qualquer ordem em contrario do que se determina. Deos guarde a V. S.—*Marquez de Caxias*.—Sr. Henrique Marques de Oliveira Lisboa.

—Ao tenente-general commandante das armas da corte.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, 11 de agosto de 1855.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo levado ao conhecimento de S. M. o Imperador o seu officio n. 407 de 9 do corrente, dando parte de estar cumprido o aviso de 20 de maio deste anno que mandara dar baixa a 20 das praças mais antigas desta guarnição, e pelindo esclarecimentos sobre o modo porque deve entender as ordens que em differentes datas tem recebido esse quartel general sobre baixas ás praças que tem concluido o seu tempo de serviço, ha por bem o mesmo augusto senhor mandar declarar a V. Exc. que deverá dar baixa a um soldado que tiver acabado o tempo por dous recrutas que assentarem praça, comprehendendo V. Exc. no numero dos que forem escusos os voluntarios engajados, por modo equitativo. Deos guarde a V. Exc.—*Marquez de Caxias*.—Sr. barão de Tramandahy.

COMMANDO DAS ARMAS.

Podem ser procuradas na secretaria militar as escusas das praças abaixo mencionadas, as quaes devem substituir as que provisoriamente receberam na côrte, na occasião que embarcarão para esta provincia.

Soldado, Joaquim José de Sant'-Anna.
» Francisco José de Sant'-Anna.
» Justino Luiz José da França.
» José Maximiano Bispo.
» Manoel Pereira de Souza.
» José Bernardo da Silva.
» Romão Gomes.

Secretaria do commando das armas de Pernambuco em 18 de agosto de 1855. O secretario.
Francisco Camello Pessoa de Lacerda.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessão do dia 5 de julho de 1855.

Lê-se e approva-se a acta da sessão de anterior. O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro do imperio, enviando com autographo sancionado da resolução que autorisa o governo a conceder 14 mezes de licença com todos os seus vencimentos ao Dr. Antonio Policarpo Cabral, lente cathedratico de clinica medica da faculdade da Bahia, para ir a Europa tratar de sua saude.—A archivar.

Um requerimento do padre Guilherme Paulo Tilbury, proprietario vitalicio da cadeira publica de inglez nesta côrte, pedindo que se mande pagar os ordenados dos annos durante os quaes esteve privado do exercicio da dita cadeira.—A' 1.ª commissão de orçamento.

He approvado o seguinte parecer:

« A commissão de pensões e ordenados tendo examinado o requerimento de Pedro Tavares da Costa, solicitador dos feitos da fazenda da provincia da Parahiba, que representa contra a ordem do thesouro de 31 de janeiro do anno proximo passado, que mandou não só restituir differença de 500$ que percebeu desde janeiro de 1852, a de 350$ seu antigo vencimento, mas tambem considera esta ultima quantia como seu verdadeiro ordenado; he de parecer que attenta a materia da petição, he esta da competencia da respectiva commissão de fazenda.

« Paço da camara dos deputados, 4 de julho de 1855.—*D. F. B. da Silveira.*—*Gomes Ribeiro.*»

O Sr. Ribeiro da Luz:—Sr. presidente, quando fallava na sessão do dia 2 de julho o nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro, dando eu um aparte, vi que outro nobre deputado, dirigindo-se a mim, respondia-me; não ouvi nem entendi o que elle disse nessa occasião, porém vejo agora o seguinte aparte: « O que o nobre deputado diz são palavras de servilismo. » Protesto contra este aparte, e repillo com energia a offensa e injuria que nelle se contém. Não quero que camara e todos que lerem o jornal pensem que o aceito, não; repillo, e repillo com toda a força. Limito-me a estas palavras, porque não quero trazer para a casa questões desagradaveis e irritantes.

O Sr. Presidente:—Eu tambem não ouvi o aparte do Sr. deputado pelo Rio de Janeiro, nem o do Sr. deputado por Minas Geraes, porque se os tivesse ouvido não deixaria de chamar a ordem os honrados membros.

O Sr. F. Octaviano:—Mas V. Exc. devia chamar primeiro a ordem a quem me provocou, porque alias eu não teria respondido.

O Sr. Presidente:—Já disse que chamaria á ordem tanto um como outro senhor, se tivesse ouvido os apartes que deram.

O Sr. Sayão Lobato Junior:—Sr. presidente, no discurso proferido pelo Sr. Secco na sessão de 2 do corrente, e que vem publicado no jornal de hoje, aparecem alguns pontos sobre os quaes não posso deixar de reclamar.

Depois de um aparte dado pelo Sr. Correa das Neves, diz o Sr. Secco..... *mas erros de vontade não os tenho*. (*Apoiados.*)

Attribue-se-me em seguida um aparte que eu não proferi. Durante todo o tempo que o nobre deputado se occupou em fazer a defeza da sua moralidade como magistrado, eu guardei o mais completo silencio, e sómente no fim de tudo disse que a respeito da questão da moeda falsa eu me havia louvado no Sr. ministro da justiça.

O Sr. Siqueira Queiroz:—Apoiado.

O Sayão Lobato Junior:—Tambem vem outro aparte incompleto, e he o seguinte: « Quem expedio as ordens de prisão dos criminosos ?»

Neste ponto do discurso do nobre deputado a quem me refiro, o aparte que eu lhe dirigi comprehendeu quatro interrogações, e foram as seguintes:—Quem colheu os esclarecimentos do crime?—Quem interrogou os cadetes?—Quem expedio as ordens em virtude das quaes foram presos os assassinos capturados na villa da Cachoeira e na cidade do Rio Pardo?—Quem dirigio o processo?

Foram portanto quatro interrogações, e no jornal apparece uma só, e incompleta.

Esta reclamação he indispensavel, porque o nobre deputado tratava de demonstrar que não foi o chefe de policia da provincia do Rio Grande do Sul quem dirigio as diligencias empregadas para a descoberta e captura dos assassinos de Manoel José Tavares.

Para isso trouxe o nobre deputado á casa informações, e quiz com ellas desmentir tudo quanto eu havia avançado a respeito. O nobre deputado disse que o facto se tinha dado por uma maneira completamente diversa, e eu então dirigi-lhe esta reclamação:

« Completamente, não senhor.»

Devo explicar este aparte, para que ninguem se persuada que eu venho aqui argumentar de má fé. Depois que proferi o discurso a que o nobre deputado respondeu, tive occasião de me encontrar nesta côrte com o chefe de policia da provincia do Rio Grande do Sul, o Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria...

O Sr. Presidente:—Tenho a declarar ao nobre deputado que não está na ordem, e que deve limitar-se a fazer a sua reclamação.

O Sr. Sayão Lobato Junior:—Perdoe-me V. Exc. O Sr. chefe de policia declarou-me então que tinha sido procurado pelos Srs. Cruz Secco e Mendonça, que ambos estes senhores tinham-lhe pedido informações a respeito dessa parte do meu discurso, que elle lhes dissera que nas minhas declarações feitas perante a camara havia inteira verdade: que fôra elle quem colheu os esclarecimentos do crime, quem interrogou os cadetes, quem expedio as ordens em virtude das quaes foram presos os assassinos...

O Sr. Presidente:—Novamente declaro ao nobre deputado que está fóra da ordem, e que deve limitar-se a fazer a sua reclamação.

O Sr. Sayão Lobato Junior:—Sr. presidente, eu vejo-me na necessidade de entrar nestes detalhes para explicar o motivo da minha reclamação.

O Sr. Presidente:—O nobre deputado deve reservar essa explicação para occasião opportuna.

O Sr. Sayão Lobato Junior:—Pois bem, reservo-me para nessa occasião dar esclarecimentos completos a este respeito; entretanto devo fazer uma outra rectificação. Quando o nobre deputado tratou da questão relativa ao thesoureiro da thesouraria do Rio Grande do Sul, quiz pelo termo de exame mostrar que não havia exactidão nas declarações que eu fiz a tal respeito. No *Jornal* apparece então o seguinte aparte: « He porque entrou com o dinheiro. Leia-se para baixo.»

Eu disse isto; o que eu disse foi que o fiador do thesoureiro entrou com o dinheiro, e isto he o que consta do termo de exame.

O discurso do Sr. Secco, Sr. presidente, sahio publicado muito incompletamente. Nelle não existem muitas reclamações que eu fiz, e algumas que apparecem não estão publicadas pelo modo porque eu as proferi.

Vejo-me na necessidade de fazer estas reclamações porque o discurso não foi ouvido pela camara na sua maior parte, e sobretudo nos pontos a que se referem as minhas reclamações, foi apenas ouvido por 13 pessoas, a saber: V. Exc., o Sr. ministro do imperio que assistia á discussão do orçamento, um espectador que se achava na galeria do lado de terra, outro que se achava na galeria do lado do mar, o Sr. tachygrapho que tomava o discurso, o Sr. director da empreza do *Jornal do Commercio*, eu, o Sr. Siqueira Queiroz, o Sr. Araujo Jorge, o Sr. Sobral, o Sr. Caldre Fião, o Sr. Jacintho de Mendonça, e o Sr. Correa das Neves, que depois que proferio o aparte que apparece no *Jornal*, se retirou logo da sala. Não havia mais ninguem.

Sou forçado a apresentar estas reclamações, porque de outra sorte passariam por exactas todas as inexactidões que tenho assignalado.

O Sr. Presidente:—Eu tenho tambem a declarar que durante o discurso do Sr. Secco por diversas vezes reclamei a attenção do nobre deputado, porque interrompia o orador com apartes.

O Sr. Leitão da Cunha depois de ter feito algumas considerações acerca da epidemia que reina no Pará, manda á mesa um requerimento, pedindo ao governo medidas sobre o estado deploravel daquella provincia.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Orçamento do imperio.

Continúa a discussão do orçamento do ministerio do imperio com as emendas apoiadas.

A pedido do Sr. Rodrigues Horta encerra-se a discussão.

Procedeu-se á votação, são approvados todos os paragraphos da proposta com as emendas.

O Sr. Presidente:—Como ainda não está dada á hora, volta-se á primeira parte da ordem do dia.

Dispensa de leis de amortisação.

Entra em terceira discussão o projecto n. 105 do anno passado, que autorisa ao collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho de Papacaça, na provincia de Pernambuco, a possuir até o valor de 20:000$ em bens de raiz.

Lêem-se e apoiam-se os seguintes artigos additivos:

« Ao asylo de infancia desvalida fundado na imperial cidade de Nitheroy, com a invocação de Santa Leopoldina, 100:000$.—S. a R.—*Barbosa.* »

« Ao recolhimento do Senhor dos Perdões da Bahia, 100:000$.—S. a R.—*J. de Goes.* »

« § E á irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de Nossa Senhora do Rosario da cidade do Penedo, não excedendo a 40:000$.

« § E á Ordem Terceira de S. Francisco da cidade do Penedo, não excedendo a 20:000$.

« § E á irmandade de S. Benedicto erecta no convento de Nossa Senhora dos Anjos da mesma cidade do Penedo, não excedendo a 10:000$.— S. a R.—*S. F. Araujo Jorge.*—*Gomes Ribeiro.* »

« A capella de Nossa Senhora da Lapa, instituida na villa de Cunha, provincia de S. Paulo, fica igualmente autorisada a possuir bens de raiz até o valor de 6:000$.—S. a R.—*Barbosa da Cunha.* »

« Offereço como additivo o seguinte projecto n. 129 de 1853.—*Cunha Paranaguá.*

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. Unico. Concede-se á Santa Casa da Misericordia da cidade da Cachoeira, da provincia da Bahia, permissão para adquirir bens de raiz até o valor de 100:000$, com a clausula de os converter em apolices da divida publica ao prazo que for marcado pelo juiz provedor de capellas.

« Rio de Janeiro 17 de agosto de 1853.—*Ribeiro.*—*Lisboa Serra.* »

O Sr. Araujo Lima, no diluvio de emendas que cobrem a mesa, nota dous defeitos, pelos quaes he obrigado a recusar-lhes o seu voto. Importam taes emendas a revalidação da posse debens já adquiridos, ou simplesmente a faculdade para possuir? Foi pedido semelhante favor com probabilidade ou certeza de se tornar effectivo, ou he apenas uma concessão arbitraria, e que tem meramente possibilidade de existencia? O bom senso e a constituição, observa o orador, vedam que se legisle sem utilidade publica, e neste caso está uma lei cuja necessidade se não conhece e cujo objecto ninguem sabe se existirá.

Ha ainda, continúa o orador, incoherencia de systema no projecto e emendas. Aqui se estabelece a necessidade da conversão em fundos publicos, alli não.

Para o fim, pois, de se reconhecer a necessidade da lei, bem como de faze-la coherente, o orador julga necessario que vão as emendas a uma commissão, para dar sobre ellas o seu parecer, em cujo sentido vai mandar um adiamento.

« Requeiro que as emendas apresentadas vão á commissão de fazenda para o fim de dar sobre ellas seu parecer.—S. a R.—Paço da camara dos deputados 5 de julho de 1855.—*Araujo Lima.* »

O Sr. Paranaguá:—Sr. presidente, da maneira porque se acha redigido o requerimento de adiamento do honrado membro que me precedeu, não me parece conveniente adopta-lo, porquanto ao projecto sujeito á consideração da casa, se tendo offerecido alguns artigos additivos, sobre os quaes ha parecer de commissão, he evidente que não devem estes ser comprehendidos no adiamento que se requer para ouvir-se commissões que já foram ouvidas; taes additivos se acham nas mesmas condições do projecto, cujo adiamento não póde por certo querer o nobre deputado.

O Sr. Araujo Lima:—Offereça uma emenda.

O Sr. Paranaguá:—E, pois, para corrigir semelhante inconveniente, que sem duvida não foi da intenção do honrado membro, eu offereço ao requerimento de adiamento uma emenda concebida nestes termos. (*Lê.*)

Ora, eu tive a honra de offerecer á commissão um artigo additivo, dispensando das leis de amortisação o hospital da Santa Casa da Misericordia da cidade da Cachoeira, na provincia da Bahia, afim de poder possuir bens de raiz até a importancia de 100:000$. Posso assegurar ao honrado membro, que este artigo additivo he de toda a justiça, e que sobre elle ha parecer de commissão desde 1853, em consequencia de uma representação que a esta augusta camara foi dirigida pela mesa da Santa Casa da Misericordia daquella cidade. Se o honrado membro se der ao trabalho de ler o relatorio do honrado ministro do imperio, na parte que diz respeito aos hospitaes, verá que um tão pio estabelecimento, mantido pela Casa de Misericordia da Cachoeira, presta grande utilidade, recebe annualmente avultado numero de doentes, que a pobreza desvalida alli acha um seguro e proveitoso asylo. Por consequencia me parece que não devemos por mais tempo demorar a concessão de um beneficio que he de toda equidade, senão de justiça.

Devo tambem ponderar que a Santa Casa de Misericordia da Cachoeira possue alguns bens de raiz, mas no meu humilde conceito não os possue muito regularmente; pois que a autorisação para isto conferida pela assembléa provincial, se bem que anterior á lei da interpellação do acto addicional, não he isenta de contestação.

E pois, para legitimar semelhante acquisição, e permittir outras novas, offereci o artigo que se discute com o projecto, e que não deve ser adiado pelas razões que acabo de expor.

« Que vão á commissão respectiva as emendas sobre que não ha parecer.—*Paranaguá.* »

O Sr. Araujo Jorge:—Posto que me pareça desnecessario o adiamento em referencia ainda mesmo aos artigos additivos que não tem em seu favor um parecer de commissão, não terei muita repugnancia em votar pelo requerimento do honrado membro pelo Ceará. Parecendo-me porém que não póde ser votado hoje o adiamento, por não estarmos já em numero sufficiente para haver votação, deixarei de tratar propriamente do adiamento, para responder de prompto, se me he licito, ao honrado membro; ou antes para retirar de sobre mim esse como estigma um pouco forte que o honrado membro pareceu lançar sobre todos aquelles que offereceram hoje artigos additivos iguaes ou semelhantes ao meu. (*Apoiados.*)

O honrado membro fez considerações ácerca da inutilidade do favor que propomos, e ácerca do meio pouco proprio de que nos servimos para fazer essas dispensas nas leis da amortisação.

Uma Voz:—He verdade.

O Sr. Araujo Jorge:—Quanto á utilidade nada direi. Sabem todos mui bem quão uteis são essas instituições que procuramos assim auxiliar. (*Apoiados.*) Nada tão util. (*Apoiados.*) Trata-se da decencia e esplendor do culto. (*Apoiados.*) Quanto ao methodo, disse o honrado membro, que se houvesse petições ainda se poderiam adoptar esses artigos. Tenho, pois, a honra de apresentar as petições (*mostrando-as*) dessas irmandades; e além destas petições que aqui tenho em mão, já foram apresentadas por mim outras para esse mesmo fim o anno passado, e remettidas á commissão.

Limito-me ao que fica dito; nem sobre o assumpto principal me será permittido que continue.

Não impugnarei o adiamento nem delle me receio.

Julga-se discutida a materia, mas não se vota por não haver casa.

O Sr. Presidente declara encerrada a discussão do adiamento. Levanta-se a sessão ás 2 horas 3/4 da tarde.

RELATORIO

apresentado a' assembléa geral legislativa na terceira sessão da nona legislatura, pelo ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, José Maria da Silva Paranhos.

(Continuação.)

Recrutamento e alistamentos voluntarios.

O mappa—D—mostra que no anno decorrido do 1 de abril de 1854 a 31 de março ultimo se alistaram 92 voluntarios, e forão recrutados 568 individuos.

Vê-se que o municipio neutro e as provincias de Pernambuco e S. Pedro do Rio Grande do Sul he que forneceram a maior parte dos recrutas, que as outras provincias, nem em voluntarios nem em recrutas, deram contingentes correspondentes ás suas populações e circumstancias.

Não posso estabelecer comparação entre os algarismos do referido mappa, e os de igual periodo anterior, porque fallece-me este segundo dado, bem como outros necessarios para assentar juizo seguro sobre tão importante assumpto.

Convinha conhecera par d'esse mappa quantos desertores houve no periodo a que elle corresponde, dos voluntarios quantos são nacionaes, quantos estrangeiros, de todos os alistados quantos pertenciam á vida maritima, e outras circumstancias que se devem ter em vista na fixação dos contingentes annuaes, e no estado das medidas concernentes ao preenchimento da força naval.

A estatistica criminal he tambem um elemento importantissimo para a solução das questões a que alludo, mas, qual hoje se obtem, não offerece todos os esclarecimentos que deve prestar, como vereis do mappa—S.—

A falta de um systema de providencias que abrangesse todas as partes do serviço do alistamento para a armada podia ser mais um grande obstaculo ao preenchimento da força naval. Muitos avisos se tinham expedido sobre esse objecto, mas uns continham disposições transitorias, outros haviam cahido em desuso, estavam alterados ou revogados pelos posteriores, e nenhum regulava em todas as suas particularidades o referido serviço.

Colligir e completar essas numerosas e varias disposições, era uma necessidade, que as novas disposições, relativas a premios, soldos e prazos de serviço, tornaram urgente. A satisfação d'esta necessidade foi o fim que o governo se propoz nas instrucções que baixaram com o decreto n. 1591 de 14 de abril proximo passado.

Estado da força naval activa. Sua fixação para o anno de 1856 a 1857.

O estado da força naval activa he o que mostra o mappa—E—, salvas pequenas alterações que podem ter occorrido da data do mesmo mappa até hoje. Consta de 46 navios armados e 4 transportes, e do effectivo de 3,564 praças.

A lei fixou para o anno financeiro corrente tres mil praças de todas as classes, e pois, a força existente excede esta fixação em 564 praças.

Não he possivel deixar de exceder o maximo da lei, sempre que este não seja fixado um pouco além das necessidades ordinarias do serviço. As molestias, as deserções, o movimento de praças de umas para outras estações, os excessos de lotações que resultam d'esse movimento e de novos alistamentos, estas e outras eventualidades que não podem ser previstas, exigem que a força ordinaria seja fixada em mais do effectivo indispensavel para os navios que teem de ser armados.

O excedente de 564 praças não he só devido a essas occorrencias ordinarias do serviço naval. He devido principalmente ao notavel augmento que recebeu a divisão do Rio da Prata, e de serem postos todos os seus navios no pé de guerra.

FOLHETIM.

O MATADOR DE TIGRES. (*)

Por Paulo Feval.

XIX

Triumpho do commodore.

Christian lançou o chapéo sobre uma poltrona dando um suspiro de allivio. Vira passarem os fornecedores em companhia do commodore, e sentia-se livre delles por algum tempo. Quando reconheceu Jane, não póde conter um gesto de espanto e balbuciou:

— Vossê aqui!

— Não esperava ver-me, Christian? disse a moça.

— Confesso que estava longe de pensar...

— E minha presença contraria-o?

Christian tinha-se serenado. Inclinou-se para beijar a mão de Jane com galantaria, e respondeu:

— Perdoe-me o meu primeiro movimento, Jane; um resto de tristeza...

E como a rapariga interrogava-o com a vista, elle accrescentou em forma de explicação.

— Vossê não imagina quanto eu estava triste esta manhãa; tinha idéas do outro mundo, um desespero sem razão, pezares absurdos que opprimiam-me o coração. Mas venci, agora affronto o passado, e, graças a Deos, meu humor he excellente.

— Muito estimo saber, disse Jane, que vossê tem motivos de alegria.

— Prefiro dizer-lhe que eu não tinha a sombra de um motivo de pena. Eu formava simplesmente phantasmas. Parecia-me, por exemplo, que miss Amy não poderia jamais amar-me.

E erguendo os hombros, continuou com ar victorioso:

— Acabamos de conversar, e ella tratou-me com uma benevolencia adoravel! A' vista do paiz nada será mais sereno do que o nosso casamento.

— Seu casamento! repetio Jane.

— Sera o que chama-se um casamento de razão, acabou Christian mettendo as mãos nos bolsos.

— Oh! disse Jane reprimindo um suspiro, então estamos ambos no mesmo ponto; vou tambem contrahir um casamento de razão.

Christian fechou algum tanto os olhos, e pronunciou friamente:

— Deveras, vai casar-se, meu anjo?

Jane calou-se um instante, e depois em vez de responder, disse:

— Meu Deos, ha cousas neste mundo que ao primeiro aspecto repugnam e entristecem.

— Não comprehendo-a, interrompeu Christian, cuja attenção despertava, mão grado seu.

— Cousas extravagantes, continuava a rapariga, cousas tão inesperadas e tão inverosimeis...

— Vejamos que cousas são essas!

Jane lançou ao antigo amante um olhar melancolico, e pronunciou com voz firme:

— Christian, vou ser sua sogra.

— Bello! delicioso! exclamou o janota, dando uma risada um tanto forçada; todas as vezes que as mulheres escolhem para marido um louco, tomam um ar solemne para dizerem: Vou contrahir um casamento de razão.

— Ah! continuou elle, eu não estava tão longe da verdade naquelle dia! tinha posto o dedo sobre a ferida! Ambiciosa! ambiciosa! he esse o seu bello peccadinho, Jane. Mas não accuso-a; tudo fica muito bem! Uma cousa impagavel he que esse fatuo Edgard Lindsay não terá a vossê que casa com o commodore, nem Amy que he minha; só resta-lhe enforcar-se! Bello! bello! eis o que chamo um verdadeiro desenlace de comedia.

A colera subia ao coração de Jane; mas ella empregava todas as suas forças em reter nos labios o sorriso que queria escapar-lhe.

— Eu não ousava tratar disso em tom tão leviano, tornou ella; mas...

— Minha sogra! repetia Christian. Ah! que historia excellente!

— Mas, proseguio Jane, já que vossê dá-me o exemplo...

— Ah! de todo o meu coração! de todo o meu coração! he uma situação unica e que vale quanto pesa. Visto que estamos casados razoavel e convenientemente, Jane, minha querida Jane, podemos conversar como amigos velhos.

— Porque não! exclamou Jane alegremente. Vou dizer-lhe o que molestava nossas relações: eram essas lembranças fatigantes de amor.

— Lembranças insipidas, minha flor!

— Tolices, meu charissimo!

— Era uma meninice!

— Oh! Christian, envergonho-me quando penso nisso!

— Vou fazer-lhe uma confissão, Jane; eu conservava uma inquietação a seu respeito, embora vossê dissesse-me que estava curada...

— He absolutamente como eu: desconfiava de sua frieza.

— Tem-se visto raparigas enganarem-se.

— Tem-se visto ciosos representarem a comedia do abandono.

— Mas, por exemplo, disse Christian, cuja voz, sem elle o sentir, tornou-se mais lenta e grave, quando vossê deu-me a chave de seu jardim...

— Quando vossê recebeu-a com tanta alegria.....

— Senti como um estremecimento no coração! acabou Christian quasi em voz baixa.

— Que! exclamou Jane; um estremecimento? Eu pelo contrario fiquei contente!

— Porque sem duvida vossê estava melhor curada que eu, Jane. Porém ha lembranças que jamais poderão apagar-se de minha memoria.

Não era para conservar o sorriso que Jane esforçava-se então; havia lagrimas de alegria debaixo de suas palpebras; todavia ella disse com desdem perfeitamente fingido:

— Quer saber? isso faz-me pena sómente!

— Vossês outras mulheres são mui felizes! suspirou Christian.

Jane teria pago esse suspiro com dez annos de sua vida; mas resistio: ella mesma dissera que era essa a ultima batalha.

Christian meditava.

— Aquelles passeios deliciosos á margem do rio tranquillo! continuou elle em tom languido. Aquelles longos silencios debaixo das grandes arvores! As horas tão bellas e tão ternas de primeiro amor! Que diriamos, Jane, na carruagem que affastava-nos da casa de seu tio? Não sei; eu não sentia mais minha alma; era como um sonho cheio de delicias, e os bemaventurados devem calar-se assim no paraizo!

— Sim... sim, murmurou Jane combatendo sua emoção victoriosa; he verdade, era um sonho!

— Vossê chorava, lembro-me bem disso. Era com beijos que eu enxugava-lhe as lagrimas.

Jane estava pallida; a voz tremeu-lhe quando ella disse:

— Por favor, Christian, não fallemos a esse respeito.

— Porque? perguntou o mancebo. Hoje he o nosso ultimo dia; amanhãa essas lembranças seriam criminosas.

— Hoje ellas são mui dolorosas! balbuciou Jane pondo a mão sobre o coração.

— Para vossê, Jane, não duvido, exclamou Christian; mas para mim he esse o cantinho da memoria em que o coração levanta religiosamente um altar. Oh! quam profundo e ingenuo era o amor que eu lhe tinha! Como nossos dous corações eram proporcionados um ao outro! porque vossê tambem amava-me.

— Eu assim o cria, disse a moça.

— Cale-se! interrompeu o janota animando-se, não minta! vossê amava-me, juro-lhe que amava-me! Desde então vossê tem mudado, e he essa a minha desgraça.

— Sua desgraça! repetio Jane comsigo, e affagando essa preciosa confissão no fundo d'alma.

— Supplico-lhe, deixe-me essa pobre consolação! tornou o janota. Diga-me...

— Pois bem, sim, Christian, creio que eu amava-o.

O janota tomára-lhe as mãos, e devorava-as de beijos.

— Como eu, Jane, balbuciava elle com um ardor crescente, com eu, com paixão, com delirio, com loucura! pois era assim que eu amava-te! E como eras divinamente bella quando teus olhos adorados fallavam-me de amor! Meu Deos! não mais bella do que agora! Não sei onde eu tinha o coração quando pude crer que não amava-te mais!

Jane sentia vagamente que convinha resistir ainda, e que da resistencia dependia a victoria; mas o peito batia-lhe, e os olhos toldavam-se-lhe.

Timida e desasadamente Christian quiz passar-lhe uma mão pela cintura.

— Amo-te! repetia elle á vontade, amo-te como no primeiro dia, como na primeira hora dessa ternura unica em minha vida!

Jane repellia-o. Elle accrescentou com explosão rodeando-a com seus braços tremulos:

— Digo-te que amo-te!

— E eu digo-lhe que já he tarde! respondeu Jane escapulindo.

Christian despertou como de um sonho, e contemplou Jane, a qual estava a alguns passos diante delle commovida e tremula.

— Já he tarde! repetio machinalmente. He verdade isso? Se vossê amasse-me ainda, Jane, porque já seria tarde? Não somos livres até amanhãa? He tarde jamais para reparar uma falta? O destino de toda nossa vida está ahi, Jane, e fallo-lhe do fundo do coração. Que ha atrás de nós? um passado de amor. Corramos um véo sobre essas poucas semanas extravagantes e malditas, expiemo-las á força de ternura, e continuemos nossa vida d'outr'ora do ponto em que a deixámos.

— Que loucura! disse Jane abaixando os olhos para que seu olhar commovido não podesse desmentir-lhe as palavras.

Christian bateu com o pé, e exclamou:

— E se agrada-nos ser loucos! Renuncio a tudo de boa vontade; no universo inteiro só tu existes para mim, Jane. E baldado he encobrir-me, só eu existo para ti!

— Como vossê arranja isso!

Christian ajoelhou-se e murmurou ternamente:

— Estou bastante punido, Jane; olha para mim... e não mintas... Ama-me?

— Não! não! balbuciou Jane desviando o rosto; não quero ama-lo!

Christian adevinhou que ella chorava, e não fallou mais; attrahio-a brandamente a si e beijou-a. Jane estremeceu-lhe nos braços, e depois lançou-lhe as mãos em torno do pescoço. Chorava ainda, mas sorria tambem.

— Maligno! disse ella em voz baixa e tremula, oh! quanto me tens feito padecer!

— Bem o vês! exclamou o janota assentando-se junto della; he o destino, minha pobre amiga! Não poderemos jamais separar-nos!

Jane estava immovel, e dizia comsigo:

— Deixei-me vencer mui facilmente!

— De certo! tornou o janota com bondade, mas sem nenhuma especie de lyrismo sentimental, se não fosse a falsa vergonha, creio que eu casaria agora mesmo comtigo.

— Nada peço-lhe, Christian, disse Jane empallidecendo novamente.

— Não te agastes! Fallo em tom burguez; não ficarei contente senão quando fores minha mulher. Mas que escandalo, nesta casa onde tens um noivo e eu uma noiva! Seria necessario um meio, um expediente...

Jane estava tão alegre ouvindo-o fallar assim seriamente, que ficava como entorpecida em sua felicidade. Tivera um medo terrivel no momento em que Christian levantára-se; mas agora a ferida de sua alma estava curada. Cria mais nessa promessa simples e burgueza, segundo a expressão de Christian, do que em todos os juramentos da alta sociedade.

— Ah! não podes procurar? exclamou o janota impaciente.

— Procuro, murmurou Jane.

Porém ella não procurava; contemplava seu Christian, e todas as faculdades de sua alma não eram bastantes para saborear essa immensa felicidade!

— Se ao menos, dizia o janota, o qual deixára de meditar, se ao menos podessemos achar um motivo plausivel .. qualquer que fosse... um caso de força maior... emfim não sei, alguma boa violencia"...

Emquanto elle fallava, abrira-se brandamente a porta que ficava-lhe atrás, e no momento em que pronunciava estas palavras: *alguma boa violencia*, o fazendeiro Saunders do Newcastle entrou na sala com suas espaduas vigorosas e seu bastão enorme.

No mesmo instante Tom Borne apparecia no lumiar da porta principal.

Saunders bateu com o bastão, e apoiou-se nelle como o algoz dos quadros da média idade sobre o cabo do machado. Jane deu um grito de espanto, e Christian que vira primeiro Tom Borne, voltou-se vivamente.

— Meu tio! dizia Jane comsigo! elle vai deitar tudo a perder!

Christian sorrio francamente e exclamou:

— Muito bem! estamos servidos: caso de força maior, boa violencia, nosso tio e seu veneravel bastão!

Saunders de Newcastle não comprehendia ainda, e encarava-o com ar inquieto.

— Bom dia, meu tio, tornou o janota estendendo-lhe a mão, seja bem vindo agora, e empreste-me seu bastão... Não tema, he para sovar aquelle patife!

— Não tenho mais segredos, maroto! accrescentou elle dirigindo-se a Tom Borne; e de ora em diante pagar-te-hei com bengaladas.

— Então vou procurar um lugar de porteiro, respondeu Tom Borne escafedendo-se; he preciso viver de alguma cousa.

Jane apresentára a linda fronte a Saunders, o qual estava indeciso e ainda immovel.

— Ei-a, meu tio! exclamou o janota alegremente.

Saunders poz-lhe a mão sobre o hombro, encarou-o, e disse com um resto de raucor:

— Consinto em fazer a paz, comtanto que não haja porta trazeira.

Christian deu uma risada; Saunders apertou o bastão, e accrescentou enxugando a fronte.

— Ah! ah! Vmc. póde gabar-se de ter-me feito correr!

— Tranquille-se, meu tio, disse Christian, e encarregue-se sómente de ver o vigario; as testemunhas não faltarão!

Foi abrir a porta por onde Tom Borne sahira. Ouvio-se um rumor de vozes no corredor, e depois entrou o commodore dando o braço a sir Edgard. Miss Amy vinha atrás abaixando o rosto para dissimular seu sorriso maligno. Carter, Lewis, Staunton, Filowski, e meia duzia de outros fornecedores fechavam o cortejo.

— Esses senhores fizeram-me o orçamento, dizia Roberto Davidson a Edgard, isso me custara duas mil libras esterlinas; não he caro! Releva festejar os dous casamentos. Eu tinha-me esquecido de dizer-lhe que os dous casamentos arranjaram-se definitivamente. Tenha paciencia, meu charo Edgard; lance a vista sobre si mesmo, e comprehenderá que vossê não tem originalidade para entrar na minha familia!

— Todavia, Milord, sua filha... quiz Edgard objectar.

— Oh! eis-aqui Mac Aulay! exclamou o commodore. Elle tem bom aspecto, e sinto-me forte!

— Sua filha... insistio sir Edgard Lindsay.

— Basta, meu amigo, por favor!

— Comtudo, Milord, disse Jane dirigindo-se a elle, se deseja alliar-se com o autor de *David Rizzio*.....

— Com o autor dos sabios estudos sobre a indigencia, accrescentou Christian.

— Se desejo, Milady! exclamou o commodore beijando galantemente a mão de Jane; pergunta se desejo!

— Pergunto, Milord, porque sir Edgard Lindsay.....

— Que tem elle de commum com lady Desdemone Bridgeton?

Amy não podendo mais conter-se, apertou de passagem as mãos de Jane, e lançou-se ao pescoço do commodore, exclamando:

— Meu pai! meu pai! he elle! he sir Edgard quem escreve debaixo do nome de lady Bridgeton!

Roberto Davidson ficou fulminado, e depois balbuciou:

— Como! como! Não gracejemos sobre assumptos tão graves! O dithyrambo sobre a Irlanda! o *Tratado da indigencia*, e esse magnifico drama que tem feito rir e chorar os tres reinos!...

— Oh! Milord, disse sir Edgard, peço-lhe desculpa para minha modestia, porque sou positivamente o autor de tudo isso.

O commodore contemplou Edgard humildemente, como se este houvesse crescido de repente vinte covados, e murmurou:

— Apre!... sempre fui seu amigo, Lindsay, vossê bem o sabe. Ah!... mas então Milady?...

Christian tinha tomado a mão de Jane, e respondeu:

— Charo lord, Jane he simplesmente minha mulher, e não desejo que ella saiba compôr dithyrambos, tratados, nem dramas!

— Sua mulher! repetiram os fornecedores inquietos.

— Sua mulher! Mac Aulay! sua mulher! exclamou o commodore com agitação; mas então.... minha filha?

— Meu pai não queixo-me! disse a loura Amy estendendo a mão a Edgard.

O commodore cruzou os braços sobre o peito, e abaixou a cabeça na attitude da reflexão. Repentinamente o sangue subio-lhe ás faces, e as veias de sua fronte incharam-se.

— Penso que vou enfurecer-me, tornou elle, todos aqui parecem-me contentes; só eu sou a victima!

Dava tratos ao espirito para achar um meio original e novo de manifestar sua colera. Christian soltou a mão de Jane, e foi tirar de um dos tropheos de *sport* suspensos á parede um capacete de jockey e um chicote.

— Milord tem o melhor quinhão, disse com solemnidade. Eu era janota, quero voltar á vida privada; abdico em seu favor: eis-aqui meu sceptro e minha corôa!

Apresentou-lhe o chicote e poz-lhe o capacete na cabeça, accrescentando:

— Milord he janota legitimo!

Os fornecedores que não estavam por isso quizeram intervir; mas Christian mandou-os segunda vez para o inferno. Apertou a mão do tio Saunders, o qual estava já ahi como em sua casa, e deu o braço a Jane, Edgard tinha-se reunido a Amy, e o vigario ia ter tarefa dobrada.

Todavia o commodore ficára como fulminado, tendo o capacete na cabeça e o chicote na mão.

— Janota! murmurou elle abatido debaixo dessa honra inesperada; sou janota! Haverá colletes Roberto, e palitós Davidson!... e Parallelipipedo será um cavallo celebre!

Seus olhos encheram-se de lagrimas, e elle tornou com voz fraca:

— Sustente-me, senhor Lewis, a emoção he demasiadamente forte! Quando penso que minha filha vai casar com uma mulher autora... isto he... Emfim, Vmc. comprehende-me!

— Reunam-se todos em torno de mim, continuou endireitando-se; creio que em tal circumstancia convém pronunciar um discurso... Jovens esposos! uma carreira longa abre-se diante de vós; ides percorrer veredas floridas... e o rio da felicidade... cujas margens encantadas...

Jane tomou-lhe uma mão, e Amy outra.

— Um janota deve ser solteiro, proseguio Roberto Davidson com alguma melancolia, serei o primeiro janota viuvo, e isso mesmo he original.

— Senhores, interrompeu-se dirigindo-se aos fornecedores assombrados, hei de continuar-lhes minha confiança na nova e importante posição que occupo.

— Ah! Milord!... disse Carter.

— Bravo! exclamaram os outros.

O semblante do commodore illuminou-se, e elle exclamou estendendo a mão:

— Senhores! prometto fazer todos os dias as cousas mais extraordinarias. Tenho cuidado nisso muitas vezes; estamos ainda na infancia da arte. Ostras! que se diria de quem devorasse as cascas? Não pode alguem habituar-se a andar para traz na rua? E ha outra excentricidade que causaria furor, seria vir de noite ao parque de Saint James em trage de côrte e dar tiros de carabina debaixo das janellas da rainha!

— Meu pai!... disse Amy assustada.

— Tranquillise-se, Milord! exclamou Christian.

— Senhores, acabou o commodore enternecendo-se, farei o que digo; nada me custará para merecer o titulo de janota! Termino este discurso improvisado emittindo o voto de que Vmcs. tenham espontaneamente a idéa de levar-me em triumpho, mediante o que convido a todos para as bodas de minha filha.

— Bravo! bravissimo! viva o janota! gritaram os fornecedores rodeando-o.

Emquanto tomavam-no sobre os hombros, o commodore disse-lhes confidencialmente:

— Esse pobre Mac Aulay não era maravilha! tigres! Que trivialidade! Eis uma idéa que veio-me agora! Ha no jardim zoologico um elephante enfermo; hei de compra-lo custe o que custar! Mata-lo-hei em publico e sem temor por meio de fogetes a congreve, e com a pelle faremos...

Parou levado de um escrupulo honroso. Hercules, filho de Jupiter e de Alcmena, tendo estrangulado um leão na floresta de Nemea, fez para si um manto da pelle do monstro; ora Roberto Davidson não queria imitar a ninguem, nem mesmo a Alcides. Felizmente Filowski disse-lhe algumas palavras ao ouvido, e o commodore concluio afagando o queixo do engenhoso Polonez:

— He verdade, com a pelle do elephante faremos botas á commodore [illegible]

FIM.

(*) Vide o *Diario* n. 192.

MUTILADO

Compõe-se esta divisão, como vereis do mappa junto, de 10 vapores e 9 navios de vela; a saber: dos vapores *Amazonas, Beberibe, Viamão, Magé, Gequitinhonha, Ypiranga, Maracanão, Camacuã, Thetis, e D. Pedro*; dos navios de vella, corvetas *Bahiana e Imperial Marinheiro*, brigue barca *Berenice*, patacho *Thereza*, brigues escunas *Tonelero e Colo*, escuna *Tybage*, canhoneiras *Campista e Activa*. Montam estes navios 126 boccas de fogo, e estão guarnecidos com 1,903 praças de todas as classes, isto he, com mais de metade de toda a força naval activa.

O pessoal dos 50 navios armados e transportes elevar-se-hia a muito maior numero, se os navios não pertencentes á divisão do Rio da Prata conservassem o seu effectivo de paz, ao mesmo tempo que aquelles foram postos em completo armamento de guerra. Seriam neste caso precisas 4,199 praças, como demonstra o indicado mappa. A necessidade de armamento extraordinario foi portanto satisfeita com a economia de 633 praças, pela reducção que o governo ordenou se fizesse temporariamente nas lotações dos navios empregados dentro do imperio. Esta razoavel reducção, que foi de um oitavo para os navios de vela, e de um sexto para os vapores, operou-se sem grande sacrificio de nossas guarnições.

As circumstancias que tornaram necessario aquelle augmento de força vos não são desconhecidas. Enviamos uma missão especial á republica do Paraguay e o plenipotenciario brasileiro não podia deixar de ir armado de todos os meios que as eventualidades dessa missão podessem exigir em defeza da dignidade e direitos do imperio, não obstante as intenções pacificas do governo imperial, e a justiça de suas pretenções.

O commando da divisão naval do Rio da Prata foi elevado á cathegoria de commando em chefe, attenta a sua importancia actual, e confiado ao chefe de esquadra Pedro Ferreira de Oliveira.

Tendo sido este general igualmente incumbido da missão especial a que ácima alludi, foi o capitão de mar e guerra Francisco Manoel Barroso nomeado chefe do estado maior da mesma divisão, para coadjuvar o commandante em chefe, e substitui-lo na sua ausencia ou impedimento.

A administração fiscal da divisão não podia ser bem desempenhada como nos casos ordinarios, e por isso nomeou-se mais um escrivão que tem sómente a seu cargo a escripturação da receita e despeza geral, sendo a de cada navio feita pelo escrivão respectivo.

Todos os navios que compõem a dita força acham-se bem guarnecidos e armados. E tenho a satisfação de dizer-vos que o governo póde effectuar esse armamento extraordinario sem vexame da população. O recrutamento fez-se como de ordinario, e se tem sido mais efficaz de alguns mezes a esta parte, segundo indica o mappa respectivo, deve-se isso ao zelo de algumas autoridades, entre as quaes merecem especial menção as do municipio da corte, e das provincias de Pernambuco e San Pedro do Rio Grande do Sul.

O chefe da esquadra Pedro Ferreira seguio para o Paraguay com toda a força sób o seu commando, á excepção da corveta *Bahiana*, e do vapor *Thetis*, que ficaram no Rio da Prata. Essa expedição chegou ao seu destino sem o menor accidente notavel.

A lei n. 753 de 15 de julho do anno passado fixou para o serviço naval ordinario, no anno financeiro proximo futuro, tres mil praças de marinhagem e de pret dos corpos de marinha. Igual força será precisa no anno financeiro de 1856 a 1857. Procurarei demonstra-lo tanto quanto o objecto o permitte.

Os serviços que a força naval deve satisfazer em tempo de paz podem ser assim classificados:

1º Manter cruzeiros effectivos e permanentes sobre toda a extensa costa do Brasil, divididos pelas quatro estações navaes designadas no decreto n. 1061 de 3 de novembro de 1852, tendo por fim principal a repressão do trafico de Africanos, além de outros importantes serviços no mesmo decreto declarados.

2º Conservar nas aguas do Rio da Prata uma divisão capaz de proteger os interesses do imperio e de seus subditos.

3º Conservar igualmente nas aguas interiores da provincia de San Pedro do Rio Grande do Sul, e rios Cuiabá, Paraguay e Amazonas, flotilhas compostas de embarcações apropriadas á navegação fluvial das ditas provincias, para policiar e guardar as respectivas fronteiras.

4º A empregar um ou mais dos nossos melhores navios de guerra em viagens de longo curso, não só para instrucção e exercicio de nossos officiaes e marinheiros, como para fazer conhecido das nações estrangeiras o pavilhão imperial.

5º Finalmente, ter um sufficiente numero de navios de transporte para o serviço geral das estações, conducção de madeiras para os arsenaes, de mantimentos e sobresalentes para a divisão do Rio da Prata, de fornecimentos e tropa para o presidio militar da ilha de Fernando de Noronha.

Consideremos agora a importancia de cada um desses serviços especiaes a que he destinada a força naval, qual o numero e qualidade de navios que elles respectivamente exigem, e por ultimo quaes os vasos de que poderemos dispor para esse fim, sem ultrapassar os limites da fixação legal.

As quatro estações em que pelo decreto supracitado está dividida a costa do Brasil, desde a foz do arroyo Chuy até ao extremo septentrional da provincia do Pará, apresentam uma extensão de 1,066 leguas de 20 ao grão, ou 3,198 milhas maritimas, medida segundo a curvatura geral da mesma costa.

O districto de cada uma das estações comprehende: o da estação do Rio de Janeiro, desde a latitude sul de 33º 45' até a de 19º 399 leguas; o da estação da Bahia, desde o limite norte da anterior até a latitude de 10º 30', 187 leguas; o da estação de Pernambuco, desde aquelle ultimo ponto até a latitude de 5º 18', 115 leguas; o da estação do Maranhão, desde a latitude de 5º 18' até a de 4º 12' norte, pouco mais ou menos 365 leguas.

Desta simples exposição se conhece com evidencia o crescido numero de embarcações de guerra que seria preciso empregar para manter effectivamente permanentes cruzeiros sobre tão extenso litoral. Felizmente não exigem todos os pontos a mesma vigilancia da parte dos cruzadores, ja pela natureza inhospita de suas praias, que não admittem desembarque, ja pela condição dos habitantes vizinhos, dos quaes nada ha que receiar relativamente a contrabando ou trafico de Africanos.

Deve-se, pois, attender, na distribuição da força pelas estações, ao maior ou menor numero de pontos a vigiar que em cada uma dellas existe, applicando-lhes respectivamente não só o numero de navios strictamente preciso para fazer os cruzeiros, mas tambem um excedente destinado a alternar com aquelles, de forma que nunca os pontos recommendados fiquem sem ter quem do mar os vigie.

A necessidade de uma divisão naval nas aguas do Prata e seus affluentes não póde ser contestada, attento o estado sempre vacillante daquelles povos, e as relações commerciaes e politicas que com elles temos. Em tempos tranquillos tem a força dessa divisão constado de quatro a cinco navios de guerra, sendo augmentada em circumstancias extraordinarias na proporção exigida por essas circumstancias.

He conveniente que no estado ordinario hajam nesta divisão tres navios de vela e dous vapores. Um destes, e outro daquelles de menor porte, serão destinados para a correspondencia das legações e consulados imperiaes alli existentes. Os dous navios de vela de maior porte devem alternadamente estacionar em Montevidéo e Buenos-Ayres, e o primeiro vapor servirá para trazer á esta corte quaesquer despachos ou communicações urgentes dos referidos agentes do governo imperial.

A divisão do rio da Prata he além disso uma boa escola de disciplina e instrucção para os nossos officiaes e marinheiros.

A policia e segurança das fronteiras do imperio, pelo lado das provincias de San Pedro do Rio Grande do Sul e de Matto Grosso, exigem a conservação de flotilhas nas Lagoas dos Patos e Merim, nos rios Cuiabá e alto Paraguay; flotilhas compostas de embarcações ligeiras, que, demandando pouca agua, tenham ao mesmo tempo a necessaria capacidade para montar boa artilharia e alojar as respectivas guarnições. Em ambas as provincias, e principalmente na primeira, as canhoneiras e vapores fazem o serviço de correio e do transporte de tropas.

O emprego de um ou mais dos melhores navios da nossa armada em fazer viagens de longo curso he de summa utilidade, sob qualquer ponto de vista que se considere. A constante navegação costeira não forma perfeitos officiaes de marinha, esterilisa as melhores vocações, excita os marinheiros á deserção, e os officiaes aos gozos da vida de terra.

Se ao menos dahi resultasse o conhecimento hydrographico de nosso littoral! mas nem esta vantagem alias muito importante, se consegue. As cartas maritimas de que nos servimos para navegar nos mares do Brasil, são ainda as que foram levantadas e teem sido rectificadas por navegantes estrangeiros.

He da maior conveniencia que tenhamos um ou dous navios para empregar em reconhecimentos e trabalhos hydrographicos da costa e ilhas do imperio.

O numero dos navios de cada estação deve tambem ser determinado tendo em vista aquella necessidade.

O fornecimento de madeiras de construcção naval aos arsenaes de marinha, de mantimentos, munições de guerra e artigos de sobresalente á força naval estacionada no Rio da Prata, os supprimentos de carvão aos depositos das estações navaes, o serviço especial do presidio de Fernando de Noronha, exigem um certo numero de transportes maior do que o numero que actualmente temos.

O mappa—F—apresenta um projecto de distribuição da força naval para o proximo anno financeiro de 1855 a 1856, formado sobre a base de fixação legal, e das considerações que levo expostas. Esse projecto he applicavel ao anno financeiro de 1856 a 1857, e, pois, com a sua analyse completarei a demonstração que me propuz.

A estação do Rio de Janeiro, sendo não só a que comprehende maior extensão de costa, como tambem aquella onde se acha maior numero de pontos que pedem a mais activa vigilancia para obstar as tentativas dos traficantes, he por isso a que exige maior numero de navios para o serviço que lhe compete.

Destinando, pois, dous navios de vela para cruzarem effectivamente sobre a costa do norte, e um para revezar com estes, outros tantos para a costa do sul até San Sebastião, e um para a costa de Santa Catharina, temos sete navios de vela empregados no cruzeiro a cargo da estação do Rio de Janeiro. He este o numero que lhe está marcado na distribuição, além da corveta *Bahiana*, destinada para a viagem de longo curso, e a corveta *Isabel*, para navio chefe, que como tal, deve fazer as honras do porto, e servir de deposito e escola da marinhagem.

Por igual motivo se tornam necessarios nesta estação dous vapores que alternem entre si no cruzeiro e vigia dos portos ao norte; outros dous para fazerem o mesmo serviço ao sul entre San Sebastião e o rio San Francisco; outro que deve estacionar em Santa Catharina; e finalmente outro que se mantenha sempre prompto neste porto para qualquer commissão accidental; o que prefaz o numero de seis vapores que estão designados na distribuição.

A' estação do Rio de Janeiro pertencem tambem os vasos que compoem a flotilha do Rio Grande do Sul. Destes um, a barca *Aguia*, emprega-se no registro e policia do porto, outro, a escuna *San Gonçalo*, está incumbido do mesmo serviço na Lagoa Merim e rio Jaguarão, limites do imperio com a republica Oriental do Uruguay; e os 3 vapores *Amelia, Fluminense* e *Camacuã*, são destinados, um para a communicação official entre Porto-Alegre e Rio Grande, outro para o serviço da inspecção dos pharóes e balisamento das lagoas, e o terceiro de maior força, para a praticagem da barra.

As estações da Bahia e Pernambuco, cada uma com quatro navios de vela e um vapor mixto, podem ter dous cruzeiros permanentes e efficazes ao norte e ao sul dos respectivos centros, mas não terão força de mais.

O mesmo se póde dizer a respeito da estação do Maranhão, para a qual se destinam cinco navios de vela e um vapor. Nesta estação, além do cruzeiro que não exige tanta vigilancia como nas outras provincias, ha a policia do Amazonas e o serviço entre as suas differentes povoações. As fortes canhoneiras são muito proprias para essa navegação fluvial. Um vapor que, como o *Recife*, monte boa artilharia, seja de marcha regular, e tenha capacidade para o transporte de tropas, he um vaso indispensavel para o serviço militar da provincia do Pará, e prompta communicação desta com a provincia do Maranhão.

A flotilha de Matto-Grosso compõe-se de canhoneiras e embarcações menores proprias da sua navegação fluvial, que lá teem sido construidas e permanecido. Não he força de mais para as necessidades ordinarias e para qualquer eventualidade que possa occorrer nessa remota extremidade do imperio. Pelo contrario, he preciso melhorar e reforçar o material dessa flotilha, addicionando-lhe um ou dous pequenos vapores.

O plano que acabo de analysar exige, como se vê dos mappas, adoptadas as lotações actuaes, que são em geral diminutas, attenta a qualidade do nosso pessoal, o effectivo de duas mil setecentas e setenta e duas praças de marinhagem e de pret, comprehendidas as equipagens dos tres transportes existentes, e a do vapor *Amazonas* posto em disponibilidade. Sendo a fixação de tres mil das referidas praças, ha uma sobra de duzentas e vinte e oito praças.

Deve-se contar com algum excesso neste porto, e nos centros das outras estações, para occorrer a algum armamento accidental, de que se careça para supprir os desfalques provenientes de molestias e deserções, que ás vezes reduzem consideravelmente a guarnição de um navio de cujo serviço se não póde prescindir, e, finalmente, para compensar a despeza que se faz com o sustento de recrutas.

Os quatro vapores, *Beberibe, Mage, Viamão e Gequitinhonha*, que figuram pela primeira vez no mappa da força naval, são os navios a helice mandados construir em Londres no tempo do meu antecessor, sob a inspecção do capitão de mar e guerra, Joaquim Raymundo de Lamare.

São excellentes navios de guerra, construidos conforme as condições marcadas pelo governo. Tem todos a mesma força de 130 cavallos, e o mesmo tirante d'agua, que he de 10 pés a prôa e 10 ½ á pôpa. O *Viamão* e o *Gequitinhonha* são do porte de 600 toneladas, o *Magé* de 564, e o *Beberibe* de 559. Importaram todos em 109,336 libras esterlinas e um schilling, ou 972:116$004 da nossa moeda, incluida a despeza do armamento da viagem para o imperio.

Conta mais a armada cinco navios novos, os vapores a helice *Ypiranga* e *Maracanã*, o vapor de rodas *Camacuã*, o brigue escuna de vela *Tonelero* e a corveta *Isabel*.

O *Ypiranga* e o *Tonelero* foram construidos no arsenal da corte, e na sua primeira viagem provaram bem, principalmente o *Ypiranga*. São os primeiros trabalhos do nosso joven constructor Napoleão João Baptista Level, e abonam o seu talento. O *Ypiranga* demanda 9 pés d'agua, seu porte he de 350 toneladas, e o motor de 70 cavallos. O *Tonelero* he de 210 toneladas e cala 9 pés d'agua.

A corveta *Isabel* foi ha pouco lançada ao mar no estaleiro do arsenal da Bahia, e está armando. Segundo as informações que dalli vieram, he um navio bem construido.

O *Maracanã* e o *Camacuã* foram comprados pela necessidade urgente que houve de dous vapores que demandassem menos agua do que demanda a maior parte dos que tinhamos, sendo um delles proprio tambem pela sua força para o serviço de reboque.

O primeiro he uma excellente canhoneira que demanda seis pés d'agua, tem uma machina de 80 cavallos e o porte de 244 toneladas. Foi construido em Londres pelos mesmos fabricantes dos 4 novos vapores acima mencionados, armado, tripolado e navegado até o Rio de Janeiro custou 14,440 libras esterlinas, ou 128:355$558 da nossa moeda, segundo o ajuste feito pelo ministro do imperio em Londres.

O *Camacuã* he da força mechanica de 90 cavallos e demanda 8 pés d'agua. Está artilhado com uma peça de calibre 68 e duas caronadas de 24. Seu custo, em perfeito estado de casco, machinismo, mastreação, apparelho e velame, e com alguns sobresalentes, foi de cento e vinte contos de réis. Este vapor pertencia a uma companhia commercial do Rio Grande do Sul, e alli servia de rebocador.

Não vão contemplados nos mappas da força naval do proximo anno financeiro os seguintes navios: fragata *Constituição*, corveta *Bertioga*, brigue *Cearense*, brigues escunas *Andorinha* e *Legalidade*, vapor *Golfinho* e transportes *Pavuna* e *Pirapama*.

A fragata *Constituição* e o vapor *Golfinho* carecem de grande fabrico. O brigue *Cearense* e o brigue escuna *Legalidade* são navios velhos e muito arruinados, e no mesmo caso se acha o transporte *Pirapama*. A corveta *Bertioga* e o brigue escuna *Andorinha* podem ser aproveitados, e estão destinados o primeiro para quartel provisorio e escola da companhia de aprendizes marinheiros da provincia da Bahia, e o segundo para igual serviço na provincia do Pará. O brigue *Pavuna* será tambem aproveitado para a instrucção do corpo de imperiaes marinheiros e da companhia addida de menores.

Organisação da força naval.

A força naval compõe-se de dous elementos muito distinctos, o pessoal e o material, mas que tem entre si relações essenciaes, segundo as quaes devem ser preparados e organisados.

As guarnições dos navios de guerra, as quaes constituem o seu pessoal, não estão reguladas definitivamente. A grande falta de systema e uniformidade nas construcções e armamentos tem sido, creio eu, o primeiro obstaculo para uma fixação normal e definitiva. A instabilidade de disposições que não teem a sancção de um decreto imperial he talvez a segunda das causas desse estado provisorio e defectivo.

A fixação das classes que formam os estados maiores e menores das guarnições não tem variado, nem pode variar muito. Os principios fundamentaes de toda a organisação militar, as regras do servivo de bordo estabelecidas pelo regimento provisional, os regulamentos fiscaes, as especialidades de certos empregos, pouco arbitrio deixam a respeito daquella fixação. Não acontece outro tanto com as praças da marinhagem e de pret, cujas lotações teem passado por muitas e repetidas oscillações.

Uma resolução de 14 de dezembro de 1796, tomada sobre consulta do conselho do almirantado portuguez fixou o numero e classes dos estados maiores dos navios de guerra. Não conheço outra disposição do mesmo caracter, que seja relativa a esse objecto e vigorasse no Brasil. He, porem, fora de duvida que desde 1834 a esta parte innumeros avisos tem sido expedidos, alterando no todo ou em parte as lotações dos navios de guerra, estabelecendo disposições geraes ou especiaes para navios designados.

A maior parte das lotações actuaes foram estabelecidas pelo aviso de 14 de abril de 1852, sendo as dos novos navios não comprehendidos no mesmo aviso reguladas sobre a base daquellas.

He da maior conveniencia que esse objecto seja regulado em geral e definitivamente por um decreto. Sua importancia não pode ser contestada, pois he evidente que a composição dos estados maiores e das equipagens dos navios de guerra, não só tem a maior influencia sobre o seu grão de disciplina e força, como interessa a saude dos nossos marinheiros e á economia dos creditos da marinha.

O governo não se tem descuidado de tão importante objecto, mas offerece elle dificuldades, cuja solução exige muita reflexão e exames.

A organisação do material da força naval foi regulada pelo decreto numero 667 de 26 de janeiro de 1850.

O pensamento que dictou essa ordenança foi constituir sobre bases fixas e de progressivo desenvolvimento a nossa força naval. He esta uma das maiores necessidades da marinha de guerra. A falta de um plano nas construcções e armamentos navaes occasiona grandes prejuizos á fazenda publica, impossibilita toda organisação normal, e dá em resultado desordem, fraqueza e atrazo. O problema he, porem, dificil.

O mencionado decreto estabeleceu as seguintes bases:

1.º O quadro da força naval se comporá de navios de vela e de vapores.

2.º A marinha de vela constará: de 2 fragatas; 2 corvetas de bateria coberta, ou de primeira ordem; 8 ditas de bateria descoberta, ou de segunda ordem; 12 brigues e brigues barcas; 16 canhoneiras fortes, isto he, patachos ou brigues escunas.

3.º A marinha a vapor constará: de 4 fragatas de 300 cavallos; 6 corvetas de 220; quatro vapores de 100 a 160 cavallos; vapores menores, de 40 a 80 cavallos.

4.º Serão construidas successivamente e sem interrupção as embarcações precisas para completar o quadro fixado.

5.º Preenchido o quadro, serão postos nos estaleiros e nelles conservadas de um terço a metade de adiantamento, seis embarcações de vela e a vapor, proprias para substituir as que se forem arruinando.

6.º Em circumstancias ordinarias conservar-se-ha em completo armamento 36 navios e seis mais em disponibilidade, com tanto que a guarnição de todos não exceda a fixação legal.

Consideremos agora o quadro dos navios existentes, excluidos somente os que estão ou vão ser condemnados. Este quadro he o seguinte:

Navios de vela: 2 fragatas; 7 corvetas de bateria descoberta; 8 brigues barcas e brigues; 17 brigues escunas, escunas, patachos, canhoneiras e hiates.

Navios a vapor: 1 vapor de 300 cavallos; 2 ditos de 220; 2 ditos de 150; 4 ditos de 130; 1 dito de 90, 1 dito de 80; 2 ditos de 70; 1 dito de 40; e 2 ditos de 25.

Ha portanto grande differença entre o quadro normal e o existente. Ha actualmente de menos: 2 corvetas de bateria coberta; 1 dita de segunda ordem; 4 brigues e brigues barcas; 3 fragatas a vapor de 300 cavallos; 4 corvetas ditas de 200; e 2 vapores da ultima classe. Ha de mais: 2 navios de vela da ultima classe; 2 vapores de terceira ordem; 1 de 90 cavallos; e 2 de 25.

A passagem deste material para o do quadro do decreto de 26 de janeiro, e o preenchimento do mesmo, poder-se-hia conseguir no correr dos annos, á medida que se fossem inutilisando alguns dos navios actuaes, e crescessem os recursos do ministerio da marinha. Convirá, porem, manter esse quadro como organisação normal da força naval?

Comquanto os progressos da architectura naval, e da applicação do vapor a navegação sejam ainda objecto de experiencias e novas concepções, todavia de pouco tempo a esta parte os governos francez e britannico teem resolvido constituir o material das suas esquadras sobre novas bases.

Nessas duas principaes potencias maritimas transforma-se actualmente em vapores a helice todos os navios de vela que podem receber o motor mechanico sem excessiva despeza e com utilidade apreciavel. Estabelecem-se duas categorias em cada uma das classes dos navios de guerra: navios mixtos de força effectiva e de força auxiliar, ou, como chamam os Francezes, navios rapidos e de pequena velocidade.

As nossas circumstancias actuaes, que não mudaram rapidamente, de certo não comportam uma marinha exclusivamente composta de vapores. Possuimos muitos navios de vela e poucos vapores, accrescendo que destes só os novos estão nas condições dos armamentos modernos. Mas parece-me incontestavel que não podemos deixar de adoptar, tanto quanto estiver na proporção de nossos recursos, a grande reforma que se está operando nas marinhas de guerra que nos servem de modelos.

O que na occasião em que estabeleciamos as bases do decreto de 26 de janeiro não passava de theorias e ensaios, hoje he um progresso em grande parte resolvido, e realisado sobre larga escala pelas duas primeiras marinhas do mundo.

A avultada despeza de combustivel era um obstaculo quasi insuperavel para o desenvolvimento da nossa marinha a vapor. O systema dos navios mixtos, em que o motor póde ser empregado apenas como auxiliar, que são apparelhados como embarcações de vela de igual porte e classe, ou com mastreação e apparelho quasi iguaes aos destes, remove em grande parte aquelle obstaculo. O *Ypiranga*, o *Beberibe*, o *Magé*, o *Viamão* e o *Gequitinhonha* mostraram ha pouco que podem com vantagem dispensar o auxilio de suas machinas.

A artilharia he uma parte muito importante do material de guerra naval. O decreto de 26 de janeiro não podia deixar de comprehendê-la, e com effeito fixou as differentes especies de boccas de fogo que devem constituir o armamento normal dos navios da armada.

Foi adoptada a seguinte artilharia: canhões obuses de calibre 68 inglez n. 2; canhões obuses dos calibres 30 e 12 francezes; peças longas de calibre 30 francez, e caronadas do mesmo calibre.

A artilharia existente em nossos depositos e a bordo dos navios armados, consta das seguintes especies de boccas de fogo:

Modernas.

Canhões obuses do systema inglez, de calibre 68, ou de 8 pollegadas, longos e curtos.

Ditos de calibre 12, para escaleres e desembarque.

Peças inglezas de calibre 68, de duas classes diversas.

Ditas de calibre 32, n. 3.

Ditas do mesmo calibre, n. 4.

Ditas do mesmo calibre, n. 5.

Canhões obuses a Paixhans, do systema francez, de calibre 80, ou de 22 centimetros, de calibre 30, ou de 16 centimetros, e de calibre 12 de montanha.

Peças francezas de calibre 30, n. 2; caronadas ditas do mesmo calibre.

Antigas.

Peças diversas de calibres 32, 24, 18, 12 e 9.

Caronadas ditas de calibres 42, 32, 24, 18 e 12.

Um ou outro dos navios actualmente armados tem a artilharia do armamento normal prescripto pelo decreto de 26 de janeiro. E nem podia deixar de ser assim, ainda quando houvesse provisão do novo material para toda a força naval, e se não devesse aproveitar o existente, visto como a maior parte desses navios são de construcção antiga.

O que importa examinar he se o armamento marcado no decreto de 26 de janeiro deve ser o armamento normal da nossa marinha de guerra, porque desse dado dependem as novas construcções, os dispendiosos provimentos do trem de guerra, e a instrucção dos nossos artilheiros.

O armamento que adoptamos pelo decreto de 26 de janeiro, e que não tem regulado senão para os novos navios construidos no imperio, parece ter sido designado á vista da ordenança franceza de 20 de julho de 1848, que foi pouco tempo depois alterada pela de 27 de julho de 1849. Esta ul[illegible] excluio os canhões obuses de 30 ou de 16 centimetros, e as caronadas do mesmo calibre, introduzindo nos armamentos navaes da França tres armas novas, os canhões de 30, ns. 3 e 4, que substituiram aquellas duas boccas de fogo, e o canhão de 50.

He verdade que ainda hoje se contesta em França a superioridade do canhão de 30, n. 4, em relação á caronada do mesmo calibre, e acha-se de facto desprezado o calibre 50 como artilharia naval. Mas tambem he certo que aquelles mesmos que assim pensam reconhecem o preferivel o canhão de 30, n. 3, ao canhão obuz de 16 centimetros, que foi alli rejeitado, e que constitue uma parte muito importante do systema do decreto de 26 de janeiro.

Creio mesmo que os armamentos navaes em França ja teem passado por novas alterações devidas aos profundos exames e melhoramentos alli realisados nestes ultimos annos.

Aos nossos portos teem chegado fragatas francezas com a bateria principal guarnecida somente de canhões obuzes a Paixhans de 80, calibre adoptado nas duas ordenanças acima citadas, e que excluimos no systema fixado pelo decreto de 26 de janeiro.

Na marinha britanica, e na dos Estados-Unidos, se vê o mesmo emprego de grossos calibres nos armamentos navaes.

A fragata *Infatigable*, que se acha actualmente no porto do Rio de Janeiro, tem a bateria inferior toda guarnecida de canhões obuzes de 8 polegadas, isto he, artilhada unicamente com a bocca de fogo que substituimos á de calibre 80 francez.

A corveta *John Adams*, de porte não maior que a corveta *D. Francisca*, e que sahio deste porto para dobrar o Cabo de Horn, era artilhada com 16 peças longas de calibre 32, e 4 canhões obuzes de 8 polegadas.

Estes armamentos differem notavelmente dos que prescreve o decreto de 26 de janeiro.

A multiplicidade de calibres e a variedade nas formas, dimensões e partes accessorias das boccas de fogo tem muitos inconvenientes. Possuimos artilharia do systema francez e do systema inglez, em calibres que são proximamente equivalentes. Convem adoptar uma das duas artilharias, ao menos na generalidade dos calibres, adoptando-se da outra somente alguma bocca de fogo que tenha notavel superioridade.

Na opinião de alguns officiaes da armada, e artilharia ingleza he preferivel, por ser mais bem fabricada, offerecer melhor armamento para os nossos navios de guerra, em razão do seu peso, calibres e alcances, e reunir com estas vantagens a da baratesa.

Releva quanto antes entrar na apreciação de um e outro systema, segundo a nossa experiencia, e os exemplos que nos offerecem as nações mais adiantadas, e depois de escrupuloso exame decidir a questão.

Os nossos depositos do trem de guerra estão desprovidos de armamentos modernos. O material que nelles existe he em grande parte inutil. A acquisição de novas armas he indispensavel. Recebemos ha pouco da Europa um pequeno supprimento de espadas, e de espingardas á *Minié*.

Academia de marinha.

Já tive a honra de manifestar-vos, no relatorio do anno passado, quaes são as minhas idéas sobre a organisação e o plano de ensino da academia de marinha.

O systema actual carece de reforma, e esta reforma deve ter por fim dar aos officiaes da armada maior somma de conhecimentos professionaes, verificar e desenvolver a sua aptidão pratica.

A creação de um ou dous collegios navaes, de que igualmente vos fallei no citado relatorio, seria um elemento precioso para esse systema de educação essencialmente militar e professional. Os jovens que se dedicam á carreira de official de marinha receberiam nesses collegios conhecimentos litterarios que hoje quasi absolutamente se dispensam, habituar-se-hiam desde tenra idade á vida maritima, seriam preparados convenientemente para a instrucção superior theorica e pratica.

A despeza de uma tal instituição não seria grande e os seus beneficios pagariam sobradamente o dinheiro que custassem. O collegio naval poderia não só habilitar discipulos para a academia da marinha, senão tambem para outras profissões maritimas, que entre nós existem muito descuidadas.

A indicada reforma da academia não exige como base indispensavel a creação dos collegios navaes. He, porem, evidente que a educação do official de marinha ganharia consideravelmente com essa escola preparatoria.

Do mappa respectivo vereis o estado actual da academia.

De accordo com as idéas que vos tenho apresentado, ordenou o governo que os aspirantes fizessem viagens de instrucção durante as ferias do anno atrasado e as do anno proximamente findo. A primeira viagem foi de curta navegação, e dentro do imperio, a segunda estendeu-se até ao rio da Prata, e teve lugar, na ida, a bordo de alguns dos navios de guerra da divisão que alli estaciona, e na volta, a bordo da charrua *Carioca*, sob a direcção do excommandante da mesma divisão, o capitão de mar e guerra Jesuino Lamego Costa.

O procedimento dos aspirantes em semelhantes viagens, sua vocação para a vida do mar, seu grão de aptidão moral e physica são objecto de informações que os officiaes encarregados de os dirigir e instruir remettem ao quartel general da marinha, e este communica ao director da academia.

Não havia regra fixa, segundo a qual devessem os aspirantes ser propostos para o accesso a guardas marinhas, e d'ahi resultava que o respectivo commandante e director da academia os classificava conforme a ordem das matriculas. Por aviso de 6 de novembro ultimo foi determinado que os ditos candidatos sejam classificados pela congregação dos lentes attendendo ao seu merecimento, e não somente á antiguidade academica, e não computando nesta o tempo de estudo sem aproveitamento.

A intervenção do director e lentes da academia na proposta dos guardas marinhas para a promoção a segundos-tenentes he muito conveniente, porque são elles juizes competentes para apreciar o merito relativo dos candidatos, em vista das informações dos commandantes, e das provas escriptas dadas nos exames de sufficiencia. Era esta a pratica antiga. O governo julgou que devia restabelece-la por occasião da ultima promoção dessa classe.

O decreto n. 884 de 10 de dezembro de 1851, que regulou as provas de sufficiencia a que acima me referi, não exige o exame dos conhecimentos relativos as machinas de vapor navaes. A razão desta dispensa he obvia, deriva da difficuldade que pode haver em proporcionar aos guardas marinhas os meios de adquirirem nos seus dous primeiros annos de embarque, não só a pratica da navegação dos navios de vela, como a concernente aos vapores.

Não se pode, porem, desconhecer que essa dispensa he uma lacuna sensivel, attentos os progressos da marinha a vapor. Os navios mixtos, dos quaes felizmente ja' possuimos alguns, prestam-se a uma e outra applicação.

Releva tambem notar que não existe marcado um prazo dentro do qual o guarda marinha, que se não mostrar sufficientemente habilitado, ou seja por falta de applicação, ou seja por inaptidão, deva ser despedido.

As providencias desse decreto são em geral utilissimas, mas a sua execução não tem sido feita com o devido rigor, e tem faltado navios para as viagens de instrucção.

He esta uma necessidade de que se resentem não só os jovens officiaes da armada, mas todas as praças de suas guarnições. As viagens de longo curso são as que mais instruem, e as que melhor desenvolvem as qualidades caracteristicas do homem do mar.

A despeza que esse meio de instrucção pode custar não deve ser anteposta a' necessidade que o Brasil tem de uma boa marinha de guerra.

Bibliotheca da marinha.

Este estabelecimento, cuja creação data de 1846, vai progredindo com os recursos que a sabedoria do corpo legislativo e a solicitude do governo lhe tem proporcionado. Possue actualmente 5,020 volumes de obras diversas, pela maior parte das que peculiarmente interessam as profissões maritimas, 713 mappas e planos, e 12 modelos.

Acha-se collocado em um edificio do arsenal da marinha, que só em parte lhe foi destinado, e cujo pavimento terreo he occupado por uma officina do mesmo arsenal. Nem esta repartição e a da intendencia podem prescindir d'aquelle edificio, nem a visinhança que alli tem a bibliotheca he favoravel ao estudo dos que a frequentam. Demais não convem dentro do arsenal repartição que não tem immediata relação com os seus trabalhos.

Attendendo a estas considerações, resolveu o governo que a bibliotheca fosse removida para o novo edificio da rua de Bragança, sendo este igualmente aproveitado para outros serviços a que se presta.

Aquelle edificio estava destinado para o quartel do batalhão naval, mas sendo de novo examinada a conveniencia de semelhante destino, entendeu-se que era preferivel a deliberação acima referida.

O porteiro interino da bibliotheca he um guarda da academia da marinha. Ambos os estabelecimentos carecem do serviço desse empregado, e para o segundo he elle indispensavel.

Releva, portanto, que cesse essa interinidade, e hoje mais do que nunca, com a mudança da bibliotheca para o novo edificio, cuja guarda deve ser confiada aquelle empregado.

O maior serviço e responsabilidade que terá o porteiro da bibliotheca, e a sua separação do emprego da academia, pedem que se lhe fixe maior vencimento do que o de 360$, que actualmente percebe pelos dous empregos.

Asylo de invalidos.

Depois de ter feito examinar varios locaes indicados ou offerecidos como proprios para o estabelecimento do asylo de invalidos da armada, resolveu o governo, de accordo com a commissão respectiva a compra de uma propriedade sita no morro da armação em a cidade de Nictheroy.

Esta propriedade consta de uma casa, que talvez possa ser aproveitada para quartel provisorio dos invalidos existentes, e além da casa, de uma fonte de agua nativa, e de não pequena porção de terreno, parte do qual he de marinha.

O local he saudavel, e reune duas condições que muitos consideravam essenciaes, a de ser beira-mar e ter vista para a barra.

Custou a sua acquisição a importancia de vinte contos de réis.

O asylo de invalidos exige maior espaço para o seu edificio e commodidades. Ha contiguo ao sobredito terreno outro que se acha desoccupado, e cuja acquisição he necessaria, e de pouco valor.

A lei n. 514 de 28 de outubro de 1848, a qual se deve o sabio e philantropico pensamento da creação de um asilo para os invalidos da armada, determinou que para as despezas desse estabelecimento concorram com um dia de soldo todas as praças de pret [illegible] officiaes marinheiros e marinheiros de todas as classes. Mandou applicar para o mesmo fim, emquanto não forem reclamados por herdeiros legitimos, os soldos atrasados dos desertores, e dos que morrerem *ab intestato*, quer sejam officiaes de marinha, quer pertençam aos outros empregos da armada.

O asylo de invalidos da marinha deve ser destinado, não só para os seus marinheiros e soldados, mas tambem para os officiaes e outras classes. Creio, portanto, que os officiaes da armada e todos aquelles empregados a quem se fizer extensivo o beneficio do asylo, devem contribuir para elle como as praças que actualmente contribuem.

O producto conhecido dessa contribuição monta a 55:562$983, comprehendida a somma de....... 13:123$864, proveniente de soldos atrasados de desertores, e a de 1:478$574, de soldos de fallecidos *ab intestato*. Não se comprehende naquella somma a importancia da contribuição arrecadada em algumas provincias, por não terem chegado ainda as demonstrações dos respectivos descontos.

Estabelecido o asylo, será necessario determinar as condições com que poderão para elle entrar os invalidos que gozem de pensões, soldos de reforma ou aposentadorias, e resolver sobre a adopção de outros principios que vigoram nos paizes onde existem instituições semelhantes.

O estado da actual companhia de invalidos vê-se do mappa respectivo. Releva, porém, notar que não he esse o numero total dos invalidos que presentemente conta a armada. Alguns existem que gozam de pensões, e outros que ainda sem este auxilio, a que não tinham direito, não pretenderão fazer parte de uma companhia que he obrigada a certos serviços, e na qual não teem outra vantagem mais que o soccorro indispensavel para seu vestuario e alimentação.

Hospitaes.

O hospital da côrte, o da Bahia e a enfermaria de Pernambuco, collocados, o primeiro dentro da fortaleza da ilha das Cobras, e os outros dentro dos arsenaes respectivos, são os unicos estabelecimentos de saude da armada.

O hospital da côrte, que he dos tres estabelecimentos o melhor e o mais importante, não tem ainda todas as accommodações necessarias. O da Bahia está muito mal situado, e a sua remoção para outro lugar he instantemente reclamada pelo intendente da marinha daquella provincia.

A estação naval do Maranhão, attentas as necessidades do serviço da provincia do Pará, deve ser reforçada, e dentro de pouco tempo o será com vasos de guerra appropriados para a navegação do Amazonas. Uma enfermaria na provincia do Pará para as praças dos navios que alli estacionam, e para a companhia de aprendizes marinheiros he já reclamada, e mais tarde se tornará indispensavel.

Actualmente são as praças daquella estação tratadas no hospital regimental do terceiro batalhão de artilharia do exercito, em virtude de deliberação do presidente da provincia, que foi approvada. Antes eram tratadas no hospital da casa da Misericordia da cidade do Pará, com maior dispendio para os cofres da marinha.

O recurso aos hospitaes particulares e aos estabelecimentos pios, he o que empregam os commandantes das estações e dos navios soltos, nas provincias onde não ha hospitaes ou enfermarias da marinha, sempre que os doentes reclamam cuidados que não podem ser prestados a bordo.

Segundo as informações recebidas, houve de janeiro do anno passado a fevereiro deste anno 6,783 doentes, dos quaes sómente 81 falleceram, como vereis da estatistica feita pelo cirurgião em chefe da armada. Este resultado que não he excepcional, mas a repetição do que attestam as estatisticas anteriores, abona o desvelo e pericia com que são tratados os enfermos da armada. Cumpre, todavia, dar algum desconto a' esses algarismos, porque ha molestias simuladas para fugir ao serviço, e o mesmo individuo pode sahir como curado, e voltar ao hospital uma e mais vezes pela mesma molestia. Acredito que estes casos não são frequentes, mas acredito tambem que não são impossiveis.

Vê-se da estatistica que as molestias que mais affectam os nossos marinheiros são as pulmonares, ou syphiliticas. Dos 6,783 doentes, 1,087 foram de molestias pulmonares, e 792 de syphiliticas, isto he, o numero de casos destas molestias esta' para o total na razão de 1 para 3, 6, proximamente.

A maior parte dos que enfermam dessas molestias, principalmente os marinheiros, não se submettem a tratamento methodico regular. Tão fatal incuria podera' ser combatida com vantagem pelo zelo dos cirurgiões, se estes, mediante inspecções e os meios de vigilancia que lhes deverão prestar os commandantes, remetterem para os hospitaes os individuos atacados da mais ligeira infecção syphilitica, ou obrigarem-nos a um tratamento regular a bordo.

Reconhece-se, diz o cirurgião em chefe da armada, que a maior parte dos casos de pthysica, que teem registrado as estatisticas da armada, procederam de repetidas ou inveteradas affecções syphiliticas. Combatendo-se este mal, combate-se aquelle em uma de suas principaes causas.

(*Continuar-se-ha.*)

— 13 de agosto. —

Por decreto de 7 de agosto corrente:

Foram removidos, por o haverem pedido, os juizes municipaes e de orphãos:

Carlos Augusto da Silveira Lobo, do termo da Barra Mansa, no Rio de Janeiro, para o da capital das Alagoas.

Antonio Carneiro de Campos, dos termos reunidos de S. Sebastião da Villa-Bella, em S. Paulo, para o da Barra Mansa.

Foram nomeados:

Tenente-coronel commandante do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife, Luiz Francisco de Barros Rego.

Major commandante da secção do batalhão da reserva da guarda nacional do municipio do Rio Formoso, em Pernambuco, Joaquim Francisco Diniz.

Foram tranferidos:

O tenente-coronel commandante do 5.º batalhão da guarda nacional da capital de Pernambuco, Manoel Lucas de Araujo Pinheiro, para o 1.º batalhão de infantaria da comarca de Pão d'Alho, como aggregado.

O major do 2.º batalhão de artilharia da guarda nacional da provincia do Pará, João Martins do Moura, para o batalhão n. 29 da provincia do Rio de Janeiro.

Foram reformados nos mesmos postos:

O coronel chefe da extincta legião da guarda nacional do municipio de Santa Helena, da provincia do Maranhão, Antonio Celestino Ferreira de Moraes.

O major da extincta legião da guarda nacional do municipio de Abrantes e Matta de S. João, da provincia da Bahia, Bernardino Manoel Neves.

S. PAULO.

9 de agosto.

S. Paulo toma parte no assumpto geral que hoje domina o imperio. Sobresaltados os espiritos, só uma idéa avassalla toda esta gente; idéa fixa que nivella os sentimentos do ricaço e pobretão. Eu, que estou matriculado nesta segunda classe, soffro hoje de *colicas* como o mais opulento fidalgo destas alturas, como o maior *nababo* do globo, se estivesse ameaçado, como eu. Ja se sabe do que fallo; he *della*.

Segundo as noticias do Rio de Janeiro, não ha ahi peçonha de *Cametá*; dizem alguns passageiros do *Josephina* que não ha cholera, nem cholerão, nem cholerina; sim umas cousas que tem provocado a actividade do Dr. Paula Candido, que, se quizesse agora tomar ares em S. Paulo, seria recebido pela cidade em massa, que anda um pouco desconfiada com as noticias da meia noite.

Mas camo Vmcs., grudados a esse digno medico, não o deixarão nesta phase, nem temos aqui um ministro do imperio que se chame Pedreira, para esquadrinhar medidas sanitarias, ir-nos-hemos arranjando com o que ha, que, vamos e venhamos, não he muito.

Não repare neste pessimismo; o avarento diz que com dinheiro não se brinca; eu digo que com a saude publica he que não se brinca, e quem não quizer ser camara municipal não lhe vista a pelle.

Vamos ao caso. Tem-se feito aqui grande espalhafato, desde que se soube que as barbas do visinho estão pegando fogo; e nós não estamos na ilha de *Calypso*, nem nos podemos consolar com a ausencia de medidas sanitarias.

Não sei o que lá vai pelo porto de Santos; isso he lá com o vice-presidente, por cuja conta corre essa repartição; não sei mesmo se ha quarentenas, lazaretos, desinfecções, e todos esses elementos de hospitalidade á *hospede*. Tenho estado pouco abelhudo esta semana, e he de crer que esse porto maritimo ja esteja preparado com o seu *cordão*, em que não he bom fiar, apezar de estarmos cá a não sei quantos pés. O que he certo he, que pode o seu Rio de Janeiro estar muito são, e a importação vir da Europa em direitura, como vem fazendas para a casa de T. Will, ou mesmo do Pará. Se pois a entrada está bem guardada, cá por cima tudo correrá bem; e podemos asseverar que veremos ainda passar as incompatibilidades, concluir-se o seminario do Sr. bispo, ou fazer-se o theatro novo.

Na capital reune-se a camara frequentemente para pensar nas medidas preventivas, e o governo nomeou uma commissão de medicos, composta dos Drs. Ottoni, João Thomaz, Guido, Machado e outros, a quem incumbe a questão do dia, a consideração da molestia, e os conselhos de que necessitamos.

Ainda não sei em que accordaram; o que posso afiançar he que muito se duvida que a desgraça do Pará seja a cousa. Não nos importa isso; essas questões preliminares de todos esses conclaves que fiquem para as sabbatinas das Faculdades de Medicina; seja ella asiatica, sporadica, cholera, cholerina, cholerão, carneirada, o que he liquido he que faz *obitos*, enriquece aos medicos e sacristães.

Quer-se remedios e conselhos para essas (*scilicet negocia*). O *auto de qualificação* que fique só para os casos marcados no regulamento de 31 de janeiro. Desenvolve-se sua actividade, varrem-se as ruas da cidade e preparam-se carroças para conduzir o lixo que vai ser depositado na varzea do Carmo. A camara municipal tem feito das fraquezas forças, e vai-se mexendo como os cofres a ajudam; he que ella tambem não he immortal. Na ultima sessão o Dr. Rodrigues dos Santos indicou alguma cousa no sentido que nos preoccupa; creio que vão pedir auxilio ao cofre provincial.

Vi que o presidente de Pernambuco abrio um credito de 6:000$ para o mesmo fim; esperamos igual providencia. Nesta materia só uma assembléa insensata deixaria de approvar um acto destes. Não assignalo o que mais vai aqui providenciado, para prevenir que Vmcs. virem folha em negocio que só nos diz respeito.

Na fé dos padrinhos vamos aqui acreditando que a peste ainda não abraçou o Rio de Janeiro: cremos mesmo que S. Sebastião salvará os Fluminenses; as saudaveis medidas sanitarias que ahi com mão larga se derramam, mandam pensar deste modo lisongeiro.

E, pois, não he do Rio que tememos importação; sim de outro ponto por onde a *caminhante* por ventura venha *directa*. Eis a causa de nosso susto; eis porque não pensamos em outro assumpto.

Por entre as considerações que a actualidade aqui faz nascer, vem uma que esta na bocca de todos. Nem uma prece nos templos, nem um signal de que pedimos a misericordia do céo; ja se notou que, quando o cholera devastava a Irlanda, a cathedral fez ouvir suas orações apinhada de povo; hoje, alli no Pará, tantos irmãos se debatem no infortunio, e ainda ninguem se lembrou de uma solemnidade publica. Veja o que he não termos bispo, quero dizer, veja o que he haver tendencia irresistivel para levantar seminarios e escolas de capuchinhos. Assim he; o Sr. bispo decidio-se a não vir cá, viaja e viajará. Lá está elle no *Tremembé*, lugar onde se faz grande festa ao Senhor Bom Jesus, fazendo outra edição de collecta; no entanto que a Sé precisa agora de seu pastor para orar com o rebanho. Apre; isto faz perder a paciencia a um santo! As folhas muito se tem occupado com este assumpto; eu não reproduzo aqui o que ellas tem dito; não quero ficar mal com o Sr. bispo. Talvez ainda o homem pense bem no caso. Fecho este topico um pouco lugubre, desejando que o Rio de Janeiro ja esteja desassombrado do panico; emquanto a nós, será o que quizerem Deos e a nossa protectora lá do alto da Penha.

Entre todos, o seu simplorio correspondente curte mais amarguras que o mais humilde vivente; está ameaçado de morrer sem medico. Conto-lhe o caso, que he tão certo como serio. Releve ser negocio que me he pessoal.

Commetti o enorme crime de dizer-lhe da outra vez que, se estivessemos a braços com a epidemia, mal seria de nós, sem medicos e sem dinheiro. Eis ahi como se armam ellas! Eu queria dizer... olhem que isto, como interpretação authentica, tem muita força; queria dizer que não somos ricos de dinheiro, nem de medicos, que para uma epidemsa temos poucos.

Pois, meu charo senhor, na junta de hygiene se disse que *seria bem feito o cholera* fazer-me uma careta, para ver que medicos me salvariam. Isto não pode deixar de ser pela; não está nos sentimentos de um medico! E o juramento que lá ficou na Faculdade? Ora, não foi bom isto, he um elogio funebre aos sentimentos nobres de um verdadeiro medico, que não he nenhum mercador de rolhas, que zangado com um freguez não lhe dá mais a fazenda.

Os que assim disseram não se lembraram que ainda ha aqui um João Thomaz, um Ellis, um Ottoni e outros, que entendem que na sua missão entra alguma cousa mais sublime que o dinheiro; o dinheiro, que não he ainda especifico para o *cholera*.

— 9 —

Agora he que me vieram ao conhecimento as providencias applicadas para o porto de Santos. Tem ellas sido expedidas sem maior publicidade, para não aterrar o povo, que, vendo o aparato preventivo, acredita-se *perdido*. Mas eu não acho prudencia no systema de occultação; prefiro que se saiba que o lugar do perigo está bem guardado, que a praça de Santos está defendida como he humanamente possivel.

O povo, ignorando as medidas expedidas de palacio, tem vociferado contra as autoridades; eu por meu turno tenho o prazer de consignar aqui que a presidencia não nos deixou ao desamparo; está tudo bem prevenido. Assim que uma commissão de saude, composta do medico Firmino, naquella cidade está organisada com as funcções competentes de ir a bordo, examinar o estado dos viajantes, e fazer recolhe-los ao lazareto se houver necessidade. O lazareto está ja organisado na praia do Góes, e as medidas de quarentena para os navios suspeitos foram tomadas. Ja vê, pois, que muito ha a agradecer ao Dr. Almeida.

A commissão, nesta cidade, ja offereceu o resultado de seus trabalhos. Se puder lh'o enviarei, pois que alguns medicos habeis são assignatarios.

Consta-me que o Dr. Godoy parte para Santos, commissionado pelo governo para estar prompto em qualquer caso superveniente.

O Dr. Fernando da Fonseca tem mostrado grande cooperação, usando das funcções de seu cargo. Visita as casas de negocio, e faz soffrer as penas da lei a muitos infractores que acabam de ser processados.

Consta que se vai arredar o matadouro, sito nas abas da cidade. He lugar de muita infecção

Está alugada uma espaçosa chacara para os arrabaldes da cidade, creio que no *Campo Redondo*, onde serão recolhidos os atacados.

He provavel que Deos seja comnosco, que *ella* não venha. Mas o governo não podia prescindir destas cautelas.

(*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

BAHIA.

PASTORAL.

Dom Romualdo Antonio de Seixas, por mercê de Deos e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo da Bahia, Metropolitano e Primaz do Brasil, do conselho de S. M. o Imperador, grande dignitario da Ordem da Rosa, Grão-Cruz da de Christo, etc.

Ao clero e fieis da nossa diocese — saude, paz e benção em Jesus Christo, nosso divino Salvador.

Depois de havermos patenteado, pela nossa circular de 2 do corrente, a nossa magoa sobre a mortifera epidemia, que tem assolado a bella provincia do Pará, e que, segundo a opinião de pessoas competentes, começa a manifestar-se nesta capital por alguns casos occorridos e principalmente pelos estragos, que ella tem causado na povoação do Rio Vermelho; depois de havermos dirigido pelo intermedio dos reverendos parochos, na mesma circular, paternaes exhortações, procurando excitar nos vossos corações, em vez desse terror servil, que abate, e como que tira toda a esperança do remedio, o conforto que inspira o temor filial contemplando ao lado da justiça, que pune, a misericordia do Pai, que suspende o castigo, e estende os braços para acolher o filho arrependido; depois em fim de vos ministrar, pela mão dos vossos pastores, o auxilio de algumas orações para implorarmos a especial protecção da Soberana Virgem, consoladora dos afflictos e padroeira do Imperio e do Inclyto Protector desta cidade, S. Francisco Xavier: — julgamos não dever demorar por mais tempo a união e concerto das nossas supplicas, mediante as preces publicas, que a igreja instituio, e recommenda no apparecimento de iguaes calamidades, como um dos meios mais efficazes para moverem o coração de Deos e inclinarem a' Sua Divina Clemencia.

A simples noção de uma providencia, que rege o universo, e á cujo aceno obedece toda a natureza, bastou para que, no meio mesmo das trevas da idolatria, comprehendessem todos os povos que dos thesouros da justiça de Deos, irritada pelos crimes dos homens, he que partem essas grandes catastrophes, que affligem a humanidade, e que só Elle lhes pode pôr o limite, como as vagas do oceano. A universal e antiga tradição do genero humano attesta que não houve nação alguma, por mais barbara que fosse, que não reconhecesse a pestilencia e outros semelhantes flagellos, como instrumentos das vinganças do Céo, dando-lhes até os nomes de enfermidades *Sagradas* ou *Divinas*, e que nessa convicção não procurasse, por meio de sacrificios e expiações, aplacar a Divindade.

Este instincto religioso de todos os povos foi sancionado e depurado pela revelação, que a cada pagina dos livros santos fulmina a peste e a fome como os mais terriveis castigos, que cahem dos vasos da sua colera para punirem os peccados dos homens.

Só um impio fatalista, discipulo de Epicuro, que não admitte, quando muito, senão um Deos ocioso, e indifferente ao governo das cousas humanas, póde desconhecer esta doutrina, não menos proclamada pela razão, que pela fé, e attribuir semelhantes phenomenos ao curso ordinario das leis physicas da natureza, sem nenhuma intervenção da vontade divina, ou a esse cégo acaso que, segundo a bella expressão do eloquente Salviano, não póde ter lugar sob o reinado da providencia. E oxalá que no seio do proprio catholicismo não existissem iguaes discipulos de Epicuro!

Ah! não he seguramente no meio do povo Bahiano que acharão écho estes oraculos da mentira. Fieis aos dictames da Santa Religião, que professamos, nós reconhecemos a mão de Deos nessa cruel epidemia, tanto mais extraordinaria quanto a sciencia humana parece não haver ainda attingido á origem e causas da sua invasão em o nosso ameno e outr'ora tão saudavel paiz, nem mesmo o seu verdadeiro caracter e denominação, que mais propriamente seria — cholera Divina — porque he Deos que a enviou, e os nossos peccados que a provocaram. E que outro recurso nos resta, Irmãos e Filhos muito amados, senão continuos gemidos e humildes supplicas a um Deos, cuja misericordia, na linguagem do Apostolo, triumpha sobre o juizo (1), e que, castigando como juiz recto, não se esquece de que he Pai terno e amoroso? Mas esta misericordia incommensuravel, que enche toda a terra, e se estende a todas as gerações, não póde ser obtida senão pelo temor de Deos, que, como protesta o Psalmista, *cumprirá a vontade dos que o temem, e attenderá sua oração e os salvará* (2); sublime correspondencia e sympathia entre as vontades da humilde creatura e do soberano Creador!

Apenas se converte para elle o nosso coração, o seu tambem se volta para nós, e se apagam os raios vingadores da sua justiça! Correspondencia admiravel, que tantas vezes se manifestou no meio das adversidades do povo escolhido, que, apezar da sua dura cerviz e repetidas ingratidões, nunca invocou o auxilio Divino com demonstrações de arrependimento que não fosse ouvido e salvo dos males que o opprimiam. E nós, catholicos, porção predilecta dos Filhos do Deos, seremos menos favorecidos, humilhando-nos debaixo da mão poderosa, que nos fere? Oh! não de certo! Cheios de confiança detestemos as culpas da vida passada, e tiremos o mal do meio de nós.

Sim: vede e attentai bem, não ja o que se passa na sombra ou esses mysterios de iniquidade, que se escondem aos olhos dos homens, mas o que se pratica publicamente e á face do sol, e julgai se a triste pintura, que fazia o profeta Rei, do estado da sua cidade de Jerusalem, não he infelizmente a historia desta lamentavel época.

Eu não tenho visto na cidade, diz o Santo Rei, senão iniquidade e contradicção: as discordias e as vinganças circumdam dia e noite os seus muros; não se vê no meio della senão má fé, injustiça e violencia; a usura e a fraude não deixam suas praças... porque a maldade está nas suas casas e no fundo dos seus corações (3). Serão acaso demasiado carregadas as cores deste lugubre quadro, para serem applicados á nossa actual situação? Praza a Deos que assim seja: mas quem não vê, e não lamenta o rapido progresso da peste moral ou dessa espantosa corrupção, que infecta o corpo social, essa pasmosa indifferença, que observa com fria insensibilidade, quando não justifica, e applaude, os maiores attentados, esse funesto habito de maldizer e calumniar, ja quasi transformado em uma virtude civica, essa culpavel negligencia dos pais de familia na educação christãa de seus filhos, muitas vezes pervertidos e viciosos antes mesmo de saberem o que he vicio, esse reflectido e sacrilego abandono dos Sacramentos da igreja, sagradas fontes sempre abertas á reconciliação do peccador, esses desacatos e escandalosas profanações dos Templos, que, mais que tudo, ultrajam a Magestade Divina... Oh! que mais seria preciso para acender a cholera do Senhor, e fazer pairar sobre nossas cabeças o anjo exterminador, encarregado de entornar sobre a terra o calix da Sua ira!

Clamemos, por tanto, ao Pai das Misericordias, e peçamos-lhe do intimo da alma, mediante a poderosissima intercessão da nossa Gloriosa Mãi Maria Santissima e mais Santos Padroeiros do Imperio e em particular do da nossa cidade, que se compadeça de nós e dos nossos infelizes irmãos Paraenses, quebrando ja essa vara com que por vezes nos tem visitado; e sem desprezar as providentes medidas sanitarias, que prescreve a sciencia, empreguemos o nosso maior cuidado e vigilancia na hygiene moral ou na limpeza das maculas da consciencia, sem a qual he impossivel agradar a Deos; porque só assim mereceremos o perdão, e seremos salvos.

Nesta intelligencia ordenamos que no dia 11 do corrente e nos dous seguintes se façam preces em a nossa Sé Metropolitana pelas 10 horas da manhãa; e nas parochias assim da capital como do interior da diocese nos dias que forem designados pelos Rvs. parochos respectivos; e bem assim que todos os sacerdotes na celebração do Santo Sacrificio da missa accrescentem, em quanto não mandarmos o contrario, as orações — *pro vitanda mortalitate, vel tempore pestilentiæ*, e no fim de cada uma das horas canonicas a antiphona — *Stella Cœli extirpavit* — com a sua oração. Nós confiamos que na presença do perigo o nosso clero tanto secular, como regular continuará a mostrar-se digno do seu santo ministerio, não só pela pureza de costumes e sentimentos de piedade, com que sempre, mormente nestes dias de afflicção, prostrados entre o vestibulo e o altar, devemos como medianeiros do povo, apresentar os seus gemidos ante o throno do Altissimo e offerecer por elles o sangue adoravel da victima de propiciação, como tambem pelo seu zelo e caridade em acudir de prompto ás necessidades espirituaes dos fieis e coadjuvar os Rvs. parochos, segundo as instrucções, que lhes havemos dado. E esta será publicada em todas as freguezias, á estação da missa conventual, no primeiro dia festivo, e registrada no competente livro.

Dada nesta cidade da Bahia sob nosso signal e sello das nossas armas aos 8 de agosto de 1855.

Lugar ✝ do sello.

Romualdo, arcebispo da Bahia.

(*Jornal da Bahia.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

BAHIA.

S. Salvador 18 de agosto.

Graças a Deos, ainda estou limpo e puro do mal, que pelos nossos peccados se metteu entre nós; e nestas circumstancias acompanha-me a maioria dos habitantes desta terra, outr'ora cheia de vida e hoje tão infeliz e assombrada pelo cholera-morbus.

Não sou valente, e em materia de cautela faço companhia aquelles que botam as barbas de molho, quando vêem as do visinho arder; porem não podendo correr do perigo, affianço-lhe que no meio dos medrosos, passo por valentão, dizendo que he uma grande asneira temermos a morte, por ser ella uma das portas principaes da vida, que se abre para entrarmos no reino do ceo, e quem tiver de morrer de cholera, desengane-se que não escapa, porque he uma arma que não nega fogo, como pode attestar o que for alvo della.

Com este exordio, dou-lhe parte da minha importante saude ao fazer desta, e para rabiscar o que occorreu aqui depois da ultima que lhe enviei, vou servir-me do fio electrico das idéas, cujo auxilio he indispensavel, para proseguir na narração dos factos e desempenhar a commissão de que me encarreguei.

Sinto não poder adoptar neste sacrificio um estyllo proprio, ou mais correcto, para fazer correr o pensamento livremente, sem perder de vista o encadeamento das noticias; e, apezar de ser tudo facil a um correspondente, que ao abrir e fechar dos

(1) Jacob, Epist. Cath. cap., 2.º, v. 13.
(2) Psalm. 144, v. 19.
(3) Psalm. 54.

olhos pode encher duas ou mais columnas de um jornal e apparecer como escriptor publico em qualquer parte, todavia curva-se sem querer a dependencia do estro, para na escala dos poetas, casar a penna com o improviso; e como neste singular consorcio imaginario, he preciso haver paciencia e geito para apadrinharmos os nossos absurdos, muitas vezes os pachorrentos dedos, pondo impedimento ao laço conjugal das lettras, deixam de bocca aberta o pobre correspondente, assoprando os canudos do vapor das idéas em calmaria podre, mão grado a seus desejos. Deixando de parte essas misturas de grelo, passemos a materia.

A medicina, tem feito, aqui proezas, e não he de hoje que esta sciencia ou os que a desenvolvem, ajudam efficazmente a aggravar o mal pelos seus desacertos e imprudencias, que são os verdadeiros symptomas de todas as enfermidades que nos flagelam e matam.

A homeopathia, esta sciencia infusa de Hahnemann, se não excede em disparates aos filhos de Hypocrates, acompanha-os com mais vantagem, porque todos os homeopathas possuem o segredo da immortalidade! E quem não desejará ser immortal, se para sê-lo fazem-no tão facilmente os divinos globulos infinitesimaes?.... Admira, porem, vêr o povo, que por amor da saude he capaz de sacrificar a vida, seguir a risca tudo quanto lhe aconselham; por isso he victima quasi sempre de sua inexperiencia e da imprudencia daquelles que se encarregam de cura-lo, e com o privilegio scientifico matam sem responsabilidade alguma!

Felizmente ainda existem medicos prudentes, que por amor da gloria, ou levados pela consciencia ajudam-nos a viver desassombrados no meio do cortejo funebre da morte, aconselhando-nos o ar livre e uma rigorosa dieta para prevenir o desenvolvimento dos miasmas mortiferos de uma terrivel epidemia, que ameaça engolir uma população inteira aterrorisada.

Tambem ja chegou á cidade da Cachoeira o cholera ou a peste, onde, segundo corre, tem feito grande numero de victimas, abandonando o povo aquella cidade em desespero, apezar dos immensos e promptos soccorros para lá enviados.

Querem alguns medicos e homeopathas, que o cholera-morbus esteja entre nós, e tanto he geral esta opinião no circulo daquelles que a espalham, que não ha remedio senão abraçarmos os conselhos dos homens da sciencia, queimando esfolando e matando aos infelizes que actualmente adoecem, seja lá de que molestia for.

No Rio Vermelho o mal vai diminuindo, depois dos promptos soccorros enviados e da pericia do habil facultativo que se acha a testa do curativo dos habitantes daquella povoação.

Em outros lugares vão apparecendo mais ou menos casos epidemicos, e sendo promptamente enviados os soccorros indispensaveis, o mal não tem proseguido.

S. Exc. Rvma. mandou fazer preces, implorando a Deus a sua infinita misericordia a favor das victimas da peste e da colera medica. Esta medicina do ceo tão proveitosa, he o unico preservativo que pode solvar-nos, e sem ella de nada valem as drogas e infalliveis tisanas annunciadas nos jornaes como milagrosos especificos.

Foram prohibidos os dobres de sinos e outros signaes que costuma a igreja fazer pelos mortos e enfermos, para não aterrar mais a população.

O delegado da cidade da Cachoeira, por causa das duvidas veio para esta capital, onde melhor pode providenciar a respeito do que for alli necessario. Não deixa de ser censuravel essa escapula do Dr. Junqueira Junior, que fugindo da peste não por medo da morte, e sim pelos effeitos della, desempenha optimamente o seu dever como juiz municipal, delegado, etc. etc., daquelle districto; ao passo que seguem para alli 15 estudantes de medicina, varios medicos, 3 irmãs da caridade e uma força policial! Joven ainda e moço de esperanças, não deve S. S. sacrificar o seu futuro, por amor do cargo que alli occupa; por consequencia como o morrer não habilita a ninguem para os altos cargos da magistratura, vivam as autoridades que desempenham tão bem as suas funcções desamparando o seu posto com futeis evasivas; pois lá se foi o tempo em que

« A fé ao valor correspondia »;
« Tempo onde tudo tinha mor valia:
« E apezar do máu que nelle havia,
« As cousas não corriam á revelia. »

Na quinta-feira á tarde foi a imagem do Senhor dos Passos da igreja da Ajuda para a cathedral e dahi sahirá na sexta feira vindoura em procissão de penitencia. Deos queira ouvir as nossas preces, e compadecer-se de nós, dando-nos dias mais felizes.

O governo da provincia tem sido incansavel em acudir á todos os reclamos, e com as suas acertadas providencias torna-se digno de elogios. He nas crises de terror, que se pode avaliar a capacidade do funccionario publico, mormente aquelles de elevada cathegoria e que responsaveis pelos acontecimentos de uma provincia, devem ser os primeiros a dar o exemplo de coragem e resignação, para que o terror e o desespero não se apodere de todos os animos e a autoridade fique sem acção.

O Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo Lima, que por tantos titulos he credor da estima dos habitantes desta provincia, acha-se nomeado presidente da mesma, depois de ter desempenhado dignamente, como seu vice-presidente tão ardua commissão.

Nada mais me occorre [illegible]he, e não querendo sacrificar os bicos [illegible] do desmancho das idéas, tenho por hoje [illegible]; releve-me por tanto, se não pude chegar [illegible] longe.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE SANTO ANTÃO.

Victoria 20 de agosto.

Le bon messager, qui porte cette missive, est tres loyal: he por esta circumstancia, meu charo senhor, que aproveito tão preciosa monção para lhe dirigir estas poucas linhas, afim de, segundo o nosso convenio, noticiar-lhe o que ha occorrido por este *microcosmo*. A minha ultima cartinha fez alguma sensação entre a turba multa dos papalvos daqui, pois que julgando-se ter eu feito voto de recolher-me ao silencio, viram-me depois de dous mezes, surgir impavido, como sempre, e com geito de assim continuar apezar da raiva canina dos taes meninos.

Eu, por amor a verdade, meu charo amigo, e bem a sociedade, sou cápaz de arrostar com todas as carrancas do mundo, ainda as mais feias, como as que fazem, quando me veem, o amigo Casusa, e o faraigerado fogueteiro, e outros da mesma estofa, pestes malditas, que se não fosse atraz barbaridade, deveriam subir para ahi servirem de exemplo á todos os que vivem de alicantinas e melgueiras... Como lhe ia dizendo, os lazarentos não me esperavam mais, como era dito pela bocca de ouro « do grande, e honradissimo palrador, porque suppunham-me morto do medo; por isso bem he que se desenganem agora; pois lhes digo em alto e bom som, que em quanto não ficarem regenerados, não os deixarei por pés em ramos verdes: muito embora uivem de furor, e derramem a baba impura de sua feroz maledicencia contra todos que lhes causam inveja, embora tambem me atassalhem cruelmente, eu tenho bastante sangue frio para os desprezar, como merecem, e seguir avante pelo trilho encetado, lembrando-me do que disse um illustre escriptor.—Não ha homem, (ainda o mais distincto,) que não seja calumniado, mas tambem não ha calumniador, que não possa ser confundido, porque a impostura triumpha, emquanto não apparece a evidencia.

Pois bem, digo eu, a verdade ha de apparecer, e então será chegada a occasião de tremerem os hypocritas. Appellemos para o tempo.

Deixemos por agora esta gente, que tanta nausea nos faz, e vamos ao que importa, isto he ás noticias promettidas.

Factos tão escandalosos se teem dado aqui á respeito da nossa celeberima, e decantada Illm.ª e Exm.ª Sr.ª D. camara, que desde ja chamo attenção do governo, para que se digne dar as providencias necessarias, afim de não se reproduzirem outros semelhantes. Fazendo publico a tal Illm.ª e Exm.ª que ia arrematar-se a obra do novo açougue, habilitaram-se tres pertendentes, os quaes appareceram no dia marcado.

Ora, como he sabido nesta cidade por todos, que esta camara he o rendoso patrimonio de alguns vereadores mais espertos, era de suppor que o tal negocio que nas mãos de um vereador deixa-lhe bastante lucro, ficasse mesmo em casa: com effeito isto succedeu porquanto um dos tres appresentou-se como testa de ferro, sendo os verdadeiros pertendentes o camarista fogueteiro, e mais o.. Como porém estivessem presentes os dous teimosos, que tambem vinham lançar, fazendo desta arte barreira aos taes, sendo preciso contentar a estes lançadores, afim de desistirem d'aquelle intento, entrou o dito camarista, fogueteiro de acordo com o tal....... em ajustes com elles, e por fim passou uma lettra de 60$ a um, e a outro que era o mais imperrado, outra de 100$, ficando assim o campo livre, e por consequencia os dous *scilicet*, fogueteiro e arrematantes da obra do açougue, que desde ja digo que ha de ser porquissima. Foi escandaloso o ajuste no acto da arrematação; só se via o João de Góes, abaixando-se a um, pedindo por caridade a outro até que os moços cahiram na esparrella de acceitarem lettras do fogueteiro, cuja firma não he rebatida nem a noventa e nove, e um quarto por cento.

Note, meu amigo, que este homem tem o descaramento de confirmar publicamente toda esta historia, dizendo mais, que se alguem, não accedendo aos seus pedidos e negocios, quizesse a todo transe ser arrematante da casa do açougue, que elle o havia vexar bastante com muitas exigencias: muito pode um toleirão de um camarista deste lote! Para ainda mais provar o facto, de que venho de fallar, todos por aqui veem, que o fogueteiro, e não o testa de ferro, he quem está cuidando na edificação da obra, cujo principio vai muito mal, pois os alicerces nenhuma profundidade tem desculpando-se o homem com a muita pedra que ha no lugar. Outro que fosse o arrematante não teria desculpa. De vez emquanto lhe irei dando conta do progresso que vai tendo esta casa, que por desgraça desta cidade cahio nas mãos do pancada, e do Casusa.

Ora, vá ouvindo mais outra da nossa illustrissima.

Não sei se estará Vmc. lembrado de haver eu insistido teimosamente com a camara, afim de mandar tapar as grandes covas de onça, que existiam nas ruas desta cidade: pois bem, uisto fallei milhares de vezes.

Não podendo a tal illustrissima tolerar mais as minhas embirrantes importunações, tratou de mandar fazer o concerto; o que se poz em pratica. Mas, meu amigo, acha Vmc., que estando aqui a especulação em seu auge, não se tirou algum

MUTILADO

lucro desta obra? Pois tirou-se, e de mais a mais deu-se ganhos aos afilhados, comprando-se-lhes carros de pedras (quasi vasios) a 2$ cada um, pagando-se ao fiscal, como administrador, tantos, e quantos etc.

Emfim foi uma despeza enorme, a que se fez com o pequeno, e pessimo reparo das ruas; dizem que montou a um conto de réis!!! Oh! isto he que he saber regular os negocios! O' gentes, aproveitai-vos em quanto he tempo. O mais bonito, meu amigo, he ter a sapientissima camarilha encetado esta obra sem orçamento, e approvação do Exm. presidente, a quem peço encarecidamente, e até por piedade lance suas vistas para os desmanchos desta camara das duzias, não só a respeito do que venho de dizer, como de mil outras mazellas, de que S. Exc. pode informar-se.

Deixo aqui a pobre da camara, ficando para de outra vez fallar sobre o asseio da cidade, e certas medidas hygienicas: (cousas, em que a nossa illustrissima he excessivamente desmazellada) e tambem sobre certas multas do jury, das quaes engolindo-se porte, que se consegue cobrar, fecham-se os olhos ao que se fica a dever.

Emfim tenho de lembrar outras muitas cousas dignas de attenção. Temos panno de sobra para mangas.

Um dia destes, meu charo, deu-se aqui um facto digno de reparo, e por isso lh'o vou contar.

Fazendo o fiscal desta cidade com a sua gente correição de porcos (he bom lembrar-se certas cousas) e indo-se a fisgar um destes bichos, que pertencia a Antonio Lourenço, este sahio de casa com furia, armado de um bacamarte, ameaçando descarrega-lo sobre os pobres homens, se tivessem o atrevimento de tocar no porco. Irra! com os diachos! Pois querer equilibrar-se a vida de um homem, com a de um porco? Só de Antonio Lourenço. Talvez o homem obrasse assim por ser camarista, pois n'um porco camarista não se tem a ousadia de tocar impunemente. Por este facto, estou inclinado a crer na historia de um tiro, que segundo dizem, dera o Antonio Lourenço em um individuo atraz do Rosario. O' Totonio, veja como anda, pois eu ouvi dizer que iam dar parte ao Sr. delegado desta historia do porco camarista, para elle providenciar a respeito, afim de se não reproduzirem attentados semelhantes, procedimento tão insolito e estupido. Eu por ser seu amigo, Sr. Totonio, he que lhe dou este aviso, aproveite-o.

Meu charo, por favor diga ao amigo M., (quando o avistar,) que o nosso dilecto Casusa anda por esse Recife, quasi louco, pois foi confirmada, segundo consta por via muito segura, no egregio tribunal da relação a sentença, que contra elle deu o exjuiz de direito d'aqui, o Exm. Dr. Peretti, pelo que deve o amigo M., quando avistar o figurão do Casusa, mandar encapellar-lhe o chapéo por algum dos seus endiabrados rapazes, para que não ande o tal empanzinando a gente com innocencias, honras, e probidades, que elle não tem.

Não se esqueça, amigo M., de encaixar a jaca ao Casusa até as ventas, e dar-lhe em quanto elle a tira, uma pateada cerrada, acompanhada de um bello retornello de assobios. Olhe, para vossê não enganar-se, advirto em tempo que o nosso homem tem uma figura exotica, narigão, como o do Manoel Gomes, da Escada,

« Que, se o calculo não erra
Posto entre o sol, e a terra
Faria eclypse total »

A melena he cor de *nico*, sendo assim, porque mal o dono a pintou; o andar compassado, e grave, inculcando ser alguma importante notabilidade. Talvez ande agora mais de pressa por causa da confirmação da sentença, que fez delle um pobre orate.

Emfim, amigo M., com o fino tacto de que vossê he dotado, nada mais he preciso dizer-lhe.

Acabou o Pantaleão de dar-me uma boa nova, que foi contar-me que o redactor em chefe do *defensor* era o Bentinho de Lamella. Disto já eu me devia ter lembrado, pois sei que este *bom moço* tem muito geito para fabricar pasquins infames, para serem pregados por portas, sei tambem que elle, quando curador de orphãos, traficava com as partes, como succedeu com o testamento de um tal Rio Tinto, e tenho noticias de outras muitas habilidades, que possue.

Ora, deixe estar o Lamella, que logo ha de chegar a sua vez de ouvir-me.

A salubridade publica vai um tanto alterada, pois que diversas doenças nos tem afflicto,

Tem sido geral o defluxo acompanhado de febres.

Ha pouca abundancia de generos de primeira necessidade, e por consequencia ha carestia.

Receba o adeosinho de seu amigo ex corde

O Victoriense.

(Carta particular.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor inglez *Great Western*, chegado antehontem do sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro que alcançam a 14 do corrente; porem nada adiantam de interesse ao extracto das noticias que hontem publicamos, a não serem os poucos despachos que em outro lugar vão transcriptos: e a carta do nosso correspondente [illegible] fica transcripta no lugar proprio.

Hoje pelas 5 horas da tarde tem de ser sepultados no cemiterio publico os restos mortaes do Sr. Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, brasileiro honesto, excellente pai de familia e bom servidor do estado. Por duas vezes teve o Sr. Camargo em suas mãos as redeas da administração desta provincia; a primeira na qualidade de presidente, e a segunda na de vice-presidente, havendo tambem administrado as provincias do Maranhão e Alagoas; alem destes exerceu mais os lugares de secretario da presidencia e inspector da alfandega, e falleceu occupando o de director dos collegio dos orphãos. Em todos esses empregos tornou-se sempre bemquisto, sabendo conciliar o cumprimento dos seus deveres com a consideração dos seus subordinados; viveu sempre parcamente, e terminou a sua carreira pobre, circumstancia que abona a sua inteireza nos cargos que servio.

COMMUNICADO.

A nossa estrada de ferro.

Temos á vista uma carta do Rio de Janeiro, escripta por pessôa que nos merece a maior confiança, em que nos annuncia que o Sr. E. Mornay, um dos emprezarios da estrada de ferro d'esta provincia, conseguira do governo imperial as concessões, que viera solicitar, e que no seu entender habilitam a companhia por elle organisada em Londres para levar a effeito a execução da mencionada estrada.

A principal d'essas condições, he a elevação do capital de 875,000 libras, em que foi orçada a estrada, ao de 1,200:000.

Outras concessões foram igualmente feitas no intuito de facilitar a execução de uma obra da maior importancia e transidencia para a nossa provincia.

O Sr. E. Mornay, que por aqui passou no vapor *Great Western* volta no mesmo vapor para Londres, tendo obtido em *cinco dias* todas as modificações que solicitara em seu contrato!

A presteza com que esses novos favôres foram concedidos mostra até que ponto o governo imperial se interessa pelo augmento e prosperidade d'esta provincia, e he mais um titulo ao nosso reconhecimento.

Não podemos deixar n'esta occasião de dirigir os nossos especiaes agradecimentos ao digno e illustrado Sr. ministro do imperio, por cuja repartição correu este negocio. São ja muitos os titulos, que esse illustre estadista tem conquistado á nossa gratidão, e de certo Pernambuco nunca os esquecerá.

Escusado he dizer que para obter uma solução tão favoravel sobre esta sua ultima pretenção a bem da realisação da estrada de ferro d'Agua-Preta, o Sr. Mornay só o poderia ter conseguido dentro de certo prazo de *cinco dias*, em uma epoca em que se acha funccionando o corpo legislativo, encontrando o mais decidido e efficaz apoio da parte dos principaes representantes deste paiz, tanto na camara temporaria como vitalicia; cumprindo-nos nesta occasião fazer uma menção honrosa em favor do respeitavel e illustrado senador o Sr. Marquez de Olinda, que desde o primeiro dia senão ha poupado a esforços e trabalhos para favorecer o bom exito de tão grande melhoramento para esta provincia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

ANACREONTICA.

De mim longe; que he desdita
Sempre a mesa, e molles flores,
Indolente Sybarita.

La perdido outro, em suores,
E blasfemias, noite, e dia
Lança os dados illusores.

Este infindo rodopia
Doido baile; e todo olor,
Vario aquelle fo atavia.

Devaneios! Eu Cantor
So me basta, e feliz quero
Innocente ser de amor.

Outra.

Uma tarde (oh! feliz tarde!)
Eu vi Ulina, e os Amores
Trebelhando em prado ameno,
E atirando-se com flores.

Ella vê-me; hesita, e pára;
Mas logo em solta alegria
Correndo me atira um cravo,
Que entre os labios seus prendia.

Os vaidosos Cupidinhos
Grave as costas lhe voltaram,
E contra mim duras setas
Vingativas dispararam.

Eis arrebatada se une
A mim Ulina, e em transporte
Mavioso, e nobre jura,
Que ha de amar-me te a morte.

Por *A. J. de Mello.*

Lê-se na correspondencia particular do *Jornal da Bahia* de 20 de julho, n. 646, o seguinte:

« A confraria de S. Francisco de Paula celebrou uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do barão de Merity, sogro do marquez de Abrantes; e consta que o Dr. Geraldo, seu particular amigo, foi espontaneamente remunerado *com vinte contos de réis*. »

Que differença dos ricos de lá com os ricos de cá! Alli espontaneamente se gratifica um medico com vinte contos de réis; e cá nem ao menos o trabalho se quer pagar, salva uma ou outra excepção; e alguns tem havido que até ficam mal com o medico, quando este exige a remuneração do seu trabalho!

Illm. e Exm. Sr. presidente.—José da Rocha Paranhos, tendo soffrido preterição em seu direito da thesouraria de fazenda d'esta provincia relativamente a cobrança da quantia de dous contos e tantos mil réis, que a mesma fazenda lhe he devedora, proveniente de medicamentos que o supplicante fornecera para os hospitaes regimentaes desta cidade, e isto não obstante ordem expressa do thesouro que exigia prompta informação, e tambem as reclamações do supplicante, nesta collisão recorreu elle a V. Exc. por uma petição para ver se por este modo, seria despachada a sua pretenção; mas succedendo que tendo V. Exc. mandado informar a mesma thesouraria, esta por motivos que o supplicante ignora, tem detido desde o 1.º de junho até o presente a referida informação por V. Exc. exigida, causando desta arte ao supplicante grave prejuizo; por isso o supplicante de novo recorre á V. Exc. afim de que como primeira autoridade administrativa da provincia se digne mandar que a referida thesouraria haja de dar a informação por V. Exc. exigida. Nestes termos, pede a V. Exc. assim lhe defira.—E R. Mc.—*José da Rocha Paranhos.*

Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda. Palacio do governo 28 de julho de 1855.—*Figueiredo.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20.	194:776$391
Idem do dia 21	9:815$568
	204:591$952

Descarregam hoje 22 de agosto.

Barca ingleza—*Floating Cloud*—mercadorias
Brigue portuguez—*Viajante*—diversos generos.
Escuna brasileira—*Flora*—mercadorias.

Importação.

Hiate nacional *Castro*, vindo da Bahia, consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou o seguinte:

4 volumes e 2 pipas azeite de palma; a F. Coulon.
1 caixa bolas; a F. Edlman.
1 dita medicamentos; a J. Soum.
20 fardos algodão, 22 ditos fio de algodão; a Domingos Alves Matheus.
25 fardos fumo; a José Marcelino da Rosa.
500 caixas charutos; a José Vicente de Lima.
1 dita ditos; a Schafeitlin & C.
32 cadeiras, 1 sofá, 1 mesa e 4 bancas de madeira; a Eduardo Wilson J.
1 caixa chapéos do Chile, 533 caixinhas e 5 caixas charutos, 1 dita tabaco; a ordem.

Vapor nacional *San Salvador*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

3 latas queijos, 1 caixa fazendas, 2,000 charutos; a ordem.
1 caixa essencias; a Denker.
1 dita setim; a Brunn Praeger & C.
1 dita chapéos; a A. L. P. de Mello.
3 ditas mercadorias; a C. Saunier.
1 dita casemiras, 5 ditas fazendas; a Timm Momsen & Vinassa.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20.	16:703$248
Idem do dia 21	1:354$890
	18:058$138

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	1:426$435
Idem do dia 21	21$154
	1:447$589

Exportação.

Liverpool com escala pela Parahiba, barca ingleza «Queen», de 356 toneladas, conduzio o seguinte:—1,820 saccos com 9,100 arrobas de assucar, 400 arrobas arroz.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 20.	20:071$068
Idem do dia 21	636$230
	20:707$298

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20.	27:987$018
Idem do dia 21	1:604$726
	29:591$744

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 21.

Rio de Janeiro—15 dias, brigue brasileiro «Damão», de 234 toneladas, capitão Cleto Marcolino Gomes da Silva, equipagem 11, carga vasilhame; a José Joaquim Dias Fernandes.

Melbourne—51 dias, galera ingleza «Frances Henty», de 432 toneladas, capitão Alexandre Cairncross, equipagem 24, carga lãa e mais generos ao capitão, Passageiros 36. Veio refrescar e segue para Londres.

Maceió—2 dias, patacho brasileiro «Amazonas», de 141 toneladas, capitão José Luiz Barreto, equipagem 10, em lastro; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Sidney—64 dias, galera ingleza «Washington Irving», de 881 toneladas, capitão Isaac Durrant, equipagem 31, carga lãa e mais generos; ao capitão. Passageiros 36. Veio refrescar e segue para Londres.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Hiate brasileiro «Camões», mestre Manoel Sophio da Penha, carga farinha de trigo. Passageiro, Sebastião Lins Wanderley Padrinho e 1 criado.

Southampton e portos intermedios — Vapor inglez «Great Western», commandante Bevis. Passageiros desta provincia, Julis Tegetmeier, Affonso do Rego Barros, Luiz Antonio de Siqueira, João Soum e 1 criado, Philogono Adour, James C. Flecher.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro «Tocantins», commandante o capitão de fragata Mancebo. Passageiro desta provincia, Manoel José de Vasconcellos.

EDITAES.

— No dia 22 do corrente continúa a estar em praça, perante a camara municipal desta cidade, a obra da abertura de uma estrada nova, que da de Páo d'Alho conduza ao largo da matriz da Varzea, orçada em 3:200$. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 16 de agosto de 1855.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— O Illm. Sr. Inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 13 de setembro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do açude da villa do Buique avaliada em 3:300$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de agosto de 1855.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que a arrematação dos concertos da cadeia e casa da camara da cidade de Olinda foi transferida para o dia 30 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de agosto de 1856.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, provincia de Pernambuco por S. M. I e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 10 de setembro proximo futuro se ha de arrematar por venda a quem mais der depois da audiencia deste juizo, na casa das audiencias: um sitio de terras pequeno no lugar d'Agua-fria, contendo alguns pés de coqueiros e cajueiros com uma casa de taipa coberta de telha nova, outra dita por acabar porem já coberta de telha, e mais outra dita tambem de taipa e não coberta de telha em máo estado, avaliado em dous contos de reis, penhorado a Melquiades Antunes de Almeida por execução de Rego Albuquerque & C.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes, que serão publicados pelos jornaes e affixados na praça do commercio e casa das audiencias. Dado e passado nesta cidade do Recife aos 18 de agosto de 1855.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o fiz escrever.—*Anselmo Francisco Peretti.*

Tito Fiock Romano, escrivão privativo dos protestos de lettras no termo da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Em cumprimento do disposto na ultima parte do art. 411 do cod. comm., faço publico, que me foram apresentadas, para serem protestadas por não aceitas, duas lettras, sendo uma da quantia de 1:056$403 rs., por parte de Ferreira & Araujo, saccada no Rio de Janeiro por Bernardes & Raythe; e outra da quantia de 464$696 rs., por parte de José Rodrigues Pereira, saccada na mesma praça por Manoel Albino da Costa Torres, e ambas contra Machado & Pinheiro. E como seja de publica notoriedade o desapparecimento do socio Pinheiro, gerente da firma social Machado & Pinheiro, e se ignore qual seja seu destino e residencia, notifico pelo presente aos saccados das referidas lettras, ou a quem mais de direito fôr, para que hajam de dar as razões porque não aceitaram as referidas lettras, se aceitam ou não, para consignar nos protestos que me foram exigidos, sendo que, passando o termo da lei, dar-se-ha ao portador o respectivo instrumento.

Cidade do Recife de Pernambuco 21 de agosto de 1855.—Tito Fiock Romano.

— Perante a thesouraria de fazenda desta provincia ha de ser arrematado no dia 28 do corrente a quem mais der, a renda annual da casa de sobrado com dous andares e sotão, na rua do Padre Floriano, que pertenceu ao finado Fr. Caetano de Santa Engracia Muniz, avaliada em 320$. Os pretendentes compareceráõ na mesma thesouraria a uma hora da tarde do referido dia.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 21 de agosto de 1855. — O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

DECLARAÇÕES.

— O patacho «Santa Cruz» recebe a mala para o Aracaty no dia 24 as 4 horas da tarde.

— O thesoureiro do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, abaixo assignado, convida aos senhores inquelinos das casas ns. 33 e 34 da rua da Madre de Deos, 48 e 55 da rua do Amorim, 71 da rua do Vigario, 78 e 81 da rua da Senzela Velha, 83 da rua da Guia, e 2 do sitio pequeno do lugar de Parnameirim a comparecerem com seus fiadores em a sala das sessões do mesmo conselho, as 10 horas da manhãa dos dias 24 e 31 do corrente mez, para com elle tratarem sobre o arrendamento dos ditos predios, cujas rendas deixaram de ser arrematadas, ou alias venham entregar as chaves, pagando o que estiverem a dever pelo preço designado no edital de 20 de junho ultimo.

Thesouraria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 21 de agosto de 1855.—O thesoureiro, Joaquim Francisco Duarte.

— O conselho de administração do rancho do batalhão 2.º de infantaria, precisa contratar os generos seguintes para fornecimento das praças do mesmo batalhão em os mezes de setembro a dezembro do corrente anno: farinha de mandioca, feijão arroz, toucinho, carne secca, dita verde, sal, bacalhao, azeite dôce vinagre, lenha em achas, assucar branco, café em grão; devendo ser todos os generos de primeira qualidade: as pessoas que quizerem fornecer taes generos remettam suas propostas em cartas fechadas a secretaria do mesmo batalhão, no quartel do Hospicio até o dia 24 do corrente. — *Gabriel de Souza Guedes*, tenente agente.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— O conselho de administração do fardamento do corpo de policia faz publico, que precisa comprar 300 pares de sapatos: as pessoas que se propozerem vender deverão comparecer no dia 24 do corrente mez, na secretaria do mesmo corpo, pelo meio dia, com suas propostas em carta fechada, acompanhando as competentes amostras. Quartel do corpo de policia, na fortaleza das Cinco Pontas, 19 de agosto de 1855.—Epiphanio Borges de Menezes Doria, tenente secretario.

— De ordem do Illm. Sr. capitão do porto, faz-se publico que nesta secretaria sera patente a quem queira ver, e extrahir copia, por tudo lhe interessar, o mapa de signaes para dia e noite que se executarão no mastro collocado junto a torre pharol das Salinas no porto da Atalaia (provincia do Pará) na conformidade das ordens do governo imperial; sendo que os para de dia funccionarão do 1.º de outubro proximo em diante, e os da noite logo que seja isto possivel, precedendo todavia os competentes annuncios.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 16 de agosto de 1855.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

THEATRO D'APOLLO.

Sociedade dramatica empresaria.

QUARTA FEIRA 22 DE AGOSTO DE 1855.

Depois de executada uma escolhida ouvertura, subirá a scena a repetição do muito applaudido e desejado drama em cinco actos,

HA 16 ANNOS

OU

OS INCENDIARIOS.

No qual entra toda a companhia.
Finalisará o espectaculo com a linda comedia

O IRMAÕ DAS ALMAS.

A sociedade dramatica espera do benemerito publico desta cidade toda a concurrencia neste espectaculo, em que vai a scena um drama que não precisa mais elogios do que os freneticos applausos com que foi recebido do publico á primeira vez que se representou.

Principiara' as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

BAHIA.

Vai seguir com brevidade o hiate brasileiro *Fortuna*, mestre Joaquim José Silveira; para o resto da carga trata-se com os consignatarios A. de A. Gomes & Companhia, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o mestre no trapiche do algodão.

ARACATY

seguirá, no dia 25 do mez corrente, o patacho *Santa Cruz*, capitão Marcos José da Silva; ainda recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para Lisboa pretende seguir impreterivelmente até o dia 27 do corrente agosto o brigue portuguez *Ribeiro*: para carga e passageiros, para o que tem os melhores commodos; trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão na praça.

— Para o Aracaty segue em poucos dias por já ter parte de seu carregamento prompto, o hiate *Capibaribe*; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio de Janeiro seguirá por toda a semana em diante o brigue brasileiro *Mafra*, o qual só recebe passageiros e escravos a frete, para o que tem bons commodos: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia, ou com o capitão José Joaquim Dias dos Prazeres.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 24 do corrente o brigue *Sagitario*, de primeira classe, o qual só recebe carga miuda e passageiros: trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com muita brevidade o patacho nacional «Amazonas» o qual tem parte de seu carregamento prompto; para o resto e escravos á frete, trata-se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de objectos como bem: um sortimento completo de obras de marcineria, meios adereços de ouro, relogios differentes para algibeira, vasos de pedra para jardim, pedras para sepultura, quinquilharias diversas, uma porção de cadeiras genovezas de diversas cores, um optimo carro de 4 rodas, e outros muitos objectos, que se acham patentes no mesmo armazem; assim como diversos passaros cantadores, etc.: quinta-feira, 23 do corrente, as 10 horas.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega desta cidade, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, se continuará o leilão das fazendas avariadas d'agua salgada, salvadas de bordo da barca franceza *Gustavo II*: quarta-feira, 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, na dita alfandega.

— Tasso Irmãos fazem leilão, por intervenção do corretor Roberts, e por conta de quem pertencer, de 200 barricas com farinha de trigo, das marcas Haxal e Richmond City Mills, tendo algumas toque de avaria, chegadas pela escuna *Flora* do Maranhão, em lotes a vontade dos compradores: quinta-feira, 23 do corrente, as 11 horas da manhãa, no seu armazem do beco do Gonçalves.

— Os administradores da casa de Deane Youle & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira de 83 caixas de cha' verde, e cerca de 650 libras de cera em bruto: quinta-feira 23 do corrente as 10 horas da manhãa, a' porta da alfandega desta cidade. No mesmo lugar serão em seguida vendidos, por conta diversa, varios barris de optimo vinho do Porto.

AVISOS DIVERSOS.

—Tiraram do balcão da loja de livros da praça da Independencia, um canivete com machina de aparar pennas; quem o levar a' mesma loja recebera' 2$000 rs., e não se indaga quem o levou.

— Desappareceu no dia 18 do corrente, da casa do Sr. Joaquim Euzebio, morador na rua do Rangel, um crioulinho de nome Manoel Salustiano, de oito annos de idade, o qual he arroxeado da cor, com signaes de bexigas que soffreu a seis mezes; levando camisa branca e calça de quadros ja desbotados; suppõe-se estar occulto para ser vendido como captivo: quem delle der noticia a mãi do dito crioulinho residente no aterro da Boa Vista sobrado da esquina casa do Sr. Dr. Autran, sera' recompensado.

— Desappareceu do engenho S. Pedro, arredado da capital da provincia da Parahiba do Norte, 6 leguas, no dia 10 do corrente, o cabra José, que representa ter 26 annos, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, physionomia miuda, olhos pequenos e vivos, barbado, levando camisa de algodãozinho de riscado, calça de côr preta, chapéo de baêta pequeno; o qual escravo foi comprado ha poucos dias ao Sr. padre Camillo de Mendonça Furtado, vigario de S. Bento da provincia do Rio Grande do Norte, ignorando-se que direcção ha tomado o fugão: o abaixo assignado, roga a todas as autoridades do Rio Grande do Norte, e em geral, a captura do referido escravo, e remette lo ao engenho Poxé de cima da Parahiba do Norte, ou ao seu engenho de S. Pedro, que serão generosamente pagas todas as despezas.

Felix de Mello Azêdo.

— No dia 24, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se hão de arrematar os moveis e mais objectos pertencentes a herança da finada Rosa de Lima.

— No aterro da Boa-Vista n. 11, loja de funileiro francez, precisa-se alugar um preto de 12 a 14 annos de idade, para o serviço da loja.

Os amigos do fallecido Sr. Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, são convidados a assistirem hoje, pelas 4 horas da tarde, na matriz do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio, aos ultimos suffragios feitos pelo descanço eterno de sua alma; onde se acham expostos seus restos mortaes, para serem levados ao cemiterio publico.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

HOJE, quarta-feira 22 de agosto, andam indubitavelmente as rodas da referida loteria, pelas 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja de N. S. do Livramento. Pernambuco 22 de agosto de 1855. O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

ATTENÇÃO.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira declara mui positivamente, que nunca comprou bilhetes [illegible] loterias da provincia ao Sr. thesoureiro, a quem nada deve; vio-se elle proprio cautelista obrigado a responder ao annuncio publicado no « Liberal Pernambucano » n. 858 de 21 de agosto deste anno, afim de salvar a sua reputação. Pernambuco 22 de agosto de 1855.—Salustiano de Aquino Ferreira.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Sahio nesta provincia a sorte de 10:000$ rs., em o meio bilhete n. 5385, além de outros de 400$. 200$ e 100$ réis: os possuidores de taes bilhetes, queiram ir receber os seus respectivos premios. Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 4ª do theatro de San-Pedro de Alcantara, que devia correr a 18 do presente; as listas esperam-se no dia 5 de setembro vindouro: os premios são pagos depois que se tenham distribuido as mesmas listas.

—O abaixo assignado, cautelista das loterias desta provincia, tendo um annuncio estampado em o « Liberal Pernambucano » de 21 do corrente, declara a bem de seu credito que não deve quantia alguma ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias desta provincia, e mesmo que nunca comprou fiado bilhetes ao mesmo Illm. Sr.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

O PANTANO DE OLINDA.

Approximando-se a estação calmosa e achando-se os habitantes desta infeliz e desgraçada Olinda propinquos a morrerem de sede pela falta absoluta d'agua, acresce que procurando-se todos os meios de tornar menos insalubre a cidade do Recife, se haja esquecido, que exposto o pantano de Olinda aos raios do sol, estando todo coberto de lama, que em alguns lugares tem 20 palmos de profundidade, naturalmente com o vento norte que se aproxima devem os miasmas serem levados ao Recife, principalmente aos bairros de Santo Amaro e Boa-Vista, e Deos sabe os males que dahi podem apparecer! no entretanto que se estivesse o rombo do baldo tapado, estava aquella superficie coberta d'agua, e não haveria semelhante mal; por estas razões, pois, dirigimo-nos ao Exm. Sr. presidente da provincia para que se digne lançar suas vistas para este fóco de infecção, que pode ser remediado com tão pouco, e que póde causar grandes bens á salubridade e a sede; e se S. Exc. ouvir aos Srs. medicos melhor saberá, o que humildemente lhe representam

Os moradores de Santo Amaro.

— Roga-se a certos senhores que assistiram na noite 18 do corrente ao soirée la rua Direita, que levaram dous chapéos de sol de seda furta cores, sendo um cabo de osso, outro de madeira, juntamente outro dito de cabeça, de baeta fina, cor de chumbo, queiram mandar entrega-los na mesma casa rua Direita n. 91, pois ja se soube quem foram, e não fazendo entrega no prazo de 3 dias serão seus nomes publicados neste jornal.

— Precisa-se de um rapaz portuguez de 14 a 16 annos para caixeiro de taberna, que ja tenha alguma pratica do mesmo negocio e que dê fiador a sua conducta; na pateo do Terço n. 32. Na mesma casa vende-se barris com mel por preço commodo.

AMA DE LEITE.

Na rua do Queimado, sobrado n. 19 tem para alugar-se uma excellente ama de leite: a fallar na loja do mesmo sobrado.

— No dia 21 do corrente perdeu-se uma carteira de algibeira, contendo em dinheiro 65$ e varios bilhetes da presente loteria, entre elles o meio bilhete n. 4972, assignado por Alexandre Pinto e José Antonio Maia, pelo que previne-se aos Srs. cautelistas que não paguem dito bill ete, caso saia premeado.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— Aluga-se um moleque, pequeno, muito limpo, esperto e fiel: na rua Direita n. 24.

— Quem annunciou querer hypothecar uma casa no bairro de S. Antonio por 600$000 rs., sendo a casa livre e desembaraçada: appareça na rua dos Pires n. 23 que se dira' quem pretende fazer o negocio.

—Precisa-se de uma ama que saiba coser, engomar e entenda do arranjo de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 53, segundo andar.

— Pede-se ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias da provincia, que faça ser tirados os numeros dos bilhetes da urna por meninos e não por meninas, por não saberem tirar. Isto pedem diversas pessoas amantes das loterias.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se á rua da Senzala Velha n. 80, primeiro andar.

ATTENÇÃO.

O quarto n. 2886, o quinto n. 3379 o oitavo n. 1413, os decimos ns. 157, 3126 e os vigesimos ns. 1521 e 474 da loteria do Gymnasio, que corre hoje, pertencem a S. Gonçalo da igreja de N. S. do Pilar de Fóra de Portas.

— He digno de memoria, o Sr. Joaquim Mendes da Cunha Azevedo, pelo zelo e amor com que sempre tratou todos os presos que mereciam. Temos já outro novo administrador, o Sr. major Florencio, que tomou posse no dia 20, e avista de sua energia e ternura com que falla aos presos, parece que alguns hão de melhorar na escassez de sua sorte por que entre estes ha presos desvallidos presos ha 2 para 3 annos, sem conhecer dos seus crimes, e se he que os presos não tem por elles sido punidos. Quarto n. 10 na terceira celula 21 de agosto de 1855.

Antonio da Silveira Sá Barretto.

— O meio bilhete n. 2018 da loteria do Gymnasio Pernambucano, que corre no dia 22 do corrente, pertence ao Sr. Antonio da Cunha Carvalho Bartos, da Bahia.

— A pessoa que deseja saber a residencia do Sr. João Peudencio da Cruz, dirija-se a' rua da Madre de Deos n. 34 1.º andar.

— Philogono Adour, não tendo podido despedir-se de todos os seus amigos pela brevidade da sua viagem pelo vapor *Great Western*, pede o queiram desculpar, e offerece-lhes seus serviços em Paris no pouco tempo que la' se demorar.

— Aos 17 de agosto de 1855, desappareceu da povoação de S. Amaro de Jaboatão o preto José, crioulo do sertão, com os signaes seguintes: estatura regular, cheio do corpo, com falta de dentes na frente, feio de cara, traz alparcas: quem o apprehender leve-o ao armazem n. 14 da rua de Apollo, ou em S. Amaro Jaboatão a seu senhor o padre Vicente, que será recompensado.

— No dia 23 do corrente, perante o Illm. Sr. juiz de paz do 2.º districto da freguezia da Boa-Vista, se hão de arrematar em ultima praça, 1 barril com 22 caixas de velas de Lisboa, avaliado em 20$000 rs. 2 pipas vasias arqueadas de ferro a 7$000 cada uma, 100 botijas vasias a 50 rs., 8 ourinós pintados a 400 rs., 6 bacias brancas a 360 rs., cujos bens vão a' praça por execução de Francisco José da Fonceca, contra Manoel Bernardino Ribeiro.

— A abaixo assignada faz sciente ao publico, que se acha occulto Manoel Gomes Rabello Brasil, morador na villa da Assembléa, com os escravos seguintes: uma escrava de nome Mathildes, um mulatinho Cypriano, uma mulata Joanna, uma cria de nome Luiza, uma pequena e um moleque de nome Benedicto, este pertencente a José de Barros Accioli e os outros a pessoa abaixo, e por não os querer entregar a seus donos dizem ter ido para o Panema ou Peroá; qualquer pessoa com quem elle os for negociar não os compre que são furtados, e elle se acha perseguido pelo governo e pela policia; he criminoso por se ter evadido com os bens alheios, apresentando titulos dolosos. 24 de julho de 1855.

Gertrudes de Mello Accioli.

— Quem annunciou precisar de 600$000 a premio, com o juro favoravel de um por cento ao mez, sobre hypotheca em uma casa no bairro de Santo Antonio, que rende 14$000 mensaes, declare a sua morada para ser procurado.

— O Sr. capitão da barca *Gustavo*, naufragada na praia de Maria Farinha, mande pagar os alugueis do cavallo que o foi buscar em casa de seu dono Sereno José de Salles, do contrario lança-se mão dos termos da lei.

— Está fugida nesta cidade ha mais de 4 annos uma escrava de D. Gertrudes, da cidade de Alagoas; foi apprehendida no dia 14 do corrente nesta cidade, e ao amanhecer do dia 15 tornou a evadir-se; anda como forra com o nome supposto, a qual tem os signaes seguintes: he cabra, estatura baixa, magra, tem um signal no pescoço: portanto roga-se as autoridades o apprehandam; e protesta-se com o rigor da lei a quem tiver em sua casa, seja por quem quer que for.

— O Sr. Dr. Benjamim Franklin da Rocha Vieira digne-se annunciar a sua morada, pois que um seu amigo, desejando visita-lo, não sabe aonde o deverá procurar.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma escrava de 40 annos, dirija-se á Fóra de Portas, a rua do Pilar n. 103, para tratar.

Loteria do Gymnasio.

Hoje andam as rodas da loteria do Gymnasio; os restos dos meus bilhetes e cautelas estão expostos a venda até as 9 horas do dia; assim como são pagas as mesmas cautelas indistinctamente com qualquer loja das que vendem meus bilhetes, sem haver distincção de ter sido vendido nesta ou naquella loja.—O cautelista, Antonio da Silva Guimarães. Recife 22 de agosto de 1855.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se vender em commissão, não se levando por esse trabalho mais do que dous por cento, e sem despeza alguma de comedorias, offerecendo-se para isto todos os commodos precisos para os ditos escravos.

— Adverte-se ao Sr. Salustiano de Aquino Ferreira ou outro qualquer Sr. cautelista, não pague, se por ventura sahir premiado o meio bilhete n. 4038 da terceira parte da primeira loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano, visto ter-se desencaminhado do poder do abaixo assignado, a quem unicamente pertencia.—Manoel Ignacio de Azevedo Carvalho.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de pouca familia: a tratar na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro.

— Perdeu-se uma braceleira de ouro na noite de 15 do corrente, o dono recompensara a entrega: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14, primeiro andar.

— D. Anna Joaquina de Moura faz publico, que tem cassado os poderes de uma procuração passada a seu filho José Camello Borba, na qual lhe concedia poderes para vender o predio — Jacaré — em Cruangi, termo de Goianna desta provincia.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba engommar e fazer todo serviço de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 33.

— Aluga-se uma casa em Beberibe, indo do Canhenga para o porto da Madeira, com commodos para grande familia e decente, com banho do rio no fundo: a fallar no mesmo sitio, ou na rua do Queimado n. 20.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: na rua do Amorim n. 17.

— Na sala de barbeiro da rua da Cruz do Recife n. 48, precisa-se de um official de barbeiro, sendo branco ou pardo.

— Deseja-se saber a morada do Sr. João Prudencio da Cruz para se lhe entregar uma carta.

— Está justa e contratada a compra do sitio, sito no aterrinho do Giquiá, ao Sr. Felix Cantalicio de Barros; se alguem se julgar com direito a elle, annuncie por este jornal, no prazo de 3 dias, ou dirija-se á rua Direita n. 104.

— Precisa-se alugar uma negra que saiba vender na rua: na Camboa do Carmo n. 6.

— Precisa-se alugar um preto para padaria, escravo ou forro, sujeitando-se as condições: nas Cinco Pontas n. 106, padaria.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia: na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar.

— Aluga-se na Soledade a casa n. 58, com quintal e cacimba: a tratar na rua do Queimado, loja n. 61.

— Desappareceu no dia 12 do corrente uma escrava de nação, de nome Catharina, estatura regular, de idade de 40 annos, côr preta, cabellos estirados no alto da cabeça de carregar peso; sahio com vestido de chadrez e panno da Costa azul: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que apprehendam e levem á rua estreita do Rosario n. 19, loja, que serão recompensados.

— Uma mulher de bons costumes se offerece para ser ama de alguma casa de pouca familia, ou homem solteiro: quem precisar, dirija-se ao becco do Rosario n. 2.

— Precisa-se de uma ama: no aterro da Boa-Vista n. 60.

—O abaixo assignado compra qualquer escravo doente de morphéa, ainda no ultimo grau da vida, e tambem cura qualquer pessoa livre, tanto de morphéa como de erysipela, tendo ja' arestins, assim como os cancros em qualquer estado que estejam: os pretendentes dirijam-se a rua do padre Floriano, esquina a direita indo para a mesma, n. 18.—Manoel Borges de Mendonça.

Attenção!

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira tem toda a probabilidade de vender os tres primeiros premios da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, que tera' seu indubitavel andamento quarta-feira 22 de agosto, pela mui rica e variada numeração de bilhetes comprados em grande escala ao Sr. thesoureiro, são pagos em continente todos e quaesquer premios que elles obtiverem, logo que se fizer a distribuição das listas. Pernambuco 21 de agosto de 1855. —O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

—Perdeu-se da matriz da Boa-Vista, ao sahir da missa das 11, do dia 19 do corrente, uma pulseira de coral encastoada em ouro, tendo no atacador uma figura, e no meio uma chapa de ouro, por onde corre o fio que contém as contas que formam dita pulseira: quem a achar, querendo-a restituir para resguardo de sua consciencia e receber recompensa, póde leva-la na rua da Cadeia do Recife n. 34.

— Perdeu-se um bracelete de ouro na noite de 15; seu dono recompensara a entrega: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: no aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar.

— Offerece-se um homem para caixeiro de qualquer casa de negocio de atacado, no trapiche, armazem de fazendas ou mesmo casa estrangeira, o qual tem bastante pratica e a lettra he soffrivel. O mesmo esta arrumado ha mais de anno, porém por um pequeno motivo quer sahir da casa: quem precisar annuncie por esta mesma folha para se tratar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua do Hospicio, na Boa-Vista, n. 11.

— Desappareceu no dia 17 de agosto corrente, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita enchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas, levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem á seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama forra, que saiba bem engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de duas pessoas: dirija-se á rua da Alegria, na Boa-Vista n. 42.

— O bacharel José de Sá Cavalcanti Lins embarca para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia seu escravo Cacimiro

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar o diario de uma casa: a tratar na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, loja n. 3.

— Perdeu-se um lenço de cassa lisa com margem larga de labyrintho e bico em roda, desde a rua dos Martyrios ate a do Collegio: quem o achou, querendo restituir, leve-o no segundo andar do sobrado, na mesma rua do Collegio n. 23, que será recompensado.

— Na rua do Jardim, casa do mesmo nome, ha uma pessoa que dá dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata até a quantia de 350$000: quem quizer, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

— Sendo a perfeição e limpeza no fabrico dos generos alimenticios, que formam o *panem nostrum quotidianum*, a melhor e mais desejavel recommendação para o paladar, assim como para a corporea hygiene, recommenda-se ao publico a padaria da rua estreita do Rosario n. 13, nos artigos bolachões Criméa, bolachinha Lisboa, dita araruta, fatias e biscoitos, bolachinha Sebastopol, dita guerra do Oriente, e bem assim bichas de Hamburgo de 8 pollegadas de comprimento, das quaes uma só produz o effeito de 8 das communs.

Tudo isto a cobre ou sedulas,
Ouro ou prata no balcão;
Quando mesmo espertalhão
Seja o freguez, compra a tôa,
Se gostar de cousa boa.

Assegura-se que infallivelmente hão de agradar os preços.

— No dia 30 de julho proximo passado do corrente anno, desappareceu do engenho Sapucagi junto a villa da Escada, o preto crioulo, de nome Matheus, idade de 22 annos, tem os signaes seguintes: alto, secco, os dentes da frente são podres, no andar pucha por um dos quartos, um tanto coseando: o abaixo assignado roga as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, que serão bem gratificados, fazendo entrega ao abaixo assignado, no engenho Noruega, e nesta praça ao Sr. João Pinto Regis de Souza, defronte do hospicio de N. S. da Penha.—João Corrêa Lobo.

— Quem achou e quizer restituir um cachorro de raça dos da Terra Nova, ainda muito novo, tem o pello comprido, cabeça toda preta, orelhas grandes, o corpo com malhas pretas e brancas, sendo os quartos quasi todo branco, e ponta da cauda tambem branca, póde dirigir-se á rua Augusta n. 19, que será gratificado com generosidade.

GRANDE Panorama.

SEGUNDA EXPOSIÇÃO.

FREDK LEMBCKE

tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que na segunda-feira 20 do corrente, vai expôr novas vistas, que nesta provincia ainda não se tem visto, na rua da Cadeia confronte do convento de San-Francisco, que são as seguintes:

Rio de Janeiro—Tomada de Santa-Thereza.
Os Russianos, habitantes dos montes, passando a passagem sobre o Caucasus.
Bombardeamento de Sebastopol.
Illuminação do palacio do imperador da Russia.
O desembarque dos alliados em Kertsch, na Criméa.
Sebastopol.
Interior da igreja do Santo Sepulcro.
Bom-Fim, da Bahia.

O preço he 500 rs. cada pessoa, acha-se aberto das 6 as 9 horas da noite.

— Engomma-se e lava-se com perfeição: na rua da Aurora, no hotel da Europa.

—Desejando algumas pessoas jogar nas loterias desta provincia com um numero sempre certo em bilhete inteiro, o cautelista abaixo se compromette a reserva-lo, devendo as pessoas que quizerem dirigir-se a seu escriptorio na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, afim de d'entre os seus numeros de bilhetes designarem os que lhes convier para lhes serem sempre reservados.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

—Alugam-se duas casas terreas, sitas no lugar de Santa Anna de dentro, muito proprias para a estação do tempo presente, por serem bastante frescas e salubres: a tratar na rua do Trapiche-Novo n. 20.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que as rodas da terceira parte da primeira desta loteria andam impreterivelmente quarta-feira, 22 do corrente. Todos os seus bilhetes e cautelas são pagos sem desconto algum, os quaes acham-se á venda na praça da Independencia, lojas ns. 4,13,15 e 40; rua Direita n. 13; travessa do Rosario n. 18 C; aterro da Boa-Vista n. 72 A, e na rua da Praia, loja de fazendas.

Bilhetes	5$800	Recebe por	inteiro	6:000$000
Meios	2$900	»	»	3:000$000
Quartos	1$500	»	»	1:500$000
Quintos	1$200	»	»	1:200$000
Oitavos	760	»	»	750$000
Decimos	640	»	»	600$000
Vigesimos	340	»	»	300$000

O mesmo cautelista acima declara, que só se obriga a pagar os oito por cento do imposto geral em seus ditos bilhetes inteiros, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio.

TYPOGRAPHIA DO POVO REPUBLICANO.

Na rua Direita n. 5, primeiro andar, se acha estabelecida uma typograhia provida de ricas fontes de typos para imprimir qualquer obra, periodico e tudo o que diz respeito a uma officina deste genero: quem quizer utilisar-se della, dirija-se á mesma casa, que encontrará com quem tratar. Os trabalhos feitos nesta officina serão sempre executados por preço mais commodo que em outra qualquer parte, e qualquer impressão será feita com o melhor gosto, aceio e promptidão.

— Quem achou e queira restituir uma cabra (bicho) prenha, toda preta, com uma cria bastante crescida, tambem preta, sendo do joelho para baixo branco, dirija-se á rua Direita n. 93, que será gratificado com a importancia do valor da mesma cabra e filha.

— O Dr. Ribeiro, medico, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cencordia n. 26.

— O abaixo assignado, morador na rua do Cabugá n. 4, deseja saber se nesta provincia, ou na da Parahiba, ou em outra qualquer, existe José de Faria Couto, ou pessoa que por elle se interesse, a negocio que muito lhe interessa.

Manoel Joaquim Dias de Castro.

— D. Francisca Thomazia da Conceição vende as suas casas, na rua Augusta ns. 35, 70, 90 e 92; na rua Imperial ns. 18, 20, 22, 30, 32, 34, 50 e 52; nas Cinco Pontas n. 34; no becco do Peixoto ns. 13 e 15, e na rua Direita n. 71: as pessoas que tiverem em ditas casas hypotheca, embargo, penhora ou direito ao exigirem algum onus, declarem por este mesmo *Diario*, no prazo de 8 dias; e as pessoa que quizerem comprar cada uma das ditas casas ou todas, entendam-se com o procurador da annunciante e seu filho Antonio da Cunha Soares Guimarães, na rua do Rangel n. 56, que tem tem poderes para fazer a venda.

— A pessoa que annunciou precisar de 600$ sobre hypotheca em uma casa, dirija-se a rua do Livramento n. 7.

REVISTA DO GLOBO.

SEMANARIO UNIVERSAL.

Proprietario e redactor principal

FERNANDO JACOME.

RESIDENTE NO RIO DE JANEIRO.

A classe commercial, respeitavel em todas as nações do mundo, tem-se elevado ás mais altas summidades governativas em um imperio tão vasto e florescente como o Brasil.

E a razão he manifesta. Ha muito tempo que ella se convenceu de que o capital, sem a idéa, de nada vale; e de que a intelligencia he um elemento que fecunda a riqueza, que, sem elle, seria quasi improductiva e inerte.

Já houve quem pensasse que o commercio e as lettras se repelliam mutuamente: mas hoje, felizmente, esta opinião barbaresca não conta senão uma insignificante minoria. E, para a combater radicalmente, basta reflectir que os homens ignorantes e rotineiros, vulgarmente, alcançam só uma pequena fortuna, depois de um improbo e arduo trabalho, em que consomem longos annos de vida, ao passo que as grandes e lucrativas emprezas nascem sempre de homens cuja intelligencia cultivada lhes faz comprehender as necessidades da época e do seu paiz.

Os primeiros embotam as mais nobres faculdades da alma e do coração, concentrando-se em um egoismo desprezivel; os segundos ganham honras, consideração e proveito, conciliando a estima de seus contemporaneos com as bençãos da posteridade.

Convencidos, pois, da utilidade de conservar esta eminente classe ao corrente de todos os conhecimentos que possam interessa-la, e de animar-lhe o gosto pelas lettras e bellas artes, deliberamo-nos a offerecer a ella, especialmente, e, em geral, ao illustrado publico brasileiro um semanario em que pretendemos reunir quanta informação tenda mais directamente a este fim, e que, de outra maneira, se não poderia obter sem consultar muitos jornaes em linguas estrangeiras, o que nem todos podem fazer.

Assim a *Revista do Globo*, inteiramente estranha á politica do paiz, deve conter: artigos sobre os principaes assumptos de economia politica, da instrucção popular, da colonisação, do commercio e da agricultura—Uma resenha desapaixonada das phases importantes da politica de todas as nações, extrahida dos melhores jornaes estrangeiros.—Uma noticia minuciosa de todos os progressos da industria e agricultura, e das machinas e descubertas que as possam auxiliar. — Uma explicação facil daquella parte das sciencias naturaes que dizem immediatamente respeito á industria e á agricultura.—Narrações circumstanciadas de todos os factos notaveis como naufragios, incendios consideraveis e phenomenos naturaes—Biographias de homens illustres e caracteres distinctos — Correspondencias do Porto e Lisboa—Romances originaes ou traduzidos das litteraturas aqui menos conhecidas, como a ingleza, a italiana, hespanhola, e a allemãa—Folhetim—Revista dos espectaculos—Poesia—Critica litteraria.

Eis aqui o nosso programma. Por em quanto, embora nos sobrem desejos, nada mais promettemos determinadamente, para não faltarmos ao seu exacto comprimento. Não obstante, quando os recursos da empreza o permittirem, a *Revista do Globo* ha de fazer todos os melhoramentos congruentes á maior illustração e recreio do publico. Desde já, porém, podemos assegurar-lhe que alguns dos escriptores mais distinctos de Portugal nos coadjuvarão assiduamente na laboriosa empreza a que nos abalançamos.

Não duvidamos, sem affectar modestia, confessar a escassez da nossa intelligencia, e o pouco cabedal de instrucção que possuimos. He por isso que, apezar de exercitados nas lides da imprensa, não hesitamos em procurar auxilio de estranhos. Por este modo, certos de que jámais abrandaremos no ardor com que encetarmos o nosso trabalho de tanta conveniencia e utilidade publica, temos viçosas esperanças de que não serão totalmente baldados os nossos esforços na realisação parcial do pensamento que no-los impoz.

Todavia, para remover sensiveis difficuldades, que nos podiam servir de grande estorvo no feliz exito da nossa importante missão, vemo-nos forçados a recorrer á benevolencia e franqueza do publico brasileiro, e, particularmente, á de nossos irmãos na patria, aqui residentes, solicitando a sua protecção e bom acolhimento, no qual muito confiamos.

E logo que tivermos reunido um numero de assignaturas sufficiente para o costeio das despezas da impressa, a *Revista do Globo*, dando de barato interesses individuaes, começará a sua publicação, contendo 16 paginas em quarto grande, que será feita regularmente aos sabbados. O preço da assignatura (pago adiantado), que não poderá ser feita por menos de um anno, a contar de qualquer dia, he de 15$000 rs., para o Rio de Janeiro, e de 16$000 rs para todas as provincias do imperio e exterior.

Todas as correspondencias e reclamações tendentes a administração da *Revista do Globo* devem ser dirigidas (francas de porte) ao seu collaborador e administrador Gaspar da Cunha Pinto Falcão, no Rio de Janeiro.

A presente revista que pelo seu prospecto mostra ser de summa utilidade instructiva e recreativa para todas as classes da sociedade, subscreve-se nesta cidade na loja de José Nogueira de Souza, rua do Collegio n. 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Esta empreza pretende contratar a construcção dos trapiches e armazens em Serinhãem e no Gamella, (no Rio Formoso) pontos da escala de seus vapores, ao lado do sul, e em Itapissuma e Goianna, ao lado do norte, sob as condições seguintes:

Clausulas especiaes da arrematação.

1. As obras para a construcção destes trapiches serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos, approvados pela direcção da companhia, na importancia o de Serinhãem rs. 4:855$320, o do Gamella rs. 11:267$000, e o de Itapissuma rs. 7:755$000, e o de Goianna de rs. 6:915$000.

2. Estas obras deverão principiar no prazo de 15 dias, e findarão no de 4 mezes, ambos contados do dia da assignatura dos contratos.

3. O pagamento destas obras sera' feito em tres prestações iguaes: a primeira, no dia da assignatura do contrato; a segunda, quando estiver feita metade da obra, e a ultima, quando estiver inteiramente concluida, ficando responsavel o arrematante por espaço de um anno pela sua conservação e solidez.

4. O arrematante prestara' uma fiança idonea nesta praça: para tratar dirija-se ao escriptorio do Sr. F. Coulon, rua da Cruz n. 26.

—No dia 25 do corrente, finda a audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara. tera' lugar a ultima praça para arrematação de um grande sitio na freguezia dos Afogados, no lugar da Boa-Viagem, com grande casa terrea de vivenda, de pedra e cal, estribaria, e senzala um pouco arruinadas, com tres mil pés de coqueiros, boa baixa cortada pelo rio Jordão; divide ao leste com a costa do mar, onde se pode ter bons curraes, ao poente como rio Jordão, a N. com terras do passo da Barreta, e ao sul com o sitio de Raymundo Francisco Ventura e herdeiros do vigario da Muribeca, Manoel José de Oliveira Accioli, avaliado em 5:000$000, na execução que a José Rodrigues de Oliveira Lima movem Antonio Pedro Alves da Cruz e outros; por dentro deste sitio tem de passar ao poente a projectada estrada de ferro desta cidade: he grande pechincha, só com a vista se fará uma idéa de suas grandes vantagens.

Aos Illms. Srs. juizes e magistrados.

He chegado a praça da Independencia ns. 24 a 30, loja de J. O. Maia, as verdadeiras e muito superiores pelles de arminho.

Carros funebres.

No pateo do Paraizo n. 10.

José Pinto de Magalhães, faz sciente que seu estabelecimento de carros funebres acha-se completamente montado e munido de todo o necessario para qualquer enterro, tanto de defuntos como de anjos e donzelas; encarrega-se de quaesquer armações, em casa ou em igreja, e fornece licença parochial, guia da camara, musica, carros de passeio, cera, etc., tudo por preços modicos, e espera bem servir a quem se dignar encarregа-lo de qualquer enterro, para o que tem a precisa intelligencia.

— Precisa-se de officiaes de sapateiro para fazer obras de senhora: na travessa do Corpo Santo, loja de calçado n. 29.

MUTILADO

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

CASA DE COMMISSAÕ DE ESCRAVOS NA RUA LARGA DO ROSARIO.

N. 22, SEGUNDO ANDAR.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, tanto para terra como para embarque; afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, não se poupando esforços para que elles sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

— O Sr. Joaquim Octaviano da Silva tem carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 reis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vendê-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

O SOCIALISMO.

Pelo general Abreu e Lima.

Acha-se á venda na loja de livros dos Srs. Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no 1.º andar; encadernado de todas as fórmas, por maior ou menor preço, segundo o gosto dos compradores. A edição está quasi esgotada, e poucos exemplares restam. Esta obra, em que se acha traçada a marcha do genero humano desde o primeiro homem até nossos dias, pertence a todas as classes da sociedade, e he, por assim dizer-se, o evangelho social, porque nella estão consignados todos os fóros da humanidade. As suas doutrinas estão, portanto, ao alcance de todas as intelligencias.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Esta nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias; a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50—primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

— Novos livros de homeopathia em francez, obra todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

—Da'-se dinheiro a juros sobre penhores de obras de ouro e prata: na rua da Guia n. 40,

— Na rua Direita, loja n. 13, dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro, em grandes e pequenas quantias.

FEBRE AMARELLA.

Acha-se a disposição do publico, em casa do Sr. F. Q Rodrigues Esteves, rua do Caldeireiro n. 42, um medicamento, que no estado actual da therapeutica, he o mais efficaz para FEBRE AMARELLA. Conhecemos o vegetal, cujas flores apresentamos em tintura mãi, por seus effeitos clinicos, e por isto aconselhamos, que delle se use segundo o rotulo que leva cada um dos frascos.

Manoel de Siqueira Cavalcanti.

P. S.—Autorisados por innumeros factos clinicos, declaramos, que este medicamento he igualmente de muita efficacia para estes casos: vomica, pneumonia, pleuriz, febres intermittentes, soffrimentos syphiliticos, etc.

PUBLICACA'O COROGRAPHICA.

Esta' a' venda na livraria classica n. 2, no pateo do Collegio, a obra intitulada—Breve Noticia Corographica do Imperio de Brasil—, escripta em 1854; e roga-se aos Srs. assignantes que tenham a bondade de mandar buscar os seus exemplares, no armazem de leilões da rua do Collegio n. 15.

MORPHÉA

e outras doenças da pelle.

Trata-se com especialidade as affecções da pelle, particularmente a morphéa, no *consultorio homœopathico do Dr. Casanova.*

28 RUA DAS CRUZES N. 28

No mesmo consultorio tem sempre grande sortimento de carteiras de homœopathia muito em conta.

Carteiras de 12 medicamentos a 6$000.
« de 24 a 6$, 10$, 12$, 15$ e 20$000.
« de 36 a 18$000 e 24$000.
« de 48 a 22$000 e 28$000.
« de 60 a 26$000 e 32$000.
« de 144 a 55$000 e 70$000.
Tubos avulsos a 300, 500 e 1$000.
Frascos de tintura a 1$000.
Deposito da verdadeira tintura de *arnica* tirada da planta verde na Svizera.
Elementos de homœopathia, 4 vol. 6$000

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado . . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama Antonio da Silva Guimarães avisa ao publico, que estão á venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 22 do corrente, os quaes são vendidos nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 71 A; rua larga do Rosario n. 26; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua do Collegio n. 9; rua do Rangel n. 54, e rua do Pilar n. 90.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro	6:000$
Meios	2$800	« com desconto	2:760$
Quartos	1$440	« «	1:380$
Oitavos	720	« «	690$
Decimos	600	« «	552$
Vigesimos	320	« «	276$

O cautelista acima declara, que os seus bilhetes inteiros em originaes não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral, e sim as suas cautelas.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor substituto de rhetorica e geographia no lyceu desta provincia, continúa a ensinar as referidas disciplinas, e bem assim a lingua franceza, a ingleza e philosophia, na casa de sua residencia, na rua Nova n. 23, segundo andar: quem se quizer utilisar de seu prestimo, poderá procura-lo para este fim das 7 horas ate as 9 da manhãa, e das 11 da manhãa a 1 da tarde, e destas desde as 3 horas até as 6.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mora no primeiro andar do sobrado, sito na rua das Cruzes n. 18, onde continúa no exercicio de sua profissão de medico.

— Não tendo comparecido no dia 14 do corrente mez numero sufficiente de socios á reunião de assembléa geral da Associação Commercial Beneficente desta praça, a direcção convida novamente seus socios para comparecerem no dia 23 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa em ponto, na sala das suas sessões. Sala da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco aos 18 de agosto de 1855.—Antonio Marques de Amorim, secretario.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra-se uma preta de bonitá figura e moças que seja boa costureira e engommadeira; paga-se bem agradando: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Compram-se acções de Beberibe e titulos da divida provincial: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

—Compram-se obras de ouro e prata ja' usadas: na rua da Guia n. 40, desde as 7 horas até as 10 da manhãa, todos os dias.

Compra-se uma bomba de metal em bom estado: na estrada de João de Barros, quina do becco do Pombal, casa do portão azul.

—Compra-se uma escrava de 40 annos, pouco mais ou menos, embora sem habilidades, comtanto que seja robusta, goze saude e seja esperta: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma morada de casa que tenha 2 quartos, quintal e cacimba, com chão proprio, e que seu custo não exceda a um conto de rs.: a tratar na rua larga do Rosario n. 32, que dirá quem compra.

— Compra-se uma negra de meia idade, que entenda de cozinha: em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 16.

Casa de commissão de escravos na rua do Livramento n. 4.

Compram-se escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 35 annos, sendo boas figuras paga-se bem; tambem se recebe para vender de commissão; afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos.

VENDAS.

— Vende-se uma armação para taberna, com todos os seus pertences, em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 86: a tratar na rua da Lingoeta n. 5; e tambem alguns generos que agradam aos compradores.

— Vende-se um sitio na Torre, á margem do rio, em lugar que ainda não subiram as cheias, com casa de sobrado, cocheira, casa para feitor, estribaria, casa para escravos, cacimba com bomba, e tanques para agua, sendo o sitio todo murado e completo de fructeiras: na rua de Santa Cruz n. 70.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

— Vendem-se dous engenhos moentes e correntes, paramentados, com muito boas obras e optima ferragens, ambos moem com agua, tem boas matas virgens e partidos por se abrirem, e bons cercados, distante desta praça oito leguas e uma ao porto de embarque: não se vendendo tambem se arrendarão: quem os pretender e mais informações quizer, dirija-se a rua das Cruzes a Domingos da Silva Campos ou a rua de Hortas com Manoel Eleuterio do Rego Barros.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, forte e robusta, com leite por haver parido morto a 4 semanas; sabe coser chão, lavar de varrella e servir a uma casa: na rua do padre Floriano n. 35.

— Vende-se uma escrava crioula muito moça e bonita figura, que cozinha e faz o serviço de uma casa, tem uma cria, vende-se por não se precisar: atraz do Corpo-Santo por cima da loja de louça entrada pela Sanzala Velha n. 68.

— Vende-se uma escrava moça de boa figura que engomma sofrivelmente, cose e borda, cuidadosa de meninos: na rua da Cruz n. 17 segundo andar.

— Vende-se um optimo mulato, moço, de bonita figura: quem o pretender falle na rua da Cadeia do Recife n. 53 com José Gomes Leal.

— Vende-se uma armação de taberna, e seus pertences, assim como um resto de generos nella existentes: a tratar na rua da Sanzala velha n. 15.

— Vende-se manteiga ingleza da mais nova que ha no mercado a 960 e 800 rs., queijos do reino a 1$900, café de caroço a 160, cevadinha a 320, batatas a 30 rs., amendoas com casca a 280 rs., arroz pilado a 80 rs. a libra, cuia a 480 cevada a 200 rs. a libra, vinho de Lisboa a 400 a garrafa, dito Figueira a 480 rs.: na taberna da rua de Hortas n. 4.

Aproveitem a occasião.

Chegou á loja da rua do Queimado n. 18, um grande sortimento de palitós francezes com pequeno toque de mofo, pelo baratissimo preço de 2$ e 3$000 rs.; a elles, antes que se acabem.

PECHINCHA.

Aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Chegou ultimamente a verdadeira carne do sertão e queijos de todas as qualidades, figos de comadre, bolachinha de soda, biscoitos finos inglezes muito novos, e um completo sortimento de todos os generos de molhados dos melhores que ha no mercado, e vende-se tudo por menos preço do que em outra parte.

Attençao.

Continua-se a vender na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja do Sá (Manoel) damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de mesa.

— Vende-se uma negrinha de 7 annos: na rua do Livramento n. 4.

— Vendem-se 8 escravos, sendo 2 pardas prendadas, de 14 e 20 annos, 1 preto perfeito bolieiro, de 19 annos, 1 crioula de 18 annos, peça, 1 crioulinha de 13 annos, 1 cabrinha de 12 annos, e 2 moleques de 13 e 14: na rua das Cruzes n. 33, segundo andar.

— Vende-se muito em conta a armação, balanças, pesos e utencilios da taberna, sita defronte de N. S. do Terço n. 139, propria para qualquer principiante por ser o aluguel da casa muito em conta e bom local para vender, tanto para terra como para o matto: a tratar na rua larga do Rosario, taberna n. 29.

— Vendem-se cordas de tripa para violão a 40 rs., e de retroz a 100 rs.; na rua larga do Rosario n. 22, loja de miudezas.

— Vende-se uma negra de nação para fóra da praça: quem a pretender, dirija-se ao becco do Veras, casa n. 9, que lá achará com quem tratar.

— Vende-se na rua da Senzala Nova n. 30, o seguinte: pennas de emã, cera amarella, mel de abelha e queijos do sertão.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.
Zinco para forro com pregos.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde.
Oleo de linhaça em botijas.
Papel de embrulho.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
Rotim da India, novo e alvo.
Pedras de marmore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C J. Astley & C., na rua da Cadeia.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

AGENCIA DA FUNDICAO EDWIN MAW, ESCRIPTORIO DE ROSAS BRAGA & C., RUA DO TRAPICHE N. 44.

Tem para vender um completo sortimento de taixas, moendas e meias moendas para engenho, cuja superioridade ja' he bem conhecida dos senhores de engenho desta provincia, dos da Parahiba e das Alagoas, desde quando taes objectos do mesmo fabricante eram vendidos pelos Srs. Mc. Calmont & C., desta praça.

Valaquia a 3$000 o côrte.

Linda fazenda para vestido, tem uma vara de largura, de quadros muito vivos, parece alpaca de seda: na rua do Queimado, loja n. 21.

— Vende-se uma taberna bastante afreguezada, propria para algum principiante por ter poucos fundos, na rua Imperial n. 47: a tratar na mesma com o dono.

— Vende-se um escravo moço, com officio de canoeiro: na rua do Livramento n. 8.

Na loja das seis portas,

Em frente do Livramento.

Córtes de cassa pintados a cinco patacas, cassa com defeito a seis vintens o covado, lenços brancos finos para cabeça de senhora a pataca, vestidos de seda para meninas de tres a seis annos a seis mil reis, e outras muitas fazendas por preços que fazem conta.

— Vende-se uma escrava de nação Angola, de idade 12 annos pouco mais ou menos, com alguns achaques, que a vista do comprador se dirá: na rua da Gloria n. 24.

— Vende-se uma negrinha de 14 annos: na praça da Boa-Vista n. 11; e á vista do comprador se dirá o motivo porque se vende.

— Vendem-se algumas traves de qualidade, com 35 a 44 palmos de comprimento, desembarcadas no trapiche do Ramos: a tratar na rua do Queimado, loja n. 6.

Cera de carnauba do

ARACATY E ASSU'.

Vende-se em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, principalmente sendo a dinheiro a vista: na rua da Cruz, armazem de couros e sola, n. 15.

Palitós baratos.

Palitós de alpaca fina, preta e de cores a 5$500, ditos de merinó verde de cordão a 6$500, ditos de ganga amarella a 3$000; todos são forrados e bem cosidos como os de encommenda: na rua do Queimado, loja n. 21.

Damasco larguissimo.

Damasco de lãa de todas as cores, tem quasi duas varas de largura, a 1$600 o covado, proprio para igrejas, colchas, cobertas de cama e outros misteres: na rua do Queimado, loja n. 21.

Riscados baratos.

Riscado francez, largo, a 180 o covado, dito azul de quadrinhos, semelhante aos de linho, a 160 e 200 rs., proprio para calças, jaquetas, palitós e camisas, por ser muito largo: na rua do Queimado, loja n. 21.

—VENDE-SE barato, por estar com toque de avaria e em muito bom estado, gravatas de seda de côres, ditas pretas, mantinhas de cassa com barra de seda para gravat[illegible]ntas de seda para senhora, ditas [illegible] seda, cortes de colletes de fustão, [illegible]guintes lugares. aterro da Boa-Vista n. 58, rua do Sol n. 71—A, rua do Rangel n. 54—A, rua do Cotovello n. 46.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 5$500 rs. o côrte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o côrte, ditos côr de palha a 1$600 o côrte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o côrte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o côrte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto a 2$000 o côrte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados cada côrte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

Superior vinho de Bordeaux.

Vende-se superior vinho de Bordeaux a 1$000 a garrafa, e 10$000 a duzia: no armazem da rua da Cruz n. 5.

Pechincha.

Na rua do Crespo n. 9, loja encarnada, vende-se pelo diminuto preço de 2$000 o côrte de casemira, assim como casemira para palitó a 600 rs. o covado.

— Vende-se uma taberna, sita nas Cinco Pontas, carreira do Peixoto, n. 152, a qual tem muitos bons commodos para familia, tem no quintal um parreiral de uvas e mais arvoredos, e com armazem de sal: a pessoa que pretender e achar a casa ter muitos fundos se porão a vontade do comprador, pois com dinheiro á vista todo o negocio se fará, porque está muito afreguezada, tanto para o matto como para a terra: quem pretender, dirija-se á mesma taberna, que achara com quem tratar.

— Vende-se um sitio no aterrinho de Giquiá, com boas e differentes arvores de fructo, alguns pés de coqueiros e muitos pés de flores, boa agua e tanque para banho, com casa de tijolo que tem bastantes commodos e estribaria para 2 cavallos: trata-se na rua do Collegio com Francisco José Leite.

—Vendem-se os mais modernos e bonitos chapéos de feltro com pello, pretos e brancos, chegado ultimamente de Paris pelo navio HAVRE, os melhores que tem vindo a este mercado, vendem-se mais chapéos de palha aberta, ditos de palha brasileira, ditos de castor pretos, ditos de massa francezes e ditos feitos na terra, ditos amazonas para senhora, muito bonitos e de ultimo gosto, ditos de molla, ditos de lustre para pagem, de copa alta e baixa, galões de todas as larguras, tanto de ouro como de prata, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na praça da Independencia ns. 24 a 30, loja de Joaquim de Oliveira Maia.

—He chegado a praça da Independencia, loja de J. O. Maia ns. 24 a 30, um variado sortimento de chapéos do Chile de todos os tamanhos e bonitas fôrmas, e vendem-se por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cadeiras de amarello, sofá, mesas redondas, meias commodas, cama de armação, marquezas, consolos, e mais diversos trastes: na rua da Cadeia da Santo Antonio n. 18. Na mesma casa tambem se alugam mobilias.

— Vende-se uma canoa nova, ainda no estaleiro, muito bem construida, que serve para conducção de capim e para familia; tambem se vendem traves de qualidade, de 30 a 40 palmos, e de louro do mesmo comprimento: a tratar na rua da Concordia com Manoel Firmino Ferreira.

— Vende-se um moleque de bonita figura, de 14 a 15 annos de idade, 190 taboas de cedro e 300 couros miudos: na rua da Guia n. 64, primeiro andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 2 as 4 da tarde.

— Continua-se a vender nozes muito novas, chegadas ultimamente de Lisboa, a 1$280 cada arroba, peso a vontade dos compradores; na rua confronte a igreja da Madre de Deos, armazem de Domingos de Sena Guimarães.

— Vende-se um piano com muito pouco uso: na rua do Cabugá, loja do Sr. Guimarães, se dirá quem vende. Assim como um toucador de jacarandá e um berço de menino tambem de jacarandá.

— Vende-se uma cadeira de arruar em bom estado: na rua d'Alegria n. 11.

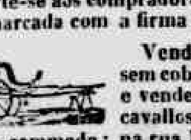
A 160 rs.

Lenços de cassa para gravata, fazenda superior, pelo diminuto preço de 160 rs. cada um: na rua do Queimado n. 33 A.

AVISO AO PUBLICO.

Na padaria de João Luis Ferreira Ribeiro, sita no pateo da Santa Cruz n. 6, ha sempre a venda além do grande e variado sortimento de bollinhos, todas as qualidades de massas finas proprias para chá; assim como tambem bolacha fina e bolachinha ingleza superior á que vem de fóra.

—Na padaria de Ribeiro & Pinto, sita no largo de Nossa Senhora do Terço n. 63, ha sempre venda a melhor bolacha fina que ha no mercado: adverte-se aos compradores que a sua bolacha toda vai marcada com a firma acima.



Vende-se um cabriolet novo sem coberta, muito leve e maneiro: e vende-se tambem boa parelha de cavallos, todos para carro, e por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

Velas de carnauba,

SIMPLES E DE COMPOSIÇAO

Na rua da Cruz n. 15, vendem-se ditas velas, de 6, 7, 8, 9 e 13 por libra, em caixas de 8 até 50 libras, fabricadas no Aracaty, pelos melhores autores, e por menos preço que em outra qualquer parte.

MURCULINA.

Na rua do Crespo n. 16, esquina que volta para a rua das Cruzes, vendem-se córtes de murculina com 11 ½ covados, pelo barato preço de 2$500; a elles, que estão se acabando: assim como saias de cambraia com babados, fazenda muito superior, a 4$400 cada um.

NA RUA NOVA N. 22

ha relogios de ouro patente inglez do melhor fabricante de Liverpool, por preço muito em conta; tambem ha muito bons oculos de todas as numerações, os quaes são de aço.

Vende-se

Farello em saccas de 5 arrobas a 5$000.

Farinha de mandioca em saccas a 2$500.

Tijollos de marmore a 320.

Vinho Bordeaux em garrafões a 12$000.

No armazem de Tasso Irmãos.

Antigo deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, continuam a vender panno de algodão desta fabrica, trançado, proprio para saccos e roupa de escravos.

A 3,500 RS.

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

A 9$000 E 10$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim fino e hamburgo superior, que se assemelha ao bom panno de linho, pelo diminuto preço de 9$ e 10$ a peça de 20 varas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Novo sortimento de fazendas baratas.

Além das fazendas já annunciadas, e outras muitas, que a dinheiro a vista se vendem em porção e a retalho, por baratissimo preço, ha novas chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas para coberta, bonitos padrões, a 220, ditas largas de cores claras imitando cassa a 240, riscados francezes largos de quadros modernos a 260, córtes de cambraia de salpicos com 6 1/2 varas por 2$560, penno de linho muito fino para lenços com mais de 2 varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, novos brins de linho de quadrinhos para palitós, calças e jaquetas a 220 e 240 o covado, córtes de casemiras de cores a 4$, brins de cores para calças a 1$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, a qual se acha soffrivelmente sortida de boas fazendas, cujas qualidades e commodos preços se garantem e dão-se amostras.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

FAZENDAS DE GOSTO PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapéos de sol de seda pequenos e com molas proprios para meninas de escola, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.; he cousa tão galante que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Casa da fama!!

Na rua Direita n. 75, vendem-se bilhetes de todas as loterias da provincia, e pagam-se todos os premios que sahirem nos bilhetes vendidos na mesma.

FLORES DE GOMMA.

Na estrada de João de Barros, quina do becco do Pombal, portão azul, ha para vender um lindo ramalhete de flores de gomma, por preço commodo: e na mesma casa faz-se com perfeição qualquer oncommenda destas flores.

Sebolas novas de Lisboa.

Hechegaram cebolas novas de Lisboa, e vendem-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

—Vende-se cal virgem, chegada hontem, e de superior qualidade por preço razoavel: no armazem de Bastos & Irmãos, rua do Trapiche n. 15.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

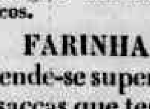
N 55 —aterro da Boa-Vista—n. 55.

— POIRIER. —

Acaba de fazer uma especie de venezianas com o nome *stores*, de nova invenção para janellas, servem de ornamento e tem a vantagem de impedir a correnteza de ar nos aposentos e entreter-lhe a frescura necessaria. Podem igualmente servir para armazens. Por um engenhoso mechanismo são muito melhor do que as venezianas antigas. Só com a vista melhor se pode saber o quanto são excellentes.

POIRIER.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 55.



Vende-se um carro de quatro rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo: em casa do Poirier.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 3$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.

Vende-se por preço commodo no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Capas de burracha a 12$000.

Quem deixará de se munir de uma excellente capa de burracha, pelo diminuto preço de 12$? a ellas, que se estão acabando: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa, chegado no patacho CONSTANÇA, entrado hontem, por preço commodo: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

CHALES DE LAN E ALGODAO, ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, para baunilha. 1$920
Extra fino, baunilha. 1$600
Superior. 1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: venda-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Deposito de cal de Lisboa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, continùa a vender-se barris com superior cal virgem de Lisboa, por preço commodo.

Cal pedra.

Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada pelo ultimo navio: na rua estreita do Rosario, taberna n. 47.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

DINHEIRO não se engeita.

NA RUA DO QUEIMADO N. 40.

Henrique & Santos acabam de arrematar em leilão grande porção de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, e querendo acabar, avisam ao publico, que se vendem por diminuto preço as fazendas seguintes, bem como outras muitas, e dão-se as amostras com penhor.

Cortes de cambraia de seda de babados, a	7$000
Cortes de « « de quadros, a	4$600
Sedas de quadros e listras, covado a	900
Adelinas de seda de quadros, covado a	800
Alpacas de seda de quadros, covado a	600
Setim preto Macáo liso, covado a	2$600
Sarja preta lavrada, covado a	2$000
Sarja preta lisa encorpada, covado a	1$300
Tafeta azul claro mofado, covado a	360
Chales pretos de retrós, a	9$000
Chales de seda de cor grandes, a	8$000
Mantas de seda para senhora, a	5$000
Lenços de seda de cor, grandes a	1$500
Lenços de seda de cor pequenos, a	800
Lenços de seda de cor para gravatas, a	720
Cortes de colletes de seda com barra, a	2$000
Chales de merinó bordados a seda, a	9$500
Chales de merinó com franja de seda, a	5$500
Chales de lãa de cores, a	4$500
Cortes de casemira preta fina, a	4$500
Cortes de casemiras de cor finas, a	4$000
Cortes de colletes de lãa, a	800
Panno preto fino, a	2$500
Ourelo preto para panno, covado a	3$000
Panno de varias cores fino, covado a	4$000
Merinó preto de cordão enfestado, covado a	640
Alpaca preta de lustre fina, covado a	500
Brim liso de puro linho, peça a	8$000
Aberturas finas de cor para camisas, a	700
Cortes de colletes do fustão finos, a	600
Cassas francezas de cores finas, vara a	600
Ganga amarella de quadros e lisa, covado a	240
Chitas francezas largas, covado a	260
Riscados francezes muito largos, covado a	220
Lenços pequenos de cassa finos, a	300
Ricos vestidos de seda de quadros, córte a	14$000
Vestidos de seda com toque de mofo, córte	12$000
Nobreza furta-cores para vestidos, covado	1$400
» » com toque de mofo, covado	1$100
Lenços de selim preto macáo a	1$200
Pulceiras de velludo pretas e de côr a	500
Colletes de casemira pretos bordados, córte	4$000
Córtes de colletes de seda de cores a	2$500
Alpaca de cordão preta e de cores, covado	540
Lenços de cambraia de linho a	500
Luvas pretas de torçal para senhora, o par	720
Cassas de cores escocezas, covado	40
Madapolão fino com toque de mofo, peça	3$800
Lindas lãas de quadros com 4 palmos de largura, covado	700

A Boa Fama.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos, tudo de muito boas qualidades e pelos preços mencionados, a saber:

Pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim para alisar	1$400
Ditos de bufalo muito finos	300 e 400
Ditos imitando a tartaruga para atar cabello	1$280
Leques finissimos a	2$, 3$ e 4$000
Lindas caixas para costura	3$000
Ditas para joias, muito lindas a	600 e 800
Luvas pretas de torçal e com borlotas	800
Ditas de seda de côres e sem defeito	1$000
Lindas meias de seda de côres para crianças	1$800
Meias pintadas fio de Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e finas	3$000 e 4$000

Tranças de seda de todas as côres e larguras e de bonitos padrões, fitas finas lavradas e de todas as larguras e côres, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e todas as larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, meias e luvas de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de côres com borlotas proprias para cortinados, e além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de bons gostos e boas qualidades, que á vista do muito barato preço não deixam de agradar aos Srs. compradores.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

AOS SENH[illegible]E ENGENHO.

Reduzido d[illegible] par[illegible]50 rs. a libra

Do arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos pelos preços mencionados, e tudo de muito boas qualidades, a saber:

Duzia de tezouras para costura a	1$000
Duzia de pentes para atar cabellos	1$500
Peças com 11 varas de fita lavrada sem defeito	1$200
Pares de meias brancas para senhora	240
Peças de fitas brancas de linho	40
Peças de bico estreito com 10 varas	560 e 640
Carteirinhas com 100 agulhas, sortidas	240
Maços de cordão para vestido	600
Caixas com colchetes batidos, francezes	160
Escovas finas para dentes	100
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	320
Linhas brancas de novelos n. 50, 60, 70 libra	1$100
Libras de linhas de côres de novello	1$000
Grozas de botões para camiza	160
Meadas de linhas finissimas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Carriteis de linhas finas de 200 jardas	70
Grozas de botões muito finos para calças	280
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Duzia de dedaes para senhora	100
Suspensorios, o par	40
Macinhos de grampas	50
Cartas de alfinetes	100
Caixinhas com brinquedos para meninos	320
Agulheiros muito bonitos com agulhas	200
Torcidas para candieiro, n. 14	80
Caixinhas com agulhas francezas	160
Babados abertos de linho bordados e lisos, a	120 e 240

Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vende muitissimo barato nesta bem conhecida loja da boa fama.

A boa fama

Vende-se papel marfim pautado, a resma a	4$000
Papel de peso pautado muito superior, resma	3$600
Dito almaço sem ser pautado muito bom	2$600
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canivetes finos de 2 e 3 folhas, a 240 e	400
Lapis finos envernisados, duzia	120
Ditos sem ser envernisados, duzia	80
Canetas de marfim muito bonitas	320
Capachos pintados para salas	600
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Oculos de armação aço, todas as graduações	800
Ditos de ditos de metal branco	400
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas de dita de bufalo	500
Carteiras para algibeira, superiores	600
Fivellas douradas para calças e colletes	100
Esporas finas de metal, o par 800 e	1$000
Trancelins pretos de borraxa para relogios	100 e 160
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Caixas riquissimas para rapé a 640 1$000 e	1$500
Carteiras proprias para viagem	3$500
Toucadores de jacarandá com bom espelho	3$000
Charuteiras de diversas qualidades	160
Meias de laia muito superior para padres	2$000

Escovas finissimas para cabellos e roupa, navalhas finissimas para barba, luvas de seda de todas as côres, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, bengalas muito finas, tinta encarnada e azul propria para riscar livros. Além de tudo isto outras muitissimas cousas de muito boas qualidades, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu a 13 do corrente, Joaquina, de nação Cassange, representa ter 40 annos, altura regular, alguma cousa cheia do corpo, côr fula, cabello aparado e alguns brancos, com carne sobre o olho, nariz chato, falta de alguns dentes dos lados, peitos pequenos e murchos, nadegas empinadas para traz, tem algumas cicatrizes de relho nas costas, e algumas sarnas pelo corpo, um lobinho ou caroço no braço ao pé da mão, e tem um pé mais grosso; levou vestido de chita preto bastante usado, panno fino velho, quando foge tem por custume andar pelos arrabaldes desta praça: qualquer pessoa á podera pegar e levar a seu senhor Domingos da Silva Campos, rua das Cruzes n. 40, que recompensara.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO